UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

CAMINHOS A TRILHAR:
UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fabiano de Carvalho Araújo
Linguística: Discurso, Cognição e Interação
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Angélica Furtado da Cunha

Natal
2017

FABIANO DE CARVALHO ARAÚJO

CAMINHOS A TRILHAR:
UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório à obtenção do título de Doutor, na área de concentração Linguística, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Angélica Furtado da Cunha.

Natal
2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Araújo, Fabiano de Carvalho.
Caminhos a trilhar: um estudo sobre os verbos de movimento no português brasileiro / Fabiano de Carvalho Araújo. - 2017.
205 f.: il.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Angélica Furtado da Cunha.

1. Verbos de movimento. 2. Linguística Cognitivo-Funcional. 3. Estrutura Argumental. I. Cunha, Maria Angélica Furtado da. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA CDU 81'366

FABIANO DE CARVALHO ARAÚJO

CAMINHOS A TRILHAR:
UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório à obtenção do título de Doutor, na área de concentração Linguística, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Angélica Furtado da Cunha.

Natal/RN, 20 de Fevereiro de 2017.

Prof.ª Dr.ª Maria Angélica Furtado da Cunha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora

Prof. Dr. José Romerito Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Prof. Dr. Marcos Antônio Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador Interno

Prof. Dr. Camilo Rosa da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Examinador Externo

Prof.ª Dr.ª Rosângela Maria Bessa Vidal
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Examinador Externo

Dedico este trabalho

aos meus pais, Raimundo e Vicência;

à minha esposa, Aline Dantas, e

ao meu filho, Kauã Silva.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, pela esperança.

À minha família, especialmente Raimundo Pereira, Vicência de Carvalho, Aline Dantas, Kauã Silva e Fernando de Carvalho por partilharem das minhas preocupações e pelo apoio que sempre me deram.

À prof.ª Maria Angélica pela orientação, pela oportunidade de conhecer a pesquisa e pela paciência. Eu reconheço que dei mais trabalho do que era necessário.

Ao prof. Marcos Costa por ter sido uma grande fonte de inspiração desde os primeiros semestres de minha graduação e por ter me ajudado a conhecer os primeiros passos da Linguística.

Ao prof. Romerito pela participação na qualificação desta tese.

Ao prof. Graco Aurélio de Melo Viana, diretor do Centro de Biociências, e ao prof. Ricardo Andreazze, ex-chefe do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, pelo apoio que deram a esta pesquisa.

Ao prof. Ermeton Duarte pelo incentivo, pelas orientações e por todo apoio.

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo os verbos de movimento e seu objetivo é analisar o estatuto sintático-semântico e discursivo-pragmático das orações com verbos de movimento. A hipótese adotada é que os verbos de movimento constituem uma classe de verbos heterogênea, cujas subclasses apresentam características próprias. A pesquisa segue uma abordagem cognitivo-funcional da linguagem, por reconhecer as contribuições dadas tanto por linguistas funcionais como Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, quanto por linguistas cognitivos como Michael Tomasello, George Lakoff, entre outros. Os dados foram retirados de duas fontes: (i) Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998); (ii) notícias publicadas em sítios eletrônicos. As orações com verbos de movimento encontradas nesses textos foram submetidos às seguintes análises: (i) classificação desses verbos, de acordo com a visão tradicional de transitividade; (ii) distinção dos tipos semânticos dos verbos de acordo com a proposta de Borba (1996); (iii) identificação dos papéis semânticos dos argumentos dos verbos de acordo Givón (2001), Andrews (1985) e Cançado (2005); (iv) análise dos traços semânticos presentes no significado do verbo em conformidade com Talmy (1985); (v) análise do status informacional dos argumentos nominais dos verbos de movimento pela proposta de Prince (1981); (vi) aferição do grau de transitividade das orações segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980); (vii) averiguação da adequação das orações às restrições da estrutura argumental preferida; e (viii) retomada dos parâmetros estudados que favorecem uma categorização dos verbos de movimento. Esta pesquisa revelou que os verbos estudados não constituem uma categoria uniforme, sendo possível definir subclasses com características semelhantes entre si. As diferenças entre os verbos de diferentes subclasses se deram de duas formas: (i) uma classe apresenta um parâmetro e as outras não; (ii) todas as subclasses apresentam o mesmo parâmetro com intensidade diferente.

Palavras-chave: verbos de movimento. Linguística Cognitivo-Funcional. Estrutura Argumental.

ABSTRACT

This work aims to study motion verbs and its purpose is to analyze the syntactic-semantic and discursive-pragmatic status of the clauses in which they occur. The hypothesis adopted is that the motion verbs constitute a class of heterogeneous verbs, whose subgroups have their own characteristics. The research follows a cognitive-functional approach to language by recognizing the contributions of both functional linguists such as Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, and cognitive linguists such as Michael Tomasello, George Lakoff, and others. Data were taken from two sources: (i) Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998); (ii) News published in websites. The sentences with motion verbs found in these texts were submitted to the following analyzes: (i) Classification of these verbs, according to the traditional view of transitivity; (ii) Distinction of the semantic types of the verbs according to the Borba's (1996) proposal; (iii) Identification of the semantic roles of the verbal arguments according to Givón (2001), Andrews (1985) and Cançado (2005); (iv) Analysis of the semantic features present in the verb's meaning according to Talmy (1985); (v) Analysis of the informational status of the nominal arguments of motion verbs by Prince's proposal (1981); (vi) Measurement of the transitivity degree of the clauses according to the proposal of Hopper and Thompson (1980); (vii) Ascertaining the adequacy of the sentences to the constraints of the preferred argument structure; and (viii) Review of the studied parameters favoring a categorization of movement verbs. This research revealed that the verbs studied do not constitute a uniform category, being possible to define subclasses with characteristics similar to each other. The differences between motion verbs occurred in two ways: (i) One group has one parameter and the other does not; (ii) All subclasses have the same parameter with different intensity.

Keywords: Movement verbs. Cognitive-Functional linguistic. Argumental structure.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objeto de estudio los verbos de movimiento y su objetivo es analizar el estatuto sintáctico-semántico y discursivo-pragmático de las oraciones con estos verbos. La hipótesis adoptada es que los verbos de movimiento constituyen una clase de verbos heterogénea, cuyas subclases presentan características propias. La investigación sigue un enfoque cognitivo-funcional del lenguaje, por reconocer las contribuciones dadas tanto por lingüistas funcionales como Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, como por lingüistas cognitivos como Michael Tomasello, George Lakoff, entre otros. Los datos fueron extraídos de dos fuentes: (i) Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998); (ii) Noticias publicadas en sitios electrónicos. Las oraciones con verbos de movimiento encontrados en estos textos se sometieron a los siguientes análisis: (i) clasificación de estos verbos, de acuerdo con la visión tradicional de la transitividad; (ii) Distinción de los tipos semánticos de los verbos de acuerdo con la propuesta de Borba (1996); (iii) Identificación de los papeles semánticos de los argumentos de los verbos de acuerdo Givón (2001), Andrews (1985) e Cançado (2005); (iv) análisis de las características semánticas presente en el significado del verbo de acuerdo con Talmy (1985); (v) Análisis del estado informativo de los argumentos nominales de los verbos de movimiento según Prince (1981); (vi) evaluación del grado de transitividad de las oraciones según la propuesta de Hopper y Thompson (1980); (vii) Averiguación de la adecuación de las oraciones a las restricciones de la estructura argumental preferida; y (viii) Reanudación de los parámetros estudiados que favorecen una categorización de los verbos de movimiento. Esta investigación reveló que los verbos estudiados no constituyen una categoría uniforme, siendo posible definir subclases con características similares entre sí. Las diferencias entre los verbos de diferentes subclases se dieron de dos formas: (i) Una clase presenta un parámetro y las otras no; (ii) Todas las subclases presentan el mismo parámetro con una intensidad diferente.

Palavras-chave: Verbos de movimiento. Lingüística cognitivo-funcional. Estructura Argumental.

Lista de tabelas e figura

Tabela 1 – Idade e escolaridade dos informantes 18

Tabela 2 – Frequência dos Verbos de Deslocamento 75

Tabela 3 – Frequência dos Verbos de Causação de Movimento 77

Tabela 4 – Frequência dos Verbos de Movimento de Conjunto 78

Tabela 5 – Verbos de movimento conforme a visão tradicional da transitividade 79

Tabela 6 – Tipos semânticos dos Verbos de movimento 80

Tabela 7 – Papel Semântico do Sujeito 82

Tabela 8 – Papel Semântico do Objeto Direto 83

Tabela 9 – Papel semântico dos SPREP dos verbos de movimento 84

Tabela 10 – Traços semânticos dos verbos de movimento 86

Tabela 11 – *Status* informacional do sujeito 87

Tabela 12 – *Status* Informacional do Objeto Direto 89

Tabela 13 – Número de participantes por classe de verbo de movimento 91

Tabela 14 – Aspecto por tipo de verbo de movimento 94

Tabela 15 – Pontualidade por tipo de verbo de movimento 95

Tabela 16 – Polaridade da oração por tipo de verbo de movimento 96

Tabela 17 – Modalidade da oração por tipo de verbo de movimento 98

Tabela 18 – Causatividade do sujeito da oração por tipo de verbo de movimento 99

Tabela 19 – Intencionalidade do sujeito por tipo de verbo de movimento 100

Tabela 20 – Afetamento do objeto por tipo de verbo de movimento 101

Tabela 21 – Objetos diretos humanos e não humanos 102

Tabela 22 – Objetos diretos animados e inanimados 104

Tabela 23 – Objetos diretos concretos e abstratos 104

Tabela 24 – Objetos diretos singulares e plurais 105

Tabela 25 – Objetos diretos contáveis e incontáveis 106

Tabela 26 – contagem de objetos diretos definidos e indefinidos 107

Tabela 27 – *Continuum* de individuação 108

Tabela 28 – Grau de transitividade das orações com verbos de movimento 109

Tabela 29 – Argumentos lexicais por oração com verbos de movimento 111

Tabela 30 – Manifestação morfológica de A por oração 112
Tabela 31 – Quantidade de argumentos nominais novos por oração 113
Tabela 32 – Distribuição dos argumentos novos por função sintática 114
Tabela 33 – Adequação à hipótese da EAP 115
Figura 1 – Aproximações e distanciamentos dos verbos de movimento 117

Lista de abreviaturas e siglas

A = sujeito de oração transitiva.

D&G = discurso e gramática.

EAP = estrutura argumental preferida.

GU = gramática universal.

O = objeto direto.

S = sujeito de oração intransitiva.

SN = sintagma nominal.

SPREP = sintagma preposicionado.

VC = verbos de movimento conjunto.

VD = verbos de deslocamento.

VDi = verbos intransitivos de deslocamento.

VDt = verbos transitivos de deslocamento.

VM = verbos de causação de movimento.

Sumário

1. Primeiros passos 14

Objetivos..... 16
Metodologia..... 18
Organização..... 20

2. Plano de viagem: uma fundamentação teórica..... 22

2.1 – Para uma Linguística Cognitivo-Funcional.....22
2.2 – Conceitos básicos..... 28
2.3 – Categorias de análise.....29
Papéis semânticos..... 29
Estrutura Argumental.....32
Transitividade..... 33
Traços semânticos de lexicalização.....37
Marcação.....37
Tipos semânticos de verbos.....38
Distinção Figura e Fundo..... 40
Informatividade..... 42
Prototipicidade..... 44

3. Outros caminhos: um estado da arte..... 51

3.1 – Gramáticos..... 51
Lima (1972)..... 51
Bechara (2003).....52
Nicola e Infante (1998)..... 52
Azeredo (2012)..... 53
3.2 – Linguistas..... 54
Bagno (2011).....54
Corrêa e Cançado (2006).....55
Talmy (1985)..... 62
Slobin (1996)..... 67
Castilho (2012)..... 68

Givón (1993a)..... 69
3.3 – Os verbos de movimento causado e a classificação dos verbos de movimento.....72

4 – Percursos da Análise.....**74**

4.0 – Para uma classificação dos verbos de movimento..... 74
4.1 – Os verbos de movimento e suas classes..... 74
4.2 – Os verbos de movimento na visão tradicional de transitividade..... 79
4.3 – Os verbos de movimento e os tipos semânticos de Borba (1996).....80
4.4 – Papéis semânticos dos argumentos dos verbos de movimento..... 82
4.5 – Os verbos de movimento e os traços semânticos de Talmy (1985)...85
4.6 – *Status* informacional dos argumentos dos verbos de movimento.....87
4.7 – Visão escalar da transitividade e os verbos de movimento.....91
I – Análise da atuação de cada parâmetro.....91
II – Análise do grau de transitividade das orações.....109
4.8 – Estrutura argumental preferida dos verbos de movimento.....110
4.9 – Os parâmetros e as classes de verbos de movimento.....116
4.10 – Considerações.....120

Capítulo 5 – Reta final.....122

Referências.....126

Anexo A - Lista de Ocorrências analisadas pelo grau de transitividade.....131

Anexo B - Lista das Ocorrências por verbo.....168

Capítulo 1

Primeiros Passos

O presente trabalho trata da classe dos verbos de movimento. O objetivo é investigar a existência de subclasses desses verbos de acordo com a estrutura argumental das orações em que ocorrem.

A estrutura argumental diz respeito à relação entre o verbo e seus argumentos, que se estabelece, pelo menos de duas formas: (1) pela quantidade de argumentos nominais que o verbo seleciona; e (2) pelo tipo semântico desses argumentos. Chafe (1979, p. 96, 97) acrescenta que:

> O universo conceptual humano total é dicotomizado inicialmente em duas grandes áreas. Uma, a área do verbo, engloba estados (condições, qualidades) e eventos; a outra, a área do nome, engloba "coisas" (tanto objetos físicos como abstrações coisificadas). Destas duas, teremos como certo que o verbo é central e o nome é periférico. [...] A natureza do verbo determina que nomes o acompanharão, qual será a relação desses nomes com o verbo, e como esses nomes serão semanticamente especificados.

Desse modo, cabe ao verbo recrutar os outros termos da oração e determinar suas funções, que podem ter, no mínimo, duas dimensões paralelas: "(1) gramaticalmente, os nomes se relacionam aos verbos como sujeito, objeto, etc [...]; e (2) semanticamente, (e/ou conceitualmente), conceitos de entidades se relacionam a conceitos de eventos, como agente, paciente, etc"[1] (DU BOIS, 2003, p. 17, tradução livre). Esta pesquisa parte da premissa de que se é a natureza do verbo que determina quantos e quais argumentos o acompanha, então, verbos de natureza diferentes selecionam quantidades e/ou tipos de argumentos diversos.

Nesta tese, considera-se como verbo de movimento aquele cujo significado implica em uma mudança de localização física de, pelo menos, um de seus argumentos, ou seja, na cena evocada pelo verbo ocorre necessariamente uma mudança de localização espacial de um dos participantes dessa cena. Aspectos desse grupo de verbos já foram estudados pelo autor desta tese em momentos

[1] (1) grammatically, nouns relate to verbs as subject, object etc [...]; and (2) semantically (and/or conceptually), entity concepts relate to event concepts, as agent, patient, etc.

anteriores (cf. ARAÚJO; FURTADO DA CUNHA, 2007; ARAÚJO, 2010)[2] e, em certo sentido, esta tese representa uma continuação, assim como um aprofundamento, do estudo de tal tema.

As questões que motivaram o desenvolvimento deste trabalho foram:

1. Como está organizada a classe de verbos de movimento?
2. É uma classe de verbos da mesma natureza ou é composta por grupos diferentes?
3. É possível dividir os verbos de movimento em subgrupos de acordo com características das orações em que ocorrem?

Essas questões podem ser desmembradas em outras, como:

3. Que tipos de argumentos acompanham mais frequentemente os verbos de movimento?
4. Que características sintáticas e semânticas eles apresentam?
5. Qual o grau de informatividade dos argumentos desses verbos?
6. Qual o grau de transitividade das orações com verbos de movimento?

A hipótese geral da pesquisa é que os verbos de movimento constituem uma classe composta por, pelo menos, três subclasses, que apresentam características sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas próprias que as distinguem.

Esta pesquisa é embasada pela Linguística Cognitivo-Funcional, que inclui trabalhos de pesquisadores como Talmy Givón, Paul Hopper, Elizabeth Traugott, Joan Bybee, George Lakoff, Ronald Langacker, Adele Goldberg, William Croft, Michael Tomasello, entre outros. Os postulados desse arcabouço investigativo serão melhor apresentados no capítulo *Fundamentação Teórica*. Cabe ressaltar que os pesquisadores que adotam essa abordagem trabalham com dados reais de língua, investigando fatores estruturais, semânticos, discursivos, pragmáticos e cognitivos que motivam sua organização.

[2] Em Araújo e Furtado da Cunha (2007) o objeto de pesquisa foi a estrutura argumental dos verbos de ação. Essa classe de verbos se define por ter um sujeito agente, ou seja, um causador intencional da ação, responsável por ela e por não ter um objeto paciente, que sofra alguma mudança de estado causada pelo agente. Entre os verbos que pertencem a essa categoria estão os verbos de movimento. Por sua vez, em Araújo (2010) o objetivo da pesquisa foi verificar a obrigatoriedade ou não do complemento de lugar para a significação plena das orações com verbos de ação que indicam movimento.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a classe dos verbos de movimento com base na sua estrutura argumental, o que inclui considerações sobre aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das orações em que ocorrem, a fim de identificar a existência de parâmetros que permitam dividir esses verbos em subclasses.

Os objetivos específicos são:

1. Classificar os verbos de acordo com a visão tradicional de transitividade (transitivos diretos, indiretos, bitransitivos, pronominais e intransitivos)[3];

2. Verificar os tipos semânticos dos verbos conforme proposto por Borba (1996)[4];

3. Identificar o papel semântico dos argumentos desses verbos segundo proposto por Givón (2001), Andrews (1985) e Cançado (2005);

4. Avaliar os traços semânticos que formam o significado dos verbos de movimento, conforme Talmy (1985);

5. Analisar o *Status* informacional dos argumentos dos verbos, utilizando a proposta de Prince (1981);

6. Aferir o grau de transitividade das orações com verbos de movimento, conforme a perspectiva de Hopper e Thompson (1980);

7. Verificar se as orações com verbos de movimento se adequam a hipótese da estrutura argumental preferida;

[3] O estudo da transitividade pode chegar a conclusões diferentes sobre o *Status* de uma determinada oração de acordo com a proposta que fundamenta o estudo, assim, olhada sob a ótica da gramatica tradicional espera-se que os resultados sejam diferentes daqueles encontrados em uma análise que siga a metodologia proposta em Hopper e Thompson (1980). Por isso, mantiveram-se as duas análises para que a partir de perspectivas contrastantes fossem realçadas as diferenças entre os verbos de movimento.

[4] Apesar do trabalho de Borba (1996) ser mais próximo de uma proposta formalista, a divisão dos verbos por ele apresentada é útil para as pesquisas em Linguística Funcional na medida em que separa verbos de acordo com a natureza dos complementos que eles selecionam. Por essa razão, esse trabalho é considerado nesta tese.

8. Identificar os parâmetros que permitam dividir os verbos de movimento em classes.

A importância da presente pesquisa se deve a algumas razões de natureza teórica. A primeira delas é que o exame das relações que o verbo estabelece com os seus argumentos, relações de natureza sintática, semântica e pragmática, possui papel central no estudo das línguas. Segundo Croft (2010, p. 1, tradução livre):

> Um ponto central na gramática de cada língua humana é a codificação de eventos e de seus participantes em uma cláusula. A análise desse aspecto da gramática tem recebido muitos nomes na recente história da linguística: relações gramaticais, subcategorização de quadros, papéis de caso, papéis temáticos, estrutura argumental, construções da estrutura argumental, argumento de ligação, realização de argumentos, entre outros[5].

Nesse sentido, esta pesquisa buscou contribuir para o entendimento dessas relações, observando como elas se manifestam em um grupo de verbos da língua.

Uma segunda razão considera o importante papel exercido pelos verbos de movimento. Assim:

> A categoria de MOVIMENTO é das mais fundamentais em nossa percepção do mundo e em nosso processamento cognitivo. Em todas as línguas, os verbos que expressam essa categoria estão entre os mais empregados. (BAGNO, 2011, p. 615, grifo do autor)

Bagno ressalta a importância que a noção de movimento tem na cognição humana e como isso se reflete no uso dos verbos que expressam essa categoria. Consequentemente, a cognição é fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas por meio do corpo. É natural, portanto, que os *scripts* de movimento exerçam papel importante no processamento cognitivo, uma vez que acompanham o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. Esses esquemas se fazem presentes na linguagem por meio de categorias como os verbos de movimento e disso decorre a importância dessa categoria.

A terceira razão é que, apesar da importância de pesquisas sobre estrutura argumental para melhor compreensão da gramática e ainda considerando a

[5] A central part of the grammar of every human language is the encoding of events and their participants in a clause. The analysis of this aspect of grammar has gone under many names in just the recent history of linguistics: grammatical relations, subcategorization frames, case roles, thematic roles, argument structure, argument structure constructions, argument linking, and argument realization, among others.

importância da categoria movimento no processamento cognitivo, não há muitos trabalhos dedicados a investigar a estrutura argumental das orações com verbos de movimento, e é essa lacuna que este trabalho visa preencher.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa com suporte quantitativo, desenvolvida com base em dados reais de comunicação. Os dados foram extraídos de duas fontes: *Corpus Discurso & Gramática*[6] (doravante *Corpus D&G*) e notícias publicadas em diferentes domínios na internet.

O *Corpus D&G*, com dados coletados na cidade de Natal, é composto pelo depoimento de 20 informantes, escolhidos entre os estudantes dos anos finais de cada fase do sistema educacional brasileiro da época. Dessa forma, foram selecionados 4 informantes, sendo 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino das seguintes faixas escolares: na educação infantil, a alfabetização; do primeiro grau menor, a quarta série; do primeiro grau maior, a oitava série[7]; do segundo grau, o terceiro ano; e do terceiro grau, o último ano do curso. Há uma correlação entre idade e escolaridade dos informantes, conforme a tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Idade e escolaridade dos informantes

Escolaridade	Idade
Alfabetização	5 a 8 anos
Quarta série do primeiro grau	9 a 11anos
Oitava série do primeiro grau	13 a 16 anos
Terceiro ano do segundo grau	18 a 20 anos
Último ano do terceiro grau	Acima de 23 anos

Cada informante produziu 10 textos, 5 na modalidade oral e 5 na escrita, que contemplam 5 tipos textuais:

(1) narrativa de experiência pessoal: o informante relata um evento ocorrido com ele que tenha sido interessante, triste ou alegre;

(2) narrativa recontada: o informante narra uma história ocorrida com alguém que ele conhece, que tenha sido interessante, triste ou alegre;

[6] Furtado da Cunha, 1998.
[7] A alfabetização, a quarta e a oitava séries são atualmente conhecidas como primeiro, quinto e nono ano do ensino fundamental.

(3) descrição de local: o informante descreve o lugar onde ele mais gosta de ficar, passear ou brincar;

(4) relato de procedimento: o informante descreve como realizar alguma atividade que ele sabe fazer;

(5) relato de opinião: Os informantes abordam um dos seguintes temas, conforme a escolaridade: alunos de alfabetização e da quarta série opinam sobre a escola em que estudam; alunos da oitava série do primeiro grau e do terceiro ano do segundo grau opinam sobre relacionamentos afetivos (amizade e namoro) e pressões sociais (família, escola e religião); por fim, os alunos do último período do terceiro grau dissertam sobre questões nacionais (educação, economia e política).

Os dados analisados nesta pesquisa são provenientes dos textos escritos de informantes da oitava série e do terceiro grau nos cinco tipos textuais descritos acima. A preferência por dados da escrita se deve ao fato de que, nesta tese, textos de notícias também servem como fonte de dados e estes não possuem contraparte oral, como os textos do *Corpus D&G*.

A segunda fonte de dados são notícias veiculadas na internet. A seleção dos textos ocorreu de forma a permitir a maior diversidade de escreventes possível. No processo de seleção das notícias, foi consultado o portal *Google Notícias*[8] pelo fato de nele serem encontradas publicações de diferentes domínios. Essas publicações são organizadas de acordo com os seguintes grupos temáticos: Negócios, Saúde, Ciência e Tecnologia, Esportes, Brasil e Mundo. De cada um desses grupos foram coletadas as 14 primeiras notícias de domínios diferentes, perfazendo um total de 84 textos. Dessa forma, em nenhum grupo temático ocorre repetição do sítio virtual de onde a notícia foi retirada; assim, os textos que compõem o *Corpus* de notícias são provenientes de mais de 50 fontes diferentes.

Os textos selecionados foram lidos cuidadosamente à procura de orações com verbos de movimento[9]. Após isso, passou-se às seguintes etapas: (i) classificação dos verbos, de acordo com a visão tradicional de transitividade em que

[8] Disponível em <https://news.google.com.br/>.
[9] Considerou-se como verbo de movimento aquele que designa uma mudança de localização de um dos participantes da cena, ainda que o verbo não esteja sendo usado em seu sentido mais primitivo.

se tipificam os verbos em transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos, pronominais e intransitivos; (ii) distinção dos tipos semânticos dos verbos de movimento de acordo com a proposta de Borba (1996): ação, processo, ação-processo; (iii) identificação dos papéis semânticos dos argumentos dos verbos de movimento de acordo Givón (2001), Andrews (1985) e Cançado (2005): agente, paciente, tema, meta, origem e locativo; (iv) análise dos traços semânticos presentes no significado do verbo em conformidade com Talmy (1985): trajetória, modo e causa; (v) análise do *Status* informacional dos argumentos nominais dos verbos de movimento pela proposta de Prince (1981): novo, velho, disponível e inferível; (vi) aferição do grau de transitividade das orações com verbos de movimento segundo a proposta de Hopper e Thompson (1980); (vii) averiguação da adequação das orações com verbos de movimento às restrições da estrutura argumental preferida; e (viii) retomada dos parâmetros estudados que favorecem uma categorização dos verbos de movimento. Cada um dos fatores de análise indicados aqui está descrito com mais detalhes no capítulo *Plano de viagem: uma Fundamentação Teórica* desta tese.

Assim, inicialmente os resultados encontrados são apresentados e discutidos e, em seguida, são realçados dentre os fatores analisados, aqueles que permitem (ou não) dividir os verbos de movimento em grupos. A divisão dos verbos de movimento será considerada possível apenas se ocorrer a identificação de parâmetros em que esses verbos apresentem comportamento divergente, seja por alguns apresentarem um determinado parâmetro e outros não, seja pela intensidade que determinados parâmetros aparecem em uns e em outros não.

Organização

Esta tese está organizada em cinco capítulos. No próximo capítulo, o segundo, encontra-se a fundamentação teórica, contendo os conceitos básicos como linguagem, língua e gramática, além das categorias de análise, como papéis semânticos, estrutura argumental, transitividade, traços semânticos de lexicalização, tipos semânticos dos verbos, marcação, oposição figura e fundo, informatividade e prototipicidade.

O terceiro capítulo apresenta a resenha de alguns estudos já realizados sobre verbos de movimento, divididos em duas seções: gramáticos e linguistas.

O quarto capítulo traz a análise, conforme os objetivos aqui propostos. De forma que os resultados encontrados nas etapas da pesquisa serão exibidos e comentados.

O quinto capítulo contém uma retomada dos percursos pelos quais esta tese passou, apresenta as conclusões sobre as questões propostas e sobre a validade das hipóteses e termina por indicar caminhos futuros de pesquisa.

Capítulo 2

Plano de viagem: uma fundamentação teórica

O objetivo deste capítulo é apresentar a Linguística Cognitivo-Funcional, sua origem, conceitos fundamentais e as categorias de análise que servem de roteiro para as análises presentes no capítulo *Percursos da Análise*.

Este capítulo se divide em três partes: (i) Para uma Linguística Cognitivo-Funcional; (ii) conceitos básicos; e (iii) categorias de análise. A primeira parte é uma retomada histórica que situa a Linguística Cognitivo-Funcional em relação às principais correntes de investigação da língua do século XX. A segunda parte contém definições sobre linguagem, língua e gramática. Por fim, na terceira parte são apresentados os conceitos de papéis semânticos, estrutura argumental, transitividade, traços semânticos de lexicalização, tipos semânticos dos verbos, marcação, oposição figura e fundo, informatividade e prototipicidade.

2.1 – Para uma Linguística Cognitivo-Funcional

Durante a primeira metade do século XX, predominou na linguística, modelos formais de linguagem. Esses modelos tinham em comum a ideia de que era possível explicar a língua apenas com base em seus aspectos internos. As principais correntes formais desse período foram o estruturalismo e o gerativismo.

O estruturalismo surge com a publicação do *Curso de Linguística Geral* em 1916*,* obra póstuma produzida a partir de notas de aulas feitas por alunos de Ferdinand de Saussure durante cursos que foram ministrados na Universidade de Genebra, entre 1907 e 1911. Um aspecto fundamental da teoria baseia-se na distinção entre a *língua* e a *fala*. A primeira tem caráter social, formada por um conjunto de convenções que permitem aos usuários de uma dada comunidade linguística exercer a faculdade da linguagem, enquanto a segunda é individual. Para Saussure (2006, p. 27),

> O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do

> individuo; esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala.

Uma metáfora fortemente empregada no *Curso* é da língua como um jogo de xadrez. A estrutura desse jogo pode ser descrita olhando para o inventário de peças que existem e as regras de uso. Cada peça não possui valor em si mesma, se não, pela sua distinção das outras peças, assim, o valor de cada peça se deve às oposições entre ela e as demais. Dessa forma, se uma torre, por exemplo, for substituída por um grão de milho não altera a natureza das relações que existem no jogo, assim como, o material de que uma peça qualquer é feita, se madeira, vidro ou resina. Da mesma forma, a língua é vista como não dependente da sua substância, do meio em que se realiza, mas de sua estrutura, do conjunto de relações de que é feita.

O estruturalismo não foi uma corrente de pensamento unificada, uma variedade grande de investigações foi desenvolvida a partir das ideias de Saussure. Ideias, inclusive, que ultrapassam os limites estabelecidos pelo seu fundador. Exemplo disso é o trabalho de *Charles Bally*, um dos alunos de Saussure responsável pela publicação do *Curso.* Bally se dedicou ao estudo dos aspectos afetivos produzidos na língua e suas pesquisas são consideradas atualmente como fundadoras da estilística moderna, um ramo da linguística.

Outro exemplo da diversidade do estruturalismo é o grupo de pesquisadores do *Círculo Linguístico de Praga*. Partindo de ideias estruturalistas não se limitaram ao estudo puramente interno da língua. É assim que Roman Jakobson desenvolve trabalhos que se preocupam em definir *as funções da linguagem.* Esse tipo de preocupação é precursor do tipo de abordagem que posteriormente seria desenvolvida pela Linguística Funcional.

Além do estruturalismo, ocupou bastante espaço na linguística do século 20, o gerativismo, inspirado no trabalho do norte-americano Noam Chomsky. O primeiro modelo gerativista é apresentado na obra *Syntactic Structures* (CHOMSKY, 1957) e representa o início de uma revolução cognitivista. Vigorava entre os estudos da psicologia da época o Behaviorismo, corrente teórica que, entre outras coisas, entendia a língua em termos de um comportamento, uma resposta a um estímulo.

Mas, para Chomsky, aspectos ligados à criatividade dos usuários da língua indicavam que esse entendimento behaviorista era limitado.

Para o gerativismo, a faculdade da linguagem é resultado de uma herança biológica comum aos seres humanos. Essa herança é chamada de Gramática Universal (GU) e representa um conjunto de princípios que permitem a uma pessoa adquirir um idioma. Assim, o objetivo da Linguística seria o estudo desse componente da biologia humana que seria o responsável pela origem da língua.

Uma oposição importante adotada nessa teoria se refere às noções de *competência* e *desempenho.* Segundo Chomsky (1965, p. 4, tradução livre): "Nós, assim, fazemos uma distinção fundamental entre *competência* (o conhecimento do falante-ouvinte da sua língua) e *desempenho* (o uso real da língua em situações concretas)"[10]. A teoria gerativa elege como objeto de pesquisa a competência e com isso, à semelhança do estruturalismo, exclui da abordagem o uso real da língua.

O funcionalismo na linguística surge por duas principais vias, em primeiro lugar, pela continuidade de estudos desenvolvidos a partir da Escola de Praga influenciando diversos trabalhos teóricos que tinham em comum o fato de olharem mais atentamente para as diferentes funções a que a língua serve. Em segundo lugar, o reconhecimento das limitações do modelo gerativista levou pesquisadores a repensar a necessidade de um escopo mais amplo de investigação. A existência de uma GU, que poderia ser mais bem conhecida por meio dos universais linguísticos[11] despertou o interesse de pesquisadores, como Talmy Givón e Joseph Greenberg, por estudos tipológicos. Esses estudos exigiam que os pesquisadores entrassem em contato com muitas línguas diferentes e várias vicissitudes do arcabouço gerativista se tornaram perceptíveis.

Entre os anos de 1970 e 1980, trabalhos que apontavam incongruências da abordagem formal em voga se tornaram mais frequentes. Entre eles, há o texto de Sankoff e Brown (1976), *The Origins of Syntax in Discourse*, cuja contribuição é apresentar que fatores interacionais interferem na sintaxe e são responsáveis pela sua origem. Segundo as autoras:

[10] We thus make a fundamental distinction between competence (the speaker-hearer's knowledge of his language) and performance (the actual use of language in concrete situations).
[11] Os universais linguísticos são entendidos como propriedades comuns apresentadas por diferentes línguas, especialmente entre aqueles que não pertencem à mesma família de línguas.

> Nós descobrimos que os processos básicos envolvidos na relativização têm funções de discurso muito mais amplas e que a relativização é apenas um exemplo especial da aplicação de dispositivos gerais de 'agrupamento' usados na organização da informação. A estrutura sintática, neste caso, pode ser entendida como uma componente de, e derivada da, estrutura do discurso[12] (SANKOFF; BROWN, 1976)

Em Givón (2012), publicado pela primeira vez em 1979, várias das dificuldades da teoria gerativa foram apresentadas "por uma pessoa como eu", diz o autor, "que cresceu dentro da congregação e que não experimentou nenhum outro tipo de linguística antes" (GIVÓN, 2012, p. 14). Um dos problemas apresentados encontra-se no papel do inatismo como explicação da língua. Ele diz:

> Do ponto de vista metodológico, o que é verdadeiramente bizarro é a implicação curiosa, na discussão de Chomsky sobre o inatismo, de que, por qualquer razão, o mero fato de que uma capacidade de aprendizagem de linguagem rica, específica, universal que é instalada no cérebro humano antes do nascimento de algum modo explica alguma coisa – qualquer coisa – sobre os universais substantivos específicos da estrutura linguística humana. Somos novamente confrontados aqui com um sentido curioso de explicação que se resume à tautologia. (GIVÓN, 2012, p. 38)

Como visto, para Givón a informação de que a língua possui um componente inato não ajuda a entendê-la melhor. Além disso, é discutida também a adequação da distinção entre competência e desempenho. Segundo ensina:

> A passiva sem agente é, assim, um fato categórico (100%) da 'competência' de ute [13] , mas apenas um fato 90% do 'desempenho' de inglês. Mas esses dois fatos são distintos? Dificilmente. Ao contrario, estamos novamente lidando aqui com recursos comunicativos, e esses recursos podem ter *funções parcialmente sobrepostas* transliguisticamente. Logo, em ute as sentenças 'passivas' só podem ser usadas para codificar situações em que o agente é *desconhecido* ou *imaterial.* Em inglês, 90% do uso das passivas são desse tipo,

[12] We find that the basic processes involved in relativization have much broader discourse functions, and that relativization is only a special instance of the application of general 'bracketing' devices used in the organization of information. Syntactic structure, in this case, can be understood as a component of, and derivative from, discourse structur.

[13] Ute é o nome dado a um conjunto de dialetos falados na faixa que se estende desde o sudeste do Arizona até o Colorado, EUA.

> enquanto cerca de 10% residuais envolvem situações de natureza quase oposta – não apenas para o agente é material e conhecido, mas ele é o *foco* da informação nova. E mais uma vez a distinção entre desempenho e competência obscureceria tanto o fato quanto a explicação. (GIVÓN, 2012, p. 49)

Os dados resultantes da pesquisa tipológica mostraram que um aspecto pode ser entendido como pertencendo à competência em um certo idioma e em outro ao desempenho, o que representa um problema significativo para a teoria gerativa. Uma vez que, para Givón, os princípios do gerativismo não podem explicar a linguagem humana, é preciso apresentar quais seriam os parâmetros substantivos que permitiriam essa explicação. Para Givón (2012), esses parâmetros são: a pragmática discursiva e da visão de mundo, a estrutura cognitiva, a mudança diacrônica, entre outros. Além de Givón, contribuem com essa perspectiva teórica Paul Hopper, Elizabeth Traugott, Jonh Du Bois, Wallace Chafe, Joan Bybee, entre outros. Mais detalhes sobre essa proposta será apresentada nas seções 2.1 e 2.2 deste capítulo.

Outra corrente teórica que também surgiu em decorrência da percepção de inadequação do gerativismo foi a Linguística Cognitiva, representada pelos trabalhos de George Lakoff, William Croft, Ronald Langacker, Charles Fillmore, entre outros.

As principais divergências entre o gerativismo e a cognitivismo se relacionam à modularidade da mente e à categorização. O gerativismo propõe que a mente é modular e cada módulo funciona independentemente dos outros, de forma que, cada um só acessa o resultado final dos outros. Assim, existe um módulo específico para a linguagem que funciona sem interferência de outros componentes de processamento cognitivo. De forma semelhante, existe um módulo específico para a sintaxe, dessa forma, esse domínio da análise linguística atua independentemente de outros como a semântica e a pragmática. Entretanto, o que as pesquisas da Linguística Cognitiva têm mostrado é que a cognição é integrada e que os processos que tratam categorias cognitivas são os mesmo que tratam a linguagem. Além disso, aspectos semânticos e pragmáticos interferem em aspectos sintáticos, de forma que, as pesquisas empíricas revelam que a sintaxe não é autônoma.

A segunda divergência principal se deve ao fato de o gerativismo adotar uma noção de categorias conforme uma perspectiva tradicional, em que as fronteiras entre uma categoria e outra são bem delimitadas, os membros de cada categoria são considerados em termos de propriedades comuns compartilhadas, a categorização é um processo que independe do ser que a realiza, ou seja, é um processo com base num visão de razão que transcende o indivíduo, seguindo uma lógica matemática. A perspectiva adotada no cognitivismo vai de encontro a esses postulados, os detalhes dessa visão serão apresentados na seção 2.2, em *prototipicidade.*

Essas duas abordagens, a Linguística Funcional e a Linguística Cognitiva, possuem agendas relativamente independentes entre si. Apesar disso apresentam várias características em comum. O reconhecimento dessas semelhanças levou o psicólogo Michael Tomasello (1998) a propor uma aproximação dessas teorias em um mais robusto arcabouço teórico denominado de Linguística Cognitivo-Funcional. As razões que o levaram a essa proposta é que essas duas abordagens concordam quanto aos seguintes postulados (TOMASELLO, 1998):

1. Rejeição à autonomia e à centralidade da sintaxe;
2. A defesa de que a língua não é um órgão mental autônomo, pelo contrário, é um complexo mosaico de atividades cognitivas e sociais intimamente integradas com o resto da psicologia humana;
3. Não aceitação da distinção entre sintaxe e semântica como ocorre na Gramatica Gerativa.
4. Não admissão de que estruturas linguísticas operam independentemente do significado.
5. Aceitação, como objeto de estudo, de todos os aspectos do entendimento da linguagem natural e do uso, incluindo formas desviantes, metáforas e irregularidades.
6. Recusa da utilidade de dados descontextualizados provenientes da intuição.
7. Assentimento de uma abordagem psicológica para a linguagem, como oposta a uma abordagem formal, matemática da Gramática Gerativa.

8. O entendimento de que a comunicação linguística, incluindo sua estrutura gramatical, pode ser estudada do mesmo modo e com bases nos mesmos princípios teóricos básicos que qualquer das outras habilidades cognitivas.

Nas próximas seções, mais alguns conceitos da Linguística Cognitivo-Funcional serão apresentados.

2.2 – Conceitos básicos

Esta seção será dedicada à apresentação de conceitos fundamentais à Linguística Cognitivo-Funcional que subjazem às análises desta tese. São eles: linguagem, língua e gramática.

O primeiro conceito a ser apresentado são os de linguagem e língua. Podemos estabelecer a diferença entre linguagem e língua de modo a entender a primeira como a capacidade de comunicação entre indivíduos. Nesse grupo de formas de comunicação incluem-se tanto o sistema comunicativo humano, a língua, quanto outros sistemas de comunicação, como "a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização [...]" (FURTADO DA CUNHA; COSTA; MARTELOTA, 2008, p. 16), etc.

Para Tomasello (1998, p. 20, tradução livre): "A língua consiste de nada mais do que seu inventário de símbolos, construções e generalizações dessas categorias, usados para o propósitos de comunicação"[14].

Segundo o entendimento dos teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional, a gramática não é fruto de uma herança biológica comum à raça humana, como propõe a teoria gerativa; pelo contrário, "a gramática, no sentido em que o termo é geralmente compreendido, surge quando certos grupos de formas se tornam rotinizadas" [15] (HOPPER, 1998, p. 165, tradução livre). O sistema linguístico é

[14] A language consists of nothing other than its inventory of symbols and constructions, and categorical generalizations of these, used for purposes of communication.
[15] Grammar, in the sense in which the term is generally understood, comes about when certain groups of forms become routinized.

composto, portanto, de formas estáveis, rotinizadas pelo uso, assim como de formas novas, decorrentes de novas necessidades surgidas da interação. Assim,

> A compreensão é a de que, do ponto de vista de sua evolução, a gramática está num contínuo fazer-se, o que nos permite falar de uma relativa instabilidade da estrutura linguística. [...] Do ponto de vista sincrônico, entende-se por gramática o conjunto de regularidades decorrentes de pressões cognitivas e, sobretudo, de pressões de uso. (FURTADO DA CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003, p. 50).

Nesse contexto, Givón (1998, p. 50, tradução livre) entende que "a identificação da gramática como um sistema de processamento de língua automatizado, simplificado, convencionalizado, acelerado tem sido reconhecido há muito tempo"[16].

2.3. Categorias de análise

Esta seção apresenta as categorias de análise da Linguística Cognitivo-Funcional, a saber, papéis semânticos, estrutura argumental, transitividade, traços semânticos de lexicalização, tipos semânticos dos verbos, marcação, oposição figura e fundo, informatividade e prototipicidade.

Papéis semânticos

Após as noções de gramática, passa-se a conceituar papel semântico[17]. Trask (2004, p. 220) define este termo como sendo "qualquer umas das diferentes maneiras como uma pessoa ou coisa pode estar envolvida em uma ação ou estado de coisas". Os papéis e as definições aqui apresentadas são retirados dos trabalhos de Givón (2001), Andrews (1985) e Cançado (2005)[18]. São investigados, neste trabalho, os papéis semânticos que se seguem com suas respectivas definições e exemplos:

[16] The identification of grammar as an automated, streamlined, conventionalizes, speeded-up language processing system has long been recognized.

[17] Também conhecido como papel participante, caso semântico profundo, relações temáticas ou papéis temáticos (cf. CANÇADO, 2005).

[18] Julgou-se necessário trabalhar com outros autores além de Givón (2001) em razão de considerar relevante a distinção entre os papéis semânticos meta, origem e locativo para o tratamento dos verbos de movimento. Em Givón (2001), todos esses papéis são reunidos em um só, *locativo.*

Agente: "participante tipicamente animado que age deliberadamente para iniciar o evento e assim mantém a responsabilidade por ele"[19] (GIVÓN 2001, p. 107, tradução livre). Uma amostra está em (1) a seguir:

> (1) Prestes a começar a trabalhar pelo programa Mais Médicos, o cubano Amauri Cancio, de 40 anos de idade, diz que está ansioso para começar suas atividades em Codajás, na Amazônia. Depois de três semanas de curso em Brasília, ele chega a Manaus nesta segunda-feira (16) para uma semana de "acolhimento" em que vai conhecer os hospitais e unidades básicas de saúde, além de ter informações sobre hábitos de vida e doenças mais comuns daquela região. [...] O que nos move é o sentimento profissional. Nós fizemos um juramento, temos que cumpri-lo. Onde estudamos, aprendemos que devemos servir à nossa própria comunidade. (disponível no sítio: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-*Status*-16092013, acesso em 19 set. 2013)

No texto acima, extraído de um portal de notícias da internet, *ele* e *nós* são os iniciadores responsáveis pelos eventos de *chegar* e *fazer,* respectivamente.

Paciente: "participante animado ou inanimado que sofre uma mudança de estado como resultado do evento"[20] (GIVÓN 2001, p. 107, tradução livre). Um exemplo de paciente em (2).

> (2) O duplo assassinato foi o prelúdio da macabra Operação Condor, uma conspiração das ditaduras do Cone Sul para eliminar opositores idealizada por Pinochet. Mas, dois anos mais tarde, foi muito mais longe: em 21 de setembro de 1976, a poucos quarteirões da Casa Branca, na capital dos Estados Unidos, um carro-bomba matou o ex-chanceler chileno Orlando Letelier e sua secretária americana Ronnie Moffitt. (disponível no sítio: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013)

No fragmento, *o ex-chanceler chileno Orlando Letelier e sua secretária americana Ronnie Moffitt*, que funcionam como objeto direto do verbo *matar,* sofrem uma mudança física e perceptível em decorrência do evento assinalado pelo verbo, o que caracteriza o papel semântico de paciente. Segundo Furtado da Cunha (1996, p. 52), essa categoria é escalar e não categórica, assim, o melhor representante da categoria paciente "é aquele que é totalmente afetado pela ação verbal", já que o afetamento do referente pode ser parcial.

[19] The participant, typically animate, who acts deliberately to initiate the event, and thus bears the responsibility for it.
[20] The participant, either animate or inanimate, that either is in a state or registers a change-of-state as a result of an event.

Tema: "um participante que é caracterizado como estando em um estado ou posição [...]. Os papéis de Tema e Paciente são intimamente relacionados, mas não idênticos: diferente do Paciente, o Tema não precisa sofrer a ação de alguma coisa"[21] (ANDREWS,1985, p. 70, tradução livre). Em (3), a seguir, um exemplo de tema:

> (3) Mais à frente conseguimos localizar um lugar fantástico. Fica a uns cem metros da pista. Deixamos o carro e subimos uma duna, com vegetação, até o seu topo. Qual não foi a nossa surpresa quando olhamos para baixo e encontramos um bosque de árvores muito altas, algumas sem folhas. Parecia um lugar encantado com vestígios de mata atlântica. Cantos de pássaros os mais variados. Fizemos uma foto daquele lugar e prometemos que voltaríamos ali outras vezes. (*Corpus* D&G Natal, p. 169)

Em (3), o objeto direto de *subir,* o SN *uma duna*, não sofre uma mudança de estado ou de localização em função do evento evocado pelo verbo.

Direcional: indica um ponto específico em relação a um movimento. Segundo Andrews (1985, p. 70), um direcional possui como subtipo origem (*source*) ou meta (*goal*). Na amostra (4), encontra-se um exemplo do primeiro e, em (5), do segundo:

> (4) o Pinguim morreu ...então Batman saiu de dentro da cápsula e procura a Mulher Gato ... que ele já sabia que ela era aquela secretária que ele tanto amava ... e procura no meio dos escombros...mas não consegue achá-la ... então ele vai embora pensando que ela está morta. (D&G Natal, p. 307)

> (5) tudo que tá preservado pela natureza ...eu acho bonito ... tem as pedras ... que a gente pula pra água ... tem bar ... tem bares sim porque ... geralmente em praia tem bares ... aí lá tem uns três assim ... porque num é muito ... povoado ... (D&G Natal, p. 370)

Em (4) o verbo *sair* possui um complemento que indica o ponto a partir do qual o movimento é iniciado, uma origem, enquanto em (5), o complemento do verbo *pular* indica o ponto para onde o deslocamento se destina, uma meta..

Locativo é o papel semântico que indica o lugar em que um determinado evento ocorreu (CANÇADO, 2005, p. 114). Veja o item sublinhado em (6):

> (6) aí a gente passou por Recife ...aí olha ... cheio de viaduto ... cheio sabe? É embaixo ... em cima ... do lado ... do lado pro outro ... direito ... esquerdo ... tudo assim ... tudo viaduto ... ela é cheio de favela... (D&G Natal, p. 343)

[21] A participant which is characterized as being in a state or position […] the theme and patient roles are closely related, though not identical: unlike patients, themes needn't be acted upon by anything.

Em (6), o verbo *passar* tem um complemento circunstancial, *por Recife,* que indica o local onde o evento ocorreu, não é uma meta, nem uma origem.

Estrutura Argumental

A forma como as orações são organizadas são estudadas sob o rótulo Estrutura Argumental, entendida como a associação que um predicado estabelece com os seus argumentos, considerando, pelo menos, dois aspectos: (1) a quantidade de argumentos; (2) os papéis semânticos exercidos pelos participantes do processo verbal. Segundo Furtado da Cunha e Souza (2007, p. 25), "o termo 'argumento' identifica um elemento nominal que mantém relação (sintática e/ou semântica) com o verbo". Para esta pesquisa, considera-se argumento também os sintagmas preposicionados de lugar exigidos pela semântica do verbo (cf. ARAÚJO, 2010).

Essa noção evoca a tese da estrutura argumental preferida (EAP) que será testada no capítulo dedicado às análises. Essa hipótese foi proposta por Du Bois (1985; 1987) e surgiu do estudo de uma língua maia, o sacapulteco. A questão que Du Bois tinha em mente era: "entre as várias configurações estruturais dos argumentos que são gramaticalmente possíveis na sintaxe superficial, existe uma que é estatisticamente preferida no discurso?"[22] (DU BOIS, 1987, p. 817). Dessa forma, "a expressão 'estrutura argumental preferida' implica, não uma estrutura do discurso, mas uma preferência discursiva por uma estrutura sintática"[23] (DU BOIS, 1985, p. 349).

O estudo da EAP leva em consideração três fatores:

Papéis sintáticos: A – sujeito de verbos transitivos; S – sujeito de verbos intransitivos; e O – objeto direto.

Codificação morfológica: SN pleno, pronome ou zero.

Status informacional: novo e não-novo.

[22] Among the various structural configurations of arguments which are grammatically possible in surface syntax, is there one which is statistically preferred in discourse?
[23] The phrase 'preferred argument structure' is meant to imply, not a discourse structure, but a discourse preference for a syntactic structure.

Esses fatores são combinados em quatro restrições: a) Evite mais de um argumento lexical por oração; b) Evite expressar em A argumento lexical; c) Evite mais de um argumento novo por oração; d) Evite referentes novos em A. Ao analisar essas quatro restrições busca-se saber se os verbos de movimento se comportam igualmente em cada uma dessas restrições.

A noção de estrutura argumental está intimamente ligada à noção de transitividade, uma vez que a semântica do verbo tem um importante papel na seleção de quantos e quais argumentos farão parte de sua configuração, especificando "quais argumentos são obrigatórios e quais são opcionais. Os falantes dominam essa informação à medida que adquirem sua língua materna" (FURTADO DA CUNHA, 2007, p. 116).

Transitividade

A transitividade se refere a um evento de transferência de uma ação de um agente para um paciente. O termo provém do latim, *transitivus*, e significa *ir além* (LEWIS; SHORT, 2010). Em outras palavras, transitividade é o processo de afetamento de uma entidade pela ação desencadeada por um agente. O estudo da transitividade seguirá duas abordagens distintas: (i) visão tradicional de transitividade; (ii) a visão de transitividade escalar conforme formulação de Hopper; Thompson (1980).

(i) visão tradicional de transitividade

Os conceitos referentes à noção tradicional de transitividade foram retirados de Cunha (1975). O estudo do tema começa com as divisões das partes da oração: sujeito e predicado. Após o estudo do sujeito e de seus vários tipos o autor passa ao estudo dos tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal. O tipo de predicado que interessa a uma classificação dos verbos de movimento conforme a transitividade são os predicados verbais. Assim, "o predicado verbal tem como núcleo, isto é, como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um verbo significativo. Verbos significativos podem ser intransitivos e transitivos" (CUNHA, 1975, p. 96). Por sua vez, os verbos transitivos podem ser divididos em transitivos *diretos*, *indiretos*, e *simultaneamente transitivos diretos e indiretos*. Há,

portanto, quatro tipos de verbos significativos conforme a classificação tradicional. A seguir a definição dos tipos de verbos que servem como núcleo do predicado verbal:

Verbos intransitivos: veja-se o exemplo (7):

(7) *Cai* o crepúsculo. *Chove*.

Para o autor, a ação está integralmente contida nas formas verbais dos verbos *cair* e *chover.* Dessa forma conclui: "tais verbos são, pois, intransitivos [...] a ação não vai além do verbo." (CUNHA, 1975, p. 96)

Verbos transitivos diretos: o autor apresenta a oração em (8), como exemplo:

(8) Abrirei o portão. Verei meu filho?

A ação expressa pelos verbos *abrir* e *ver* se transmite a outros elementos sem o auxílio de preposição obrigatória. O termo que integra o sentido desses verbos é chamado de objeto direto.

Verbos transitivos indiretos: considere os exemplos do autor em (9) e (10), a seguir:

(9) A população da Vila *assistia ao embarque*.

(10) Um poeta, na noite morta, não *necessita de sono*.

A ação expressa pelos verbos *assistir* e *necessitar* "transita para outros elementos da oração (*o embarque* e *sono*) [...] por meio da preposição *a* e *de*" (p. 96). Por isso, são definidos como transitivos indiretos.

Verbos simultaneamente transitivos diretos e indiretos: as orações a seguir são apresentadas como exemplos:

(11) Capitu preferia tudo ao seminário.

(12) Não lhe arranquei mais nada

Segundo Cunha (1975, p. 97), “estes verbos requerem simultaneamente objeto direto e objeto indireto para completar-lhes o sentido”. São, dessa forma, transitivos diretos e indiretos simultaneamente.

Os verbos de movimento desta pesquisa foram classificados de acordo com essa visão tradicional com o objetivo de verificar se há diferenças entre eles quanto a essa questão.

(ii) A transitividade escalar

O trabalho de Hopper e Thompson (1980) sobre a transitividade adquiriu grande importância devido à forma de análise e grau de detalhamento. A proposta desses autores é segmentar a transitividade em dez traços sintático-semânticos e analisar cada um isoladamente. Esses dez traços são:

	ALTA	BAIXA
A. Participantes	Dois ou mais	um
B. Cinese	Ação	Não-ação
C. Aspecto	Télico	Atélico
D. Pontualidade	Pontual	Não-pontual
E. Intencionalidade	Intencional	Não-intencional
F. Polaridade	Afirmativo	Negativo
G. Modo	*Realis*	*Irrealis*
H. Agente	Agente de alta potência	Agente de baixa potência
I. Afetamento do Objeto	Objeto totalmente afetado	Objeto não afetado
J. Individuação do Objeto	Objeto altamente individuado	Objeto não individuado

Toda vez que em uma oração for encontrado um traço de alta transitividade se atribui a ela um ponto, para cada traço classificado como de baixa transitividade é atribuído o valor zero para esse traço. Assim, a oração inteira é classificada pelo seu

grau de transitividade, independentemente da presença simultânea do sujeito, do verbo e do objeto.

A definição de cada um dos parâmetros aparece a seguir: (A) Participantes: se não houver dois ou mais participantes envolvidos uma ação não pode ser transferida; (B) Cinese: "ações podem ser transferidas de um participante para outro; estados não"[24] (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252, tradução livre); (C) Aspecto: um evento é chamado de télico quando foi totalmente concluído; quando não, é chamado de atélico; (D) Pontualidade: "ações realizadas sem clara fase de transição entre o início e o fim têm um efeito mais marcado sobre o paciente que ações que inerentemente estão em curso"[25] (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252, tradução livre); (E) Intencionalidade: o efeito da ação sobre o paciente é realçado quando a ação do agente é intencional; (F) Polaridade: em ações negativas não pode haver transferência; (G) Modo: "uma ação que não ocorreu ou que é apresentada como ocorrendo em um mundo não real (contigente) é claramente menos efetiva do que uma que está realmente afirmada como correspondendo a um mundo real" [26] (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252, tradução livre); (H) Agente: participantes altamente agentivos podem realizar a transferência de uma ação de uma forma que aqueles que não são agentivos não podem; (I) Afetamento: o grau de transferência de uma ação de um agente para um paciente depende de quão completamente este é afetado; por fim, o último componente, (J) individuação do objeto: refere-se não apenas à distinção entre o agente e o paciente como também entre este e o seu plano de fundo.

Para analisar o parâmetro individuação, Hopper e Thompson apresentam os seguintes aspectos:

INDIVIDUADO	NÃO-INDIVIDUADO
Próprio	Comum
Humano e animado	Inanimado

[24] Actions can be transferred from one participant to another; states cannot.
[25] Actions carried out with no obvious transitional phase between inception and completion have a more marked effect on their patients than actions which are inherently on-going.
[26] An action which either did not occur, or which is presented as occurring in a non-real (contingent) world, is obviously less effective than one whose occurrence is actually asserted as corresponding directly with a real event.

Concreto		Abstrato
Singular		Plural
Contável		Incontável
Referencial definido	e	Não-referencial

Assim, “uma ação pode ser mais efetivamente transferida para um paciente que é individuado do que para um que não é”[27] (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 253, tradução livre).

Como se viu, a transitividade, entendida como o processo de transferência de uma ação de um agente para um paciente, é dividida em dez partes componentes; cada uma dessas partes foca um aspecto diferente da oração e pode ser analisada separadamente. De acordo com esse modelo, qualquer oração pode ser classificada como mais ou menos transitiva, eliminando a oposição binária entre transitivo *versus* intransitivo.

Traços semânticos de lexicalização

Talmy (1985) propôs que lexicalização ocorre quando um elemento semântico está em associação regular com um morfema da língua. Esse conceito será usado nesta tese para procurar diferenças entre os verbos de movimento quanto aos traços semânticos que lexicalizam. As definições desse tipo de análise encontram-se no capítulo *Outros caminhos: um estado da arte.*

Marcação

As línguas possuem elementos que formam pares opositivos pelo fato de representarem entre si uma relação antagônica quanto à presença de uma propriedade. Esse é o caso de pares como afirmativa e negativa ou ativa e passiva, entre outros. Um dos pares representa, portanto, a presença de uma dada propriedade enquanto o outro a sua ausência. É possível distinguir a estrutura

[27] An action can be more effectively transferred to a patient which is individuated than to one which is not.

marcada de um par opositivo entendendo que a estrutura marcada (menos esperada) é mais complexa do que a não marcada (mais esperada). Para Givón (1995, p. 28) essa complexidade se revela de três formas:

> (a) **Complexidade estrutural:** A estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) do que a correspondente não marcada.
> (b) **Distribuição de frequência:** A categoria marcada (figura) tende a ser menos frequente e assim cognitivamente mais saliente do que a correspondente categoria não marcada (fundo).
> (c) **Complexidade cognitiva:** A categoria marcada tende a ser cognitivamente mais complexa – em termos de esforço mental, demanda de atenção e tempo de processamento – do que a não marcada.

O conceito de marcação exposto aqui não é um conceito discreto, mas "um fenômeno dependente do contexto por excelência. A mesma estrutura pode ser marcada em um contexto e não marcada em outro"[28] (GIVÓN, 1995, p. 27, tradução livre). Assim, definir se uma estrutura é ou não marcada depende também em relação a qual contexto de ocorrência a estrutura está sendo analisada.

Tipos semânticos de verbos

Os verbos apresentam diferenças entre si e por isso, modelos de classificação podem ser úteis para ajudar a entender melhor essa classe. Uma proposta de classificação dos verbos que será adotada nesta tese é a classificação de Borba (1996). Segundo ele:

> Já se disse que da associação entre um verbo e um nome resulta um caso para o nome e uma classe para o verbo. São essas classes de verbos que fornecem os tipos oracionais. Há quatro classes sintático-semânticas de verbos: verbos de ação, de processo, de ação-processo e de estado. (BORBA, 1996, p. 57)

O primeiro grupo apresenta como sujeito um ser animado e intencional, com papel semântico de agente, que realiza uma ação sem afetamento de um objeto. Veja a seguinte amostra:

> (13) a casa por si ... é toda branca ... pintada de branco ... é forrada ... é dividida em ... em seis compartimentos ... uma área ... uma sala ... dois quartos ... a cozinha e um banheiro ... na área ... a gente vai encontrar ... um portão como se fosse uma grade de ferro ... não é fechado o portão é aberto ... na área também tem umas cadeiras aonde ... <u>*as pessoas vão se*</u>

[28] Markedness is a context-dependent phenomenon par excellence. The very same structure may be marked in one context and unmarked in another.

> *sentar* .... as visitas e as pessoas de casa também. (*Corpus D&G*, 1998, p. 308, grifo acrescentado)

Em (13) encontra-se o verbo *sentar* cujo referente do sujeito, *as pessoas,* realiza intencionalmente a ação. Na realização dessa ação, não está envolvido o afetamento de outro participante.

No segundo grupo estão os verbos de processo, cujo referente do sujeito sofre a ação do verbo. Normalmente não possuem objeto, conforme (14):

> (14) Há um momento na festa em que os dois, Batman e mulher gato, se beijam debaixo de um ramo em que Batman diz a seguinte frase: "Beijar debaixo desse ramo dar azar". Nesta Pinguin aparece com uma entrada triunfal derrubando tudo que estava na festa para chamar a atenção de Batman. *Batman cai na armadilha* e persegue o Pinguim. (*Corpus D&G*, 1998, p. 317, grifo acrescentado)

Na amostra acima, o sujeito *Batman* sofre o evento descrito pelo verbo *cair*, de forma que não é uma ação que o sujeito realiza intencionalmente, pelo contrário, é um processo que ocorre com ele.

No terceiro grupo, encontram-se os verbos de ação-processo, cujo sujeito tem as mesmas propriedades do sujeito dos verbos de ação, mas, nesse caso, existe um objeto afetado (ou efetuado) pelo evento descrito pelo verbo. Ver as ocorrências seguintes:

> (15) O combate consistia no seguinte, o agrupamento seria dividido em três grupos; os componentes do grupo tinham no tornozelo uma fita amarrada. O objetivo era desamarrar esta fita que significava a morte do inimigo. Meu grupo, infelizmente não foi o vencedor. O grupo vencedor era *aquele que trouxesse mais fita*. (*Corpus D&G*, 1998, p. 316, grifo acrescentado)

> (16) O drama começa quando a secretária de um empresário descobre que o *seu patrão quer construir uma usina nuclear*, não para gerar energia, e sim para sugar energia da cidade. O patrão chega repentinamente no escritório e flagra a secretária mexendo em seus documentos. Temendo ele que a secretária resolvesse contar a todos, ele tratou de matá-la empurrando-a pela janela do escritório que ficava no andar muito alto de um edificio. (*Corpus D&G*, 1998, p. 317, grifo acrescentado)

Nas ocorrências acima, encontramos dois casos de verbos de ação-processo. Em cada caso, pode ser apontado um tipo diferente de afetamento do objeto. Ele pode ser chamado apenas de *afetado*, se ele sofre alguma alteração perceptível de estado ou de lugar, ou ainda ser chamado de *efetuado*, se esse

objeto passa a existir pela realização do evento verbal. Em (15), o objeto, *mais fitas*, é afetado, pois sofre mudança de localização, enquanto em (16) o objeto *uma usina nuclear* é efetuado, pois vai passar a existir com a concretização do evento descrito pelo verbo *construir.* Em ambos os casos, temos um sujeito animado e intencional que age causando algum tipo de mudança no objeto. As orações desse grupo são os melhores exemplos, ou protótipos, de transitividade. Esses são os primeiros eventos a serem percebidos e codificados pelas crianças no processo de aquisição da linguagem (SLOBIN, 1980).

Por fim, o último grupo semântico é composto por aqueles verbos que indicam propriedades, permanentes ou transitórias, do sujeito gramatical. Ver a amostra (17):

> (17) A casa por fora e por dentro é pintada de branco. Ela é dividida em 6 compartimentos: a área, a sala, a cozinha, banheiro e dois quartos. *A área tem uma grade de ferro*, como se fosse um portão, na área tem algumas cadeiras para as pessoas sentarem-se, o assoalho é todo de cerâmica vermelha. (*Corpus D&G*, 1998, p. 318, grifo acrescentado)

Na oração sublinhada em (17), encontra-se o verbo *ter* descrevendo uma propriedade do sujeito, *a área*. A referida oração possui dois participantes nominais, semelhante às orações transitivas prototípicas, entretanto nem o sujeito (*a área)* é animado e intencional, nem o verbo (*ter*) denota uma ação, nem ainda o objeto direto (*uma grade de ferro*) é afetado ou efetuado em razão do evento descrito pelo verbo. Esses conceitos serão usados para classificar os verbos de movimento e procurar diferenças de comportamento entre as orações selecionadas para a pesquisa.

Distinção Figura e Fundo

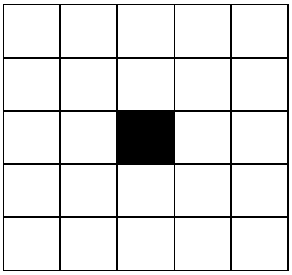
Figura e Fundo são conceitos provenientes da psicologia da Gestalt e representam um importante parâmetro para o estudo da língua. Em muitos momentos se fez referência a essa ideia nesta tese, mas seu conceito não foi apresentado, se não brevemente. Esta seção busca suprir essa ausência.

Givón (2012) explicitou esses conceitos a partir de dois exemplos. O primeiro seria de um universo em que existisse uma única propriedade e apenas

dois indivíduos divergentes um do outro exclusivamente pelo fato de que um exibe essa propriedade e o outro não. Isso pode ser representado da seguinte forma[29]:

Nesse universo, não é possível afirmar qual dos dois indivíduos é marcado pela presença ou pela ausência da propriedade. Cada indivíduo é tão adequadamente a *figura* quanto o *fundo* nesse universo, de forma que essa noção perde sua relevância.

Por outro lado, o segundo exemplo considera a existência de mesma propriedade, mas em um universo composto por 25 indivíduos em que apenas um apresenta uma característica e os demais não. Como na representação abaixo, proveniente de Givón (2012, p. 177):



Neste segundo exemplo, em termos de saliência perceptual um indivíduo se sobressai em relação aos demais membros do universo em questão. “É uma *quebra no padrão*, tem *valor de surpresa”* (GIVÓN, 2012, p. 177).

A natureza da relevância dessa questão se deve ao fato que é cognitivamente menos custoso considerar a existência de uma propriedade presente apenas em um conjunto limitado de indivíduos do que na grande maioria deles.

Um exemplo do efeito dessa distinção é encontrado na análise da oração seguinte:

(18) (?) Onde você não deixou as chaves?

[29] Imagem retirada de Givón (2012, p. 177).

Segundo Givón (2012, p. 183), essa sentença "é pragmaticamente estranha porque, enquanto o lugar onde você deixou um conjunto de chaves pode ser designado, de forma única, a quantidade de lugares onde você não deixou é inumeravelmente grande". Assim, é mais cognitivamente saliente o ponto único, a figura, em que alguém teria deixado as chaves, em vez do inumerável conjunto de pontos, o fundo, em que não se teria deixado. Dessa forma, é possível sumarizar as noções de figura e fundo como se segue (GIVÓN, 2012, p. 184-185):

> 1. O fundo normal do universo é a *inércia, nenhuma mudança* [...].
> 2. O fundo normal de inércia pode ser designado como qualquer um de um número *infinito* de não eventos que não ocorrem quando o universo está em descanso. De um ponto de vista estritamente *lógico*, pode-se atribuir a avaliação positiva a qualquer um deles. Mas, como uma estratégia de construção e recuperação, tal atribuição é claramente absurda, visto que o *designatum* não poderia nunca ser recuperado dentro do tempo finito.
> 3. Portanto, os humanos consistentemente atribuem a avaliação positiva, a de posse da propriedade ou ocorrência do evento, ao membro perceptualmente mais proeminente do par, ao polo que constitui uma *mudança*, uma *quebra na rotina*, um *movimento*, uma *raridade*, uma *surpresa*. Em outras palavras, eles a atribuem ao polo para o qual uma estratégia de recuperação finita pode ser construída.

Informatividade

Em uma enunciação, existe um conjunto de suposições que povoam a mente dos interlocutores sobre o grau de conhecimento que cada um tem sobre o evento (ideias ou mensagem) que planeja comunicar. Para Prince (1981, p. 235, tradução livre):

> Um texto é um grupo de instruções do falante para o ouvinte sobre como construir um modelo de discurso particular. O modelo vai conter ENTIDADES DO DISCURSO, ATRIBUTOS e LIGAÇÕES entre as entidades. Uma entidade do discurso é um objeto do modelo de discurso semelhante ao REFERENTE DO DISCURSO de Karttunen (1971); ele pode representar um indivíduo (existente no mundo real ou não), uma classe de indivíduos, um exemplar, uma substância, um conceito, etc.[30]

Assim, as entidades ou referentes do discurso são elementos que participam da construção do modelo que o falante deseja comunicar. Para que essa comunicação se realize adequadamente o ouvinte precisa ter informações sobre a

[30] A TEXT is a set of instructions from a speaker to a hearer on how to construct a particular DISCOURSE MODEL. The model will contain DISCOURSE ENTITIES, ATTRIBUTES, and LINKS between entities. A discourse entity is a discourse-model object, akin to Karttunen's (1971) DISCOURSE REFERENT; it may represent an individual (existent in the real world or not), a class of individuals, an exemplar, a substance, a concept, etc.

referência dessas unidades, essa informação é conhecida como *Status informacional*. São quatro os *Status* assumidos por um referente*: novo, disponível*, *velho* (*evocado*) e *inferível*.

Prince orienta que quando o falante menciona pela primeira vez um referente, ele é *novo*; mas, pode ser que o ouvinte tenha uma entidade correspondente no seu próprio modelo e simplesmente tem que colocá-lo (ou copiá-lo) no modelo discursivo apresentado pelo enunciador, nesse caso é *disponível*; por outro lado, se a entidade de um referente proferido já está no modelo do discurso, chama-se *velho* ou *evocado*. Por fim, o último *Status* que um referente pode ter é o Inferível.

> Uma entidade discursiva é Inferível se o falante assume que o ouvinte pode inferir, via raciocínio lógico - ou, mais comumente plausível, de Entidades discursivas já evocadas ou de outros Inferíveis. Em (22c), o motorista é Inferível de ônibus, conhecimento extra assumido sobre ônibus, a saber, ônibus têm motoristas.[31] (PRICE, 1981, p. 236, tradução livre)

O fragmento a seguir foi retirado de uma notícia veiculada no site *Momento Verdadeiro* e serve para ilustrar as classificações do *Status* informacional dos referentes:

> (19) Segundo uma reportagem do portal de notícias “R7.com”, da [A] “Rede Record”, recentes pesquisas indicam que [B] algumas substâncias presentes na [C] Coca-Cola podem causar até câncer. Além disso, falhas no processo de fabricação aumentam as chances de provocar danos irreversíveis em quem consumiu a bebida. De acordo com o toxicologista Anthony Wong, foi detectado uma quantidade exagerada do corante caramelo IV, uma substância que dá cor e sabor ao refrigerante. [D] “Esse produto em maior quantidade é considerado potencialmente cancerígeno”. Ainda segundo o especialista, [E] o caramelo IV está relacionado ao câncer de pulmão, esôfago e sangue. [F] A bebida, vendida no [G] Brasil, tem 67 vezes mais quantidade desta substância que a Coca-Cola vendida na [H] Califórnia, nos [I] Estados Unidos. (disponível em http://www.momentoverdadeiro.com/2013/09/coca-cola-se-defende-impossivel-que-um.html, acessado em 19/09/2013, grifo e texto entre colchetes acrescentados)

Em (19), o SN [B] e tem *Status* de *novo*, uma vez que é mencionado no discurso pela primeira vez. Alguns SN são codificados como se fossem conhecidos, mas não aparecem no discurso anterior, nem são derivados de processos

[31] A discourse entity is Inferrable if the speaker assumes the hearer can infer it, via logical - or, more commonly, plausible-reasoning, from discourse entities already Evoked or from other Inferrables. In (22c), the driver is Inferrable from a bus, plus assumed knowledge about buses, that is, buses have drivers.

inferenciais; estes são classificados como *disponíveis*, como os SN [A], [C], [G], [H] e [I]. Elementos que já foram mencionados no discurso e são retomados, seja por SN pleno, pronome anafórico, ou ainda, anáfora zero, tem o *Status* de *velho* (ou *evocado*), como, por exemplo, os SN em [D], [E] e [F].

O último grupo, inferível, corresponde a uma entidade cuja referência se estabelece por meio de um processo inferencial. Uma ocorrência desse *Status* se encontra em (20):

(20) Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela boto a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa. (*Corpus* D&G, p. 363)

A referência sobre o objeto direto do verbo *pegar* não é proveniente de uma menção anterior e apesar de ser a primeira vez que é citado no discurso e estar na forma indefinida esse termo se estabelece no contexto em torno de *macarrão,* citado anteriormente. Dessa forma, *uma panela*, é inferido.

Os argumentos dos verbos de movimento serão classificados de acordo com seu *Status* informacional em busca de verificar se há distinção de comportamento entre os verbos de movimento relacionados a essa noção.

Prototipicidade

Prototipicidade se refere a um entendimento sobre como se organizam as categorias. A importância dessa questão se deve ao fato de que os processos de categorização estão presentes em todas as atividades que os seres humanos desempenham, desde as mais complexas, como um cirurgião que precisar identificar um nódulo tumoral em uma região do corpo do paciente (identificar um elemento que não pertence a um conjunto e removê-lo), até atividades mais simples, como separar xícaras de canecas em uma cozinha (separar membros de grupos diferentes).

Categorias são tão importantes para a cognição humana que a maior parte das palavras indica não elementos individuais do mundo, mas categorias de elementos que por meio de um processo cognitivo de categorização são agrupados em um mesmo conjunto. Um exemplo disso é a palavra *pássaro,* quantos seres distintos, com características diferentes tanto em termos de tamanho, cor, sons que

produzem, hábitos migratórios ou alimentares, entre outros aspectos, podem ser chamados por essa palavra?

Mas, como as categorias são formadas? O que faz com que indivíduos tão diferentes possam ser identificados pela mesma palavra? Responder essas questões não é tarefa fácil. Existem, pelo menos, duas perspectivas teóricas diferentes que se dedicam a fazer isso e em muitos aspectos as duas formas são conflitantes. A primeira delas pode ser chamada de *visão tradicional das categorias* ou *objetivismo* e a segunda é *a teoria das categorias prototípicas* ou *experiencialismo.* Apesar de suas diferenças, Lakoff (1992) aponta ênfases que são compartilhadas por ambos os paradigmas:

1. Um compromisso com a existência do mundo real;
2. Um reconhecimento de que a realidade coloca restrições sobre conceitos;
3. A concepção de verdade que vai além da mera coerência interna;
4. Um compromisso com a existência de conhecimento estabilizado do mundo.

As duas teorias de categorias também apresentam diferenças. Essas diferenças se tornam evidentes ao tratar sobre cada uma dessas abordagens.

Aristóteles foi um dos principais defensores do objetivismo. Esse modelo teve grande aceitação nos meios científicos e filosóficos ao longo dos últimos dois mil anos, inclusive nos dias atuais. Para Lakoff (1992), essa teoria reside sobre os seguintes postulados:

1. As coisas estão na mesma categoria se e apenas se elas têm certas propriedades em comum. Essas propriedades são condições necessárias e suficientes para definir a categoria.
2. Símbolos abstratos podem estar em correspondência às coisas no mundo independente das propriedades particulares de algum organismo, ou seja, a razão é transcendental.
3. Uma vez que a mente humana faz uso de representações internas da realidade externa, a mente é um espelho da natureza. Assim, a correta razão espelha a lógica do mundo externo.

A teoria objetivista recebeu um tratamento do filósofo Wittgenstein. Para ele, a associação de elementos em uma categoria não se funda pelo conjunto de características comuns de seus membros, mas por outro fio de ligação que os une. Em suas palavras:

> Em vez de indicar algo que de comum a tudo aquilo que chamamos de linguagem, digo que não há uma coisa comum a esses fenômenos, em virtude da qual empregamos para todos a mesma palavra, - mas sim que estão aparentados uns com os outros de muitos modos diferentes. E por causa desse parentesco ou desses parentescos, chamamo-los todos de linguagens. [...] Não posso caracterizar melhor essas semelhanças do que com a expressão "semelhanças de família". (WITTGENSTEIN, 1999, p. 52)

Dessa forma, Wittgenstein propõe que as categorias se formam de modo semelhante a uma família em que os elementos estão ligados não cada um com todos os outros, mas formando uma rede em que um é semelhante a outro e este a outro ainda, mesmo que entre o primeiro e o último não haja semelhança tão forte como haveria entre o primeiro e o segundo.

Com base na semelhança de família proposta por Wittgenstein, Rosch (1973, 1976) trabalhou com as categorias de cores e formas. O objetivo do trabalho era verificar se um grupo de pessoas que ainda não tinham em sua linguagem palavras para designar essas categorias reagiria igualmente ao aprender uma categoria organizada em torno de um protótipo natural e uma feita de outra forma.

Segundo Lakoff (1992), a pesquisa de Rosch (1973) procurava testar duas consequências lógicas do objetivismo. A primeira considerava que se as categorias são definidas apenas pelas propriedades que todos os membros compartilham, então, nenhum membro poderia ser melhor exemplo da categoria do que algum outro membro.

A segunda é que se as categorias são definidas apenas pelas propriedades inerentes dos membros, então as categorias são independentes de peculiaridades de algum ser que faça a categorização; isto é, elas não envolvem questões como neurofisiologia humana, movimento do corpo humano e capacidades humanas específicas para perceber, para formar imagens mentais, para aprender e lembrar, para organizar o que foi aprendido e para comunicar eficientemente. Pesquisas,

como a de Rosch (1973, 1976), têm ressaltado que nenhuma dessas consequências se verifica quando submetidas à pesquisa empírica. Assim, cada categoria pesquisada nesses trabalhos exibe membros que melhor representavam a categoria, da mesma forma, tem sido constatado pelas pesquisas em Linguística Cognitiva que todas as capacidades especificamente humanas são chamadas a exercer papel na categorização.

O experiencialismo se opõe à teoria tradicional por assumir, entre outras coisas, que:

(i) O significado é uma questão do que é significativo ao pensamento. A natureza do organismo pensante e o modo como ele funciona em seu ambiente são de relação central para o estudo da razão;

(ii) As experiências corporais dos indivíduos e o modo como usam os mecanismo imaginativos são centrais para como se constroem as categorias e para a forma como as pessoas dão sentido às experiências.

(iii) O pensamento é imaginativo, de forma que os conceitos que não estão diretamente fundados na experiência empregam metáfora, metonímia e imagens mentais - tudo o que vai além do espelhamento ou representação da realidade externa.

(iv) A eficiência do processamento cognitivo, como no aprendizado e na memória, depende da estrutura geral do sistema conceitual e do que os conceitos significam. O pensamento é assim, mais do que apenas manipulação mecânica de símbolos abstratos;

(v) As categorias, em geral, se organizam em torno de melhores exemplos (chamados *protótipos*).

Para Rosch (1973, p. 339), o protótipo possui três características: em primeiro lugar, é mais facilmente aprendido, lembrado e reconhecido do que outros elementos menos centrais. Em segundo lugar, as pessoas tendem a ver a categoria como um conjunto de variações do protótipo (cf. ROSCH 1973, p. 330), assim, ele "serve como um ponto de referência; um padrão de comparação para os quais os estímulos podem ser comparados para facilitar o julgamento da adequação na

categoria"[32] (NIEDENTHAL; CANTOR, 1984, p. 10, tradução livre). Por fim, a última característica é que o protótipo afeta o aprendizado e o processamento da categoria (cf. ROSCH 1973, p. 349).

Para Givón (2005, p. 46), a teoria dos protótipos apresenta quatro características principais, assim, resumidas:

a. Múltiplos critérios: o pertencimento a uma categoria depende de um conjunto de critérios cuja importância para a definição da categoria depende do fato de a maioria ou todos os membros o exibirem. Assim, é possível ter critérios mais centrais do que outros.

b. Grau de pertencimento: o membro mais central da categoria é o que exibe a maioria dos critérios e é aquele que mais rapidamente vem a mente quando a categoria é mencionada. Membros que possuem menos características são considerados membros mesmo que menos prototípicos.

c. Forte associação entre os critérios: há critérios que implicam outros, e os mais salientes são aqueles que implicam a maioria dos outros.

d. Forte agrupamento em torno do significado: a vasta maioria dos membros se agrupam em torno do significado categorial. Assim, eles tendem a se assemelharem ao protótipo e uns aos outros.

Um ponto importante é que nessa visão de categoria pode ocorrer sobreposição de pertencimento, ou seja, uma vez que "a maioria das categorias 'reais' (conceitos designados por palavras na 'língua natural') dividem domínios que não são discretos, mas que compõem um *continuum* físico de variação"[33] (ROSCH 1973, p. 329, tradução livre), e que "o mais representante membro de uma categoria compartilha muitas características comuns com o conceito do protótipo e poucas características de sobreposição com os protótipos de outras categorias

[32] A prototype can serve as a reference point; a standard of comparison to which stimuli can be compared to facilitate judgment of goodness of fit in a plausible category.
[33] In contrast, many "real" categories (concepts designable by words in "natural languages") partition domains whose stimuli are not discrete but composed of continuous physical variations.

contrastantes"[34] (NIEDENTHAL; CANTOR, 1984, p. 13, tradução livre), então, nesse *continuum* categorial, quanto mais um elemento se afasta do protótipo, mais características de outras categorias ele vai reunir, de forma que "os limites entre os conceitos similares perceptualmente ou conceitualmente não são sempre bem especificados"[35] (NIEDENTHAL; CANTOR, 1984, p. 8, tradução livre). Dessa forma, concordamos com Niedenthal e Cantor (1984, p. 9, tradução livre) ao dizer que "pertencer a uma categoria é questão de grau"[36]. Os elementos menos prototípicos de uma categoria estão, algumas vezes, mais próximos de membros menos prototípicos de outras categorias do que de seus protótipos, criando áreas limítrofes cuja determinação da categoria traz mais dificuldade do que ao comparar os protótipos de cada grupo. Pode-se entender que quanto mais se segue no continuum em direção ao distanciamento do protótipo mais desvanecem as características dessa categoria, enquanto sutilmente emergem as características de uma outra.

Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013, p. 64), ao explicitar esse princípio de categorização por protótipos, apresentam o exemplo da categoria mamífero, comparando dois elementos do grupo: *leão* e *morcego*. O primeiro elemento é facilmente reconhecido como membro do grupo, mas o segundo, por ter características que não são próprias do grupo mamífero, constitui-se um membro periférico.

Essa concepção de categoria mais flexível do que o modelo tradicional é importante para o estudo dos verbos de movimento na medida em que explica o aparecimento de elementos localizados nas fronteiras entre duas categorias, ou daqueles elementos que ocorrem sempre de forma limitada apresentando características que os distanciam dos demais. Em uma perspectiva tradicional esses casos seriam eliminados da pesquisa ou forçosamente incluídos em apenas uma das categorias em fronteira. Mas aqui, eles serão considerados como membros da categoria, mesmo sendo menos prototípicos. Dessa forma, os dados serão tratados

[34] The most representative members of a category, then, share many common features with the concept prototype and few overlapping characteristics with prototypes from other contrasting categories.
[35] The boundaries between perceptually or conceptually similar concepts are not always well-specified.
[36] Category membership is a matter of degree.

em termos de tendências e não como resultados absolutos tabulados em categorias discretas.

Neste capítulo foram expostos alguns dos princípios e categorias de análise da Linguística Cognitivo-Funcional que vão fundamentar a análise dos dados, tema do capítulo *Percursos da Análise*.

Capítulo 3

Outros caminhos: um estado da arte

O objetivo deste capítulo é examinar como alguns estudiosos[37] trataram a classe dos verbos de movimento, isto é, se a consideraram como uma classe complexa, composta por subpartes, ou homogênea. A partir desse exame, foram selecionadas as contribuições que permitem atingir os objetivos desta tese.

Este capítulo contém duas partes[38]: a primeira com resenhas de estudos de gramáticos e a segunda de linguistas. A seleção dos textos da primeira parte se deu por meio de pesquisa nas gramáticas tradicionais disponíveis. Para a segunda parte, foram selecionados tanto artigos que tratam de verbos de movimento quanto gramáticas produzidas por linguistas independentemente de sua orientação teórica. Muitos autores pesquisados não se posicionam sobre o tema deste trabalho[39].

3.1 – Gramáticos

Os gramáticos tradicionais, em geral, dão pouca atenção aos verbos de movimento, como será visto a seguir. A maioria faz apenas alusões esparsas ao tema, sem se dedicar a descrever essa classe de verbos.

Lima (1972) trata os verbos de movimento em dois momentos. Em primeiro lugar, observa que: “por seu valor de verbo de direção, *ir* exige, por assim dizer, a preposição *a* para ligá-lo ao termo locativo” (LIMA, 1972, p. 222, destaque do autor). O verbo *ir* é apresentado como pertencendo à classe de verbos de direção, classe essa que não é definida no texto, mas parece se referir ao grupo de verbos que indicam movimento e que, como *ir*, exige um complemento preposicional de natureza locativa.

---

[37] Os trabalhos apresentados neste capítulo foram ordenados de acordo com o grau de contribuição que o trabalho traz para esta tese. Dessa forma, os trabalhos mais relevantes foram deixados para o final de cada seção. Mesmo a ordem das seções foi definida de acordo com esse critério.

[38] A denominação *gramáticos* e *linguistas* tem caráter meramente didático e visa facilitar a apresentação do conteúdo dos diversos autores.

[39] Nenhuma referência a verbos de movimento encontrou-se em Cunha (1975), Mesquita (1995), Sacconi (1994), Cereja e Magalhães (1999), Terra (2011), Cegalla (2008) e Perini (2000).

Em outro momento, afirma que "na sintaxe literária de nossos dias não é comum encontrar-se ***em*** com verbos de movimento (ir na cidade), a não ser em certas construções como tornar em si, cair no laço, saltar em terra, etc" (LIMA, 1972, p. 345, destaque do autor). Em ambos os momentos, não há uma definição do que seria um verbo de movimento (ou de direção) e que verbos fariam parte desse grupo. Além disso, não é possível perceber, no texto, a existência de divisões dentro da classe de verbos de movimento, de forma que, para esse autor, os verbos de movimento representam uma classe com comportamento uniforme.

Em Bechara (2003) ocorre fato semelhante. São feitas duas menções a verbos de movimento e em ambas a classe é apresentada como tendo um comportamento homogêneo. A primeira diz que

> Com verbos de movimento ou atitudes da pessoa "em relação ao seu próprio corpo" como *ir-se, partir-se,* e outros como *servir-se*, onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à mensagem, também não se expressa ação reflexa. (BECHARA, 2003, p. 198, grifo do autor)

Posteriormente salienta que

> O verbo ser só aparece em combinações que lembram os depoentes latinos, sobretudo com verbos que denotam movimento: Os cavaleiros *eram partidos* caminho de Zamora. *Era chegada* a ocasião da fuga. *São passados* três meses. (BECHARA, 2003, p. 207, grifo do autor)

Em ambos os casos, a referência a verbos de movimento é feita em casos de exceção. No primeiro, o autor mostra que o pronome *se* não tem o sentido de reflexivo, que seria normal esperar, quando com verbos de movimento. No segundo caso, o verbo *ser,* que normalmente não forma tempo composto, o faz principalmente com formas nominais de verbos de movimento. O fato de os verbos de movimento serem citados apenas em casos excepcionais sugere que, para o autor, esse não seria um tema central. Além disso, quando aborda o tema, esses verbos são tratados como tendo o mesmo comportamento.

Em Nicola e Infante (1998) encontra-se apenas uma referência aos verbos de movimento. Falando sobre crase, é dito:

> Em construções do tipo "Irei à Bahia", pode-se permutar um verbo que indica movimento por outro que indique localização: Fui à Bahia, Estive na Bahia, Fui a Manaus, Estive em Manaus. Você percebeu que o maior problema consiste em evidenciar a presença ou não da preposição e do artigo. Portanto, qualquer possível substituição deve

> ter essa finalidade." (NICOLA E INFANTE, 1998, p. 227, grifo dos autores)

Não há preocupação dos autores no sentido de definir o que é um verbo que indica movimento, nem ainda de mencionar quais verbos pertencem a essa categoria. Assim, os autores parecem considerar os verbos de movimento como uma categoria com comportamento uniforme.

Em Azeredo (2012) há um tratamento um pouco mais detalhado sobre as classes de verbos de forma geral. Os verbos são classificados de acordo com sua transitividade, havendo, portanto, verbos transitivos diretos, indiretos, etc. Para cada grupo, o autor propõe uma subclassificação de acordo com a semântica do verbo. Nesse cenário, duas classes são importantes para este trabalho: os verbos transitivos diretos e os transitivos relativos[40]. Os verbos transitivos diretos são classificados em 6 grupos: (1) verbos de ação/movimento (comprar/levar); (2) verbos cujo objeto se refere a uma entidade divisível em partes (misturar); (3) verbos que denotam conhecimento intelectual (perceber); (4) verbos que denotam atividade comunicativa (declarar); (5) verbos que denotam mudança de estado (secar); (6) verbos que se referem a uma propriedade a ser explicitada no complemento (medir).

Por sua vez, os verbos transitivos relativos são enquadrados nas seguintes subclasses: (1) pares de antônimos (concordar/discordar); (2) verbos de movimento (ir, chegar); (3) verbos de situação (morar, estar). Para esse autor, portanto, há duas classes de verbos de movimento: aqueles que são transitivos diretos, como *levar*; e os que são transitivos relativos, como *ir.* Essa classificação apresenta um avanço em relação aos autores anteriores, uma vez que aspectos semânticos são levados em consideração. Tal divisão dos verbos de movimento em dois grupos será importante para esta tese e, por isso, será discutida no final deste capítulo.

De forma geral, os gramáticos tratam os verbos de movimento como uma classe homogênea, exceto Azeredo (2012), cujo trabalho apresentou avanços em

[40] Azeredo (2012, p. 215) define os verbos transitivos relativos como aqueles que são "seguidos de complemento relativo (Eles precisam de nossa ajuda)". Uma definição de complemento relativo é encontrada em Lima (1972), que diz: "*Complemento relativo* é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (a, com, de, em, etc.), integra, *com valor de objeto direto*, a predicação de um verbo de significação relativa. Distingue-se nitidamente do objeto indireto pelas seguintes circunstâncias: a) não representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza. Antes denota, como o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação; b) não corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas *lhe, lhes,* mas às formas tônicas *ele, ela, eles, elas,* precedidas de preposição." (LIMA, 1972, p. 221, 222)

relação aos demais por considerar aspectos não apenas sintáticos, mas também semânticos.

3.2 – Linguistas

Para esta seção, foram pesquisadas as gramáticas produzidas por linguistas, assim como artigos sobre os verbos de movimento. Os autores desta seção abordaram o tema com maior detalhamento que os da seção anterior, o que forneceu mais elementos para análises posteriores.

Em sua *Gramática Pedagógica*, Bagno (2011) trata, entre outros assuntos, dos verbos de movimento. Essa obra se serviu de uma ampla gama de fontes de pesquisa nas análises que apresenta, contendo dados de estudos diacrônicos, formalistas e dados de uso real. Quanto ao tema deste trabalho, porém, a abordagem restringe-se a três momentos: Primeiro, sobre o papel do verbo de movimento de indicar tempo futuro:

> Uma vez que todo deslocamento no espaço é um deslocamento no tempo, verbos como ir e vir muitas vezes expressam estados de coisas futuros (e precisamente por isso o verbo ir é o auxiliar de formação de futuro: vou falar, ia falar etc.)" (BAGNO, 2011, p. 575, grifo acrescentado).

Segundo, sobre os processos de gramaticalização pelos quais os verbos de movimento estão sujeitos a passar: "Em todas as línguas, os verbos que expressam essa categoria [movimento] estão entre os mais empregados. Precisamente por sua importância *ir* tem passado por muitos processos de gramaticalização no PB." (p. 615, grifo do autor).

Por fim, sobre o uso das preposições *para*/*a*/*em* com verbos de movimento:

> Como sabemos, a língua trazida para as colônias portuguesas não foi a norma literária relatinizada [...], mas sim a língua falada pelo povo, em suas diferentes variedades, na qual as formas mais antigas não tinham sofrido alteração e continuavam a ser usadas. Assim se explica o fato de até hoje a imensa maioria da população brasileira usar a preposição *em* com os verbos *ir, chegar, vir* e outros que expressam movimento [...]. Percebemos que os entrevistados do NURC, falantes das VUP [variante urbana de prestígio], dão ampla preferência aos usos censuramos pela tradição gramatical. Ao contrário do que prescreve essa tradição, eles empregam a preposição *em* com verbos de movimento (com uso restrito para indicar [-permanência]), como também usam *para* quando se trata de indicar [-permanência]." (BAGNO, 2011, p. 869 e 870)

Apesar de a obra ser extensa e abordar os verbos de movimento em três momentos diferentes, não foi encontrada qualquer menção à existência de mais de uma classe de verbos de movimento, o que leva a concluir que o referido autor considera esses verbos como membros de uma única classe.

Uma proposta de classificação dos verbos de movimento é encontrada em Corrêa e Cançado (2006). Nessa pesquisa, as linguistas fornecem uma descrição sintático-semântica dos verbos do português brasileiro que designam trajetória[41]. Os dados utilizados correspondem a 202 ocorrências extraídas de três fontes: dicionários, conversas com falantes e dados da intuição.

A análise foi baseada em propriedades sintáticas e semânticas, conforme as autoras:

> Como propriedades sintáticas, usamos o deslocamento e apagamento de argumentos; como propriedades semânticas, usamos substituição de itens lexicais de campo semânticos diferentes e foi feita a análise do aspecto (aksionsart) das sentenças. (CORRÊA e CANÇADO, 2006, p. 373)

O primeiro teste sintático foi o de deslocamento, que leva em consideração o fato de que alguns verbos podem exigir termos normalmente considerados como adjuntos, como circunstâncias de tempo e lugar. É o caso do verbo *durar*, por exemplo, que exige um complemento de tempo. Por outro lado, essas noções podem acompanhar qualquer verbo, uma vez que qualquer evento ocorre em um determinado tempo e lugar. Assim, é necessário distinguir quando essas referências são exigidas pelo verbo e quando não o são. Para isso, esse teste propõe o deslocamento do argumento, pois, "um termo não acarretado pelo verbo, ou seja, o adjunto, pode ocupar essa posição [início da oração] mais livremente que um termo acarretado pelo verbo, ou seja, o argumento desse verbo." (p. 378). O exemplo a seguir, fornecido pelas autoras, ilustra esse ponto:

(21) a. Os meninos subiram na árvore.
b. ?? Na árvore, os meninos subiram.

[41] "Trajetória" se refere à variação entre o ponto a partir de onde um movimento inicia até o ponto onde o movimento cessa. Portanto, em *João correu de casa até a escola*, os sintagmas *de casa* e *até a escola*, são direcionais que indicam a trajetória do movimento de João. Neste texto, salvo indicação em contrário, o sentido de trajetória será igual ao apresentado aqui.

c. As mulheres predominam em BH.
d. Em BH, as mulheres predominam.

Na visão das autoras, "a sentença em (21b) é menos aceita do que a sentença em (21d). Para que haja uma boa aceitação da sentença, em (21b), é necessária, no mínimo, uma entonação diferente".

Sobre o segundo teste sintático, o apagamento, as autoras entendem que "o termo que não aparece na representação sintática, deixando anômala a sentença, é um argumento que tem uma relação de sentido mais nuclear com o verbo" (p. 376). O exemplo oferecido pelas autoras é reproduzido a seguir:

(22) a. O professor colocou o livro na estante.
b. *O professor colocou o livro.

Segundo entendem as autoras,

> Do ponto de vista semântico e sintático, a sentença, em (2a), é muito boa. Já a sentença, em (2b), não é aceita nem semântica nem sintaticamente. Segundo a literatura, parece-nos mais apropriada a aceitação de que o argumento apagado, que tem uma relação de sentido mais periférica na sentença, é o que se pode chamar de adjunto. Já o termo que não aparece na representação sintática, deixando anômala a sentença, é um argumento que tem uma relação de sentido mais nuclear com o verbo. (p. 378)

Os critérios semânticos são analisados por meio de outros dois testes. O primeiro é substituir itens lexicais de diferentes campos semânticos e verificar a adequação da sentença, entendendo que "o argumento locativo, acarretado pelo verbo, tem que pertencer ao mesmo campo semântico[42] do verbo e de seu argumento interno; diferentemente do comportamento do locativo do evento" (p. 382).

O último teste semântico é a análise de *aktionsart*[43], que engloba quatro categorias aspectuais: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. O

[42] Campo semântico se refere a "um inventário de itens lexicais que estabelecem uma rede de relações de sentido" (CORRÊA; CANÇADO, 2006, p. 382). Nesse caso, os itens lexicais estariam reunidos em grupos de acordo com as relações semânticas que eles possuem, assim, *falar* se relaciona com *boca,* e não com *cadeira,* que por sua vez se relaciona a *sentar,* e não a *roupa*.

[43] Segundo Trask (2004, p. 40, grifo do autor): "O Português tem um sistema aspectual relativamente modesto, mas ainda assim o aspecto é importante nesse idioma. Aqui vão alguns exemplos, a sentença *ela fumou* exemplifica o aspecto perfectivo (o evento é considerado como um todo não passível de análise); *Ela estava fumando* exemplifica o aspecto contínuo ou progressivo (o Evento estende-se no tempo); [...] Certos tipos de distinções que têm caráter aspectual podem ser expressas por meios lexicais, em vez de sê-lo por meios gramaticais; um exemplo é o contraste entre as

primeiro grupo é composto por eventos que "se referem a ações que ocorrem por um determinado espaço de tempo" (p. 383); no segundo, encontram-se ações compostas por fases sucessivas; o terceiro se refere a "verbos que desenrolam em direção a uma culminância, ou melhor, têm um início, um meio e um fim" (p. 383); e o último grupo é de eventos que ocorrem em um momento único. Dentre essas quatro categorias, duas são consideradas, pelas autoras, mais relevantes para os estudos sobre verbos de movimento: *accomplishments* e *achievements*.

Para distinguir esses dois grupos, as autoras apontam dois testes principais. O primeiro consiste em acrescentar à sentença (como 23a e 24a) a expressão "em x minutos" (como 23b e 24b). São exemplos desse procedimento as seguintes ocorrências (p. 384, grifo das autoras):

(23) a. João correu da casa até a escola.
b. João correu da casa até a escola *em 20 minutos*.
(24) a. João entrou na sala.
b. *João entrou na sala *em 20 minutos*.

O verbo *correr*, em (23), é de *accomplishment*, e o acréscimo da expressão destacada não prejudica a boa formação da sentença, diferentemente do que ocorre com (24), em que o acréscimo, segundo as autoras, torna a sentença agramatical (p. 384) e, por isso, o verbo *entrar* pode ser entendido como de *achievement.*

O segundo teste é acrescentar o advérbio *quase* antes do verbo da ocorrência que se deseja verificar. Quando o verbo for de *accomplishment,* haverá ambiguidade na leitura, mas isso não ocorrerá se ele for de *achievement.* Os exemplos do texto (p. 384) são os seguintes:

(25) a. João correu da casa até a escola.
b. João *quase* correu de casa até a escola.
(26) a. João entrou na sala.
b. João *quase* entrou na sala.

palavras inglesas *mordiscar, comer e devorar*. Uma distinção que se expressa dessa forma é frequentemente chamada uma aktionsart.

Para as autoras, em (25b) pode-se ter duas leituras: a primeira seria que João *quase* correu, ou seja, ele pretendia correr, mas desistiu, e a segunda leitura seria que ele correu e pretendia seguir até a escola, mas não concluiu a tarefa. Por outro lado, é dito que, quanto à (26b), não existe dupla leitura, e isso é atribuído ao fato de que *achievements* são eventos que ocorrem em momento único.

Com base nesses critérios, é proposta uma classificação dos verbos de movimento em seis classes. A classe 1, composta por *achievements*, é formada por todos os verbos que acarretam os seguintes argumentos: desencadeador com controle deslocado ou não, afetado deslocado e locativo afetado. Esses elementos aparecem em sentenças como:

(27) “O agricultor espalhou todas as sementes no terreno” (p. 385).

A classe 2 possui argumentos com a seguinte configuração: desencadeador com controle deslocado ou não, afetado deslocado e trajetória, que pode ter parte omitida. Normalmente as omissões de trajetória ocorrem mais na origem do que no destino do movimento. Os verbos desse grupo são do tipo *accomplishment*. Veja-se o exemplo:

(28) “Maria leva as crianças da casa até a escola” (p. 389).

Os verbos da classe 3 possuem os seguintes argumentos: desencadeador que sofre deslocamento, com ou sem controle, e locativo afetado. Os verbos dessa classe são *achievements*. Um protótipo dessa classe é:

(29) “João chegou à faculdade” (p. 392)

A classe 4 é composta por verbos com os seguintes argumentos: desencadeador que sofre deslocamento, com ou sem controle, e trajetória. A classe 4, assim como a 3, é composta por *accomplishments*, e o que diferencia as duas classes é que aquela permite a explicitação da trajetória completa, enquanto esta só exprime um dos pontos da trajetória. Como exemplo dessa classe, veja-se:

(30) “João andou de uma loja até a outra” (p. 394)

Na classe 5, o verbo acarreta os seguintes argumentos: afetado deslocado e locativo afetado. O aspecto dessa classe de verbos é *achievement*. Uma ocorrência desse grupo segue-se:

(31) “O copo caiu do armário” (p.396)

A última classe, a classe 6, é caracterizada pela seguinte configuração argumental: desencadeador que sofre deslocamento, com ou sem controle, locativo afetado, com ou sem expressão da trajetória. Como a trajetória é apenas um detalhamento do locativo, ela pode ser omitida. A diferença entre essa classe e as demais é que nas outras ou o locativo ou a trajetória é expresso, mas, apenas nessa classe, é possível a inclusão das duas informações. Os verbos desse grupo são do tipo *accomplishment.* Para facilitar o entendimento, segue-se, como nas outras classes, um exemplo apresentado pelas autoras:

(32) “O alpinista transpôs os Andes do lado oeste para o lado leste.” (p. 398)

Após essa classificação, as autoras apresentam generalizações, das quais as mais importantes são as seguintes: quando se tem uma trajetória, a preferência para apagamento é do argumento que tem o papel temático de origem; quando o referente do objeto sofre, no processo verbal, mudança de localização, normalmente, ele vai pertencer ao mesmo campo semântico do verbo; e por fim, quando um argumento deslocado ocupa a posição de argumento externo e o verbo é de *achievement,* o apagamento de direcionais gera uma interpretação padrão de que o locativo refere-se ao lugar onde o falante está.

Algumas questões podem ser levantadas a partir da classificação de Corrêa e Cançado (2006). A primeira delas é que os dados são extraídos, conforme o texto, de “dicionários, conversas com falantes e dados da intuição”. Esses dados podem parecer significativos pela quantidade, 202 ocorrências, mas são dados criados *ad hoc*, ou descontextualizados, e podem não representar o que ocorre de fato com a língua em uso em situações reais de comunicação. Perceba-se os exemplos (23), (28), (30) e (32), que correspondem a quatro das seis categorias previstas na classificação. Essas ocorrências apresentam a trajetória completa, fato que parece ser raro em dados reais. Por exemplo, em Araújo (2010), de 189 ocorrências de

verbos de movimento apenas uma apresentava a trajetória completa, o que representa pouco mais de meio por cento das ocorrências. Dessa forma, corre-se o risco de se teorizar sobre fatos possíveis, mas pouco frequentes, ignorando os fatos relevantes presentes no uso concreto da língua. Nesse sentido, ratifica-se a afirmação de que "qualquer um que tenha trabalhado com *corpora* real tem encontrado coisas com que não teria sido possível sonhar meramente dependendo de sua própria introspecção linguística"[44] (SLOBIN, 1996, p. 206, tradução livre).

Outro ponto é que o grupo 1 é, em quase todos os aspectos, igual ao grupo 2, diferenciando-se apenas pelo fato de o primeiro ter um locativo afetado e o segundo ter uma trajetória. Mas se em (27), *no terreno* é afetado pela ação de espalhar as sementes, e em (29) o locativo, *à faculdade*, é afetado pela chegada de João, por que em (28) os locativos *da casa* e *até a escola* não são afetados? Ou seja, se a faculdade é afetada pela chegada de João, como a escola não o seria com a chegada das crianças que foram levadas para lá? Do mesmo modo, como a casa não teria sido afetada pela saída delas? Além disso, o verbo *espalhar,* usado no exemplo (27), também pode ocorrer com especificação de trajetória como os exemplos abaixo[45]:

(33) O dono do portal espalhou de Norte a Sul do Piauí Outdoor com foto Dele e do Lula, Ele é um Petista declarado e quer que a gente acredite nas pesquisas que ele publica! (Disponível em http://180graus.com/pesquisa-eleitoral/brvoxcampo-maior-chapa-de-ribinha-lidera-com-4393, acesso em 20 nov. 2016)

(34) Uma barricada com pneus foi montada e os autores atearam fogo na PR-482, saída para Maria Helena. O fogo, que se espalhou de um lado a outro da pista, foi rapidamente controlado pelos bombeiros. (Disponível em http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?Not=Mentor%20por%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20repres%C3%A1lias%20a%20morte%20de%20adolesce

[44] Everybody who has worked with actual corpora has found things they couldn't possibly have dreamed up merely by relying on their own linguistic introspections.

[45] Muitos fenômenos linguísticos são possíveis quando se usa dados provenientes da intuição. Entretanto, neste trabalho, assume-se que é apenas observando o uso concreto da língua que, de fato, pode-se chegar a informações seguras sobre ela.

nte%20%C3%A9%20preso%20pela%20pol%C3%ADcia&NotID=75152, acesso em 20 nov. 2016)

Os exemplos (33) e (34), retirados de portais de notícias da internet, demonstram que em vez de ter um locativo, o verbo *espalhar* pode ter perfeitamente uma trajetória. Portanto, parece que as classes 1 e 2 não possuem diferenças significativas para se criar uma distinção entre elas.

Além disso, alguns termos usados para definir as categorias parecem ser vagos, como a noção de afetamento. Por exemplo, em *o copo caiu do armário* de que forma o armário é afetado? Provavelmente, é muito mais saliente do ponto de vista cognitivo o afetamento sofrido pelo copo que muda de localização e pode mudar de estado (de inteiro para quebrado) do que o que supostamente teria sofrido o armário que nem muda de localização e não tem nenhuma mudança física perceptível em sua estrutura.

Outra questão a ser levantada é sobre a confiabilidade dos testes usados, especialmente quanto ao primeiro teste semântico, aquele que consiste em adicionar o advérbio *quase* antes do verbo. Ao analisar o exemplo (26), *João quase entrou na sala*, as autoras afirmam que não há dupla leitura, o que pode ser questionado, pois, é possível que, em uma primeira leitura, se entenda que João correu em direção à sala, mas parou antes da porta; e, em uma segunda leitura, João correu em direção a uma porta que ele acreditava ser a porta da sala e efetivamente entrou, mas era a porta de outro ambiente. Esse fato chama a atenção tanto sobre a necessidade de se tomar cuidado no uso desses testes, quanto sobre os riscos de produzir análises baseadas em frases descontextualizadas.

Por outro lado, há pontos importantes no artigo. Inicialmente, o conceito de rede temática, definida como “os argumentos de um predicador verbal são todos os termos acarretados lexicalmente por ele”. Assim, se um verbo acarreta um adjunto adverbial de lugar, esse adjunto, que é exigido pela semântica do verbo, deve ser considerado como argumento dele. Mas, como também apontou o trabalho, nem todo adjunto de lugar é igual. Esse é outro ponto de interesse da pesquisa, a distinção entre locativo do evento e o locativo do predicador. O primeiro se deve ao fato de que todo evento ocorre em um lugar, por isso, um adjunto de lugar pode

ocorrer em qualquer tipo de oração independente da semântica do verbo. Logo, é possível dizer:

(35) O artista cantou em São Paulo.

Em (35) o SPrep *em São Paulo* não é acarretado pelo verbo e, por isso, pode ser omitido ou deslocado sem prejuízo à enunciação. Por outro lado, o locativo do predicador é "um argumento acarretado pelo verbo, ou seja, faz parte do sentido lexical do verbo" (p. 380). Como exemplo desse locativo, veja-se (36):

(36) Maria imergiu o saquinho de chá na xícara.

As autoras apontam que o SPrep *na xícara* não possui tanta mobilidade na oração e, se é apagado, causa estranheza, diferentemente do que ocorre com o SPrep *em São Paulo* em (35). A questão é complexa e muitos podem ser os questionamentos levantados sobre essa classificação[46], o que é inclusive atestado pelas autoras, ao dizerem: "Entretanto, provar essa divisão não é questão simples" (p. 380). Mesmo assim, é uma divisão útil para se trabalhar com os termos considerados tradicionalmente como adjuntos.

Outro ponto a considerar são os testes usados para distinguir *accomplishment* e *achievement.* A distinção básica entre esses dois tipos de aspecto verbal é que o primeiro refere-se a eventos durativos enquanto o último nomeia evento pontual. As autoras propõem dois testes para distinguir eventos durativos e pontuais. Esses testes podem ajudar, mesmo com as devidas ressalvas, a tratar o traço pontualidade da proposta de transitividade de Hopper e Thompson (1980) e, nesse sentido, representam uma contribuição a esta pesquisa.

Outro trabalho resenhado é o de Talmy (1985), que gerou grande repercussão nos estudos linguísticos. O texto trata das diferentes combinações

[46] Por exemplo, tome-se a oração (35), em que o adjunto adverbial de lugar *em São Paulo* é apontado como podendo ser apagado sem prejuízo para a enunciação. Será que, na conversação real, uma oração como "o artista cantou" seria enunciada sem mais nenhuma informação? Esta questão pode ser uma direção de pesquisa futura com o objetivo de estudar os adjuntos e tentar verificar quais as motivações de sua ocorrência. Por outro lado, a ideia de adjuntos poderem ter papel nuclear na oração foi pesquisada em Araújo (2010), em que buscou-se provas de que verbos intransitivos que indicam movimento e que são acompanhados de SPrep com papel semântico de direcional têm esse sintagma como argumento e não como mero adjunto. Assim, a omissão de direcionais com esses verbos (como *ir, chegar, voltar, sair, entrar,* etc.), desde que não sejam dados pelo contexto, prejudica o entendimento da oração.

semânticas que formam o significado do verbo em línguas diferentes. Após essa publicação, outras[47] se seguiram, comparando línguas de comportamento diferente com o objetivo de evidenciar os achados de Talmy.

Em seu estudo, o autor busca identificar relações sistemáticas entre aspectos semânticos, como movimento, causa, trajetória, negação, etc, e sua codificação por meio de verbos, orações subordinadas, satélites, etc. Essa análise pode seguir duas direções: a primeira seria recortar um aspecto semântico e observar que elementos superficiais podem expressá-lo. A segunda direção seria selecionar um elemento superficial e observar que aspectos semânticos são expressos por ele. Talmy (1985) adota a segunda direção.

Um evento de movimento descreve um objeto, a *figura*[48], se movendo (ou estando localizado) em relação a outro objeto, o *fundo*. Além desses dois, o significado dos verbos de movimento podem expressar outros componentes, como *trajetória, movimento, modo*[49] e *causa*. Alguns desses componentes são combinados para formar a semântica do verbo[50]. Talmy observou que cada língua apresenta uma preferência por um tipo de combinação, propondo assim, a existência de uma tipologia de línguas conforme o sistema de combinação semântica que prevalece em um dado idioma.

A forma como as línguas expressam esses elementos dividem-nas em três grupos, de acordo com três formas de lexicalização[51] desse evento no verbo: (i) movimento mais modo e/ou causa; (ii) movimento mais caminho; e (iii) movimento mais figura.

---

[47] Como Slobin (1996, 2004), Zlatev e David (2004), Ameka e Essegbey (2013); no âmbito da língua portuguesa, Santos-Filho (2012), só para citar alguns.

[48] A distinção Figura e Fundo é tomada por empréstimo da Psicologia da Gestalt e será apresentada com mais detalhes no capítulo 2 desta tese. De forma simplificada, chama-se Figura um elemento que se destaca entre outros de um conjunto, esses outros elementos representam o que é conhecido como Fundo.

[49] Entenda-se como modo do movimento; assim, na oração "a garrafa entrou na caverna boiando", a forma verbal *boiando* indica o modo como o movimento ocorreu.

[50] O verbo *sair*, por exemplo, tem combinado em sua semântica os componentes *movimento* e *trajetória*, de forma que não é necessário dizer que *saiu movendo-se para fora*, uma vez que em *sair* já estão presentes tanto a ideia de um movimento quanto a direção desse movimento.

[51] Para Talmy (1985, p. 59, tradução livre): "lexicalização está envolvida, quando um componente particular de significado encontra-se em associação regular com um morfema particular. O estudo da lexicalização, contudo, deve também incluir os casos em que um grupo de componentes de significado, mantendo relações particulares um com o outro, estão em associação com um morfema, constituindo todo o significado do morfema".

(i) movimento mais modo e/ou causa

Pertencem a esse grupo o inglês, o chinês e a maioria das línguas indo-europeias. Essas línguas se caracterizam por possuírem uma série completa de verbos de uso comum que expressam um movimento que acontece de várias formas ou por várias causas. Seis tipos de expressão são listados pelo autor: (A) estar localizado + modo; (B) mover + modo (não agentivo); (C) mover + modo (agentivo); (D) mover + modo (auto-agentivo); (E) mover + causa (não agentivo); (F) mover + causa (agentivo). As orações (37) a (42), a seguir, exemplificam em (a), respectivamente, cada um dos diferentes grupos acima relacionados e estão acompanhadas pela paráfrase fornecida pelo próprio autor em (b):

(37) a. The lamp lay on the table - A lâmpada estava sobre a mesa (p. 63, tradução livre).
b. The lamp was-located on the table, lying there – A lâmpada estava localizada sobre a mesa, repousando ali (p. 63, tradução livre).

(38) a. The rock rolled down the hill – A pedra desceu o monte rolando (p. 63, tradução livre).
b. The rock moved down the hill, rolling [the while] – A pedra desceu o monte, [enquando] rolava (p. 63, tradução livre).

(39) a. I bounced the keg into the storeroom – Eu quiquei o barril para o depósito (p. 64, tradução livre).
b. I moved the keg into the storeroom, bouncing it [the while] – Eu movi o barril para o depósito, [enquando] quicava (p. 64, tradução livre).

(40) a. She wore a Green dress to the party –Ela usava um vestido verde para a festa (p. 64, tradução livre).
b. She went to the party, wearing a Green dress [the while] – Ela foi para a festa, [enquanto] usava um vestido verde (p. 64, tradução livre).

(41) a. The napkin blew off the table – O guardanapo foi soprado para fora da mesa (p. 64, tradução livre).
b. The napkin moved off the table, from [the wind] blowing on it –

O guardanapo moveu-se para fora da mesa, porque [o vento] soprou sobre ele (p. 64, tradução livre).

(42) a. I kicked the keg into the storeroom - Eu chutei o barril para o depósito (p. 64, tradução livre).
b. I moved the keg into the storeroom, by kicking it – Eu movi o barril para o depósito, chutando-o (p. 64, tradução livre).

Em todos os casos listados acima, o verbo indica o movimento e seu modo ou causa.

(ii) movimento mais caminho

No segundo padrão tipológico para a expressão de movimento, a raiz do verbo expressa tanto o movimento quanto o caminho. Se modo ou causa são expressos na mesma sentença, usualmente são codificados por adverbiais ou formas no gerúndio. Nesse grupo estão as línguas semíticas, polinésias e românicas. Essas línguas apresentam apenas dois tipos de combinação: (A) mover não agentivo + caminho; e (B) mover agentivo + caminho. As orações de (43) a (45) exemplificam a primeira combinação, e de (46) a (47), a segunda. Cada um dos exemplos traz uma oração em espanhol em (a), dada pelo autor, e a paráfrase desta em (b), também fornecida pelo autor, que realça a forma verbal mais normalmente usada em língua inglesa:

(43) a. La botella **entró** a la cueva [flotando] – A garrafa entrou na caverna [boiando] (p. 69, grifo do autor, tradução livre).
b. The bottle **moved-in** to the cave [floating].

(44) a. La botella **salió** de la cueva [flotando] – A garrafa saiu da caverna [boiando] (p. 69, grifo do autor, tradução livre).
b. The bottle **moved-out** from the cave [floating].

(45) a. El globo **subió** por el tubo [flotando] – O balão subiu a chaminé [planando] (p. 69, grifo do autor, tradução livre).
b. The balloon **moved-up** through the chimney [floating].

(46) a. **Metí** el barril a la bodega **rodandolo** – Coloquei o barril na adega, rolando-o (p. 70, grifo do autor, tradução livre)**.**
b. **I moved in** the keg to the storeroom **rolling it.**

(47) a. **Saqué** el corcho de la botella **retorciendolo** – Tirei a rolha da garrafa, torcendo-a (p. 70, grifo do autor, tradução livre)**.**
b. **I moved out** the cork from the bottle **twisting it.**

As orações acima contêm verbos cuja semântica indica a direção do movimento e não seu modo ou causa. Perceba-se que em (46a), por exemplo, a forma verbal *Metí* já indica a direção para a qual se deu o movimento. Diferentemente em (38a), a forma verbal *rolled* nada informa sobre a direção, apenas o modo como esse movimento se deu, essa informação sobre a direção é fornecida pelo satélite que acompanha o verbo, "*down*".

(iii) movimento mais figura

As línguas que seguem esse padrão tipológico possuem um amplo conjunto de verbos que expressam vários tipos de objetos ou materiais que se movem ou estão localizados. *Atsugewi*, uma língua indígena da Califórnia, EUA, é um bom exemplo desse tipo, assim como o *Navajo*, outra língua indígena, Arizona, EUA. Todos os exemplos apresentados dessa tipologia são provenientes de Atsugewi. As raízes verbais funcionam igualmente na forma agentiva e não agentiva, assim como em eventos de localização. Em (48) a (50) encontram-se raízes verbais e seu significado:

(48) -lup- Para um pequeno objeto esférico brilhante (por exemplo, um globo ocular ou um doce redondo) mover-se ou estar localizado.
(49) -caq- Para um objeto sólido e viscoso (como um sapo, por exemplo) mover-se ou estar localizado.
(50) -swal- Para objetos lineares limpos suspensos por uma das extremidades (por exemplo, uma camisa em um varal) mover-se ou estar localizado.

Em suma, os aspectos semânticos abordados por Talmy são: figura, fundo, movimento, trajetória, modo e causa. A partir desses aspectos, foi estabelecida uma tipologia das línguas, conforme apresentado acima, que as divide em três tipos diferentes. Figura e fundo geralmente não são aspectos que se combinam para formar o sentido do verbo, ou seja, normalmente os verbos não indicam essas

noções, elas são expressas por outros elementos da oração em que os verbos ocorrem. Assim, dessas seis, as que podem ser combinadas no significado do verbo são quatro: movimento, trajetória, modo e causa. Esses traços semânticos são usados na análise apresentada nesta tese para classificar os verbos de movimento em língua portuguesa, de forma a verificar se tais verbos divergem quanto à expressão desses traços, sustentando, portanto, uma dada proposta de classificação dos verbos.

Slobin (1996) investiga como é estruturada a expressão do movimento em duas línguas, o inglês e o espanhol, tomando como base em ocorrências retiradas de narrativas. A escolha dessas línguas se deve ao fato de que elas pertencem a tipologias diferentes. Slobin assume que as línguas podem ser divididas em dois tipos quanto à expressão do movimento: elas podem ser emolduradas pelo verbo, quando a informação da direção é dada pelo próprio verbo, ou emolduradas por satélites, quando o verbo é neutro quanto à especificação da direção do movimento e essa informação é dada por satélites que acompanham os verbos.

O autor fornece dois exemplos de formas diferentes de expressão de movimento em inglês e em espanhol, ambos descrevendo uma garrafa que sai de uma caverna boiando:

(51) a. The bottle floated out – A garrafa saiu boiando (p. 196, tradução livre)
b. La botella salió flotando.

Em inglês, o núcleo da informação sobre a trajetória do movimento se encontra na partícula verbal *out*, enquanto em espanhol o verbo *salir* já contém em sua semântica a ideia de movimento de dentro de um lugar em direção ao exterior. A preocupação do autor é apresentar as diferenças que os verbos exibem por pertencerem a tipologias diferentes, mas, além disso, verificar até que ponto os verbos de cada língua seguem o que a tipologia propõe.

Em certo momento, Slobin afirma: “Primeiro considerei a coleção inteira de verbos de movimento usadas nas 60 histórias de cada língua. Esta inclui tanto

verbos de movimento próprio quanto verbos de movimento causado"[52] (p. 198, tradução livre). Com isso, o autor reconhece a existência de dois grupos de verbos de movimento, mas como o propósito da pesquisa não contempla a caracterização de cada grupo, os verbos de movimento foram tratados indistintamente em cada língua. Essa classificação dos verbos de movimento em dois grupos (verbos de movimento próprio e verbos de movimento causado) é importante para os propósitos deste trabalho, uma vez que é a partir dela que uma proposta de classificação será delineada.

Uma obra recente em que os verbos de movimento encontraram espaço é Castilho (2012). Nela, os verbos de movimento são estudados quanto a diversos aspectos, tais como: o uso das preposições para/a/em e o processo de apagamento de proposições (p. 185,193, 596); o processo de gramaticalização que torna um verbo de movimento espacial um marcador de futuro, o que representa também um processo de formação de verbos auxiliares a partir de verbos plenos (p. 405, 445); a natureza dos complementos relativos desses verbos (p. 305), entre outras questões. Além desses, o autor discorre também sobre a diversidade da classe:

> Nos verbos anteriores [ir, vir, chegar, partir, entrar, sair, viajar, etc.], a figura é disposta numa localização inicial verbalizada pelo ponto de referência. O movimento assim balizado pode ser real, quando se dá no espaço ou no tempo reais, deslocando-se o participante de um ponto de origem para um ponto de destino. Nem sempre ambos os pontos são representados gramaticalmente. Outros verbos exemplificam o movimento causado, em que um participante da cena acarreta o deslocamento da figura; essa parece ser a função de verbos como retirar, remeter, conduzir, carregar, levar, transferir, mandar etc. (CASTILHO, 2012, p. 597)

Conforme visto, Castilho (2012) trata os verbos de movimento como membros de uma classe heterogênea formada por dois grupos: um não nomeado, composto pelos verbos *ir, vir, chegar, partir, etc.,* em que um participante se desloca no espaço. Presume-se que esse participante seja codificado como sujeito gramatical, apesar de isso não ser dito no texto. E um segundo grupo, chamado de movimento causado, representado pelos verbos *retirar, remeter, conduzir, carregar, etc.*, em que um participante causa o deslocamento da figura, codificado como um objeto direto. Uma proposta de refinamento dessa classificação será utilizada nesta pesquisa.

[52] First consider the entire collection of motion verbs used in the 60 stories in each language. These include verbs of self-movement and caused movement.

A obra *An English Grammar* (GIVÓN, 1993a) contém um amplo tratamento das classes verbais. Ao apresentar classificações sintáticas dos verbos, o autor dedica atenção às subclasses existentes, e, em quatro momentos, os verbos de movimento foram registrados.

Para Givón (1993a) um verbo é transitivo prototípico quando apresenta: sujeito volitivo, um agente; um objeto concreto e paciente que registre os efeitos físicos da ação; um verbo que codifique uma ação de rápida mudança. Esses verbos foram descritos a partir de seis diferentes cenas:

Criação física de um objeto:

(52) He built a house – Ele construiu uma casa (p. 107, tradução livre).

Destruição de um objeto:

(53) They demolished the house – Eles demoliram a casa (p. 107, tradução livre).

Mudança física considerável de um objeto:

(54) She cracked the pot – Ela rachou o pote (p. 107, tradução livre);

Mudança de localização de um objeto:

(55) They moved the barn – Eles moveram o celeiro (p. 107, tradução livre);

Mudança em condições superficiais em um objeto:

(56) He painted the wall – Eles pintaram a parede (p. 107, tradução livre);

Mudança menos visível das propriedades internas do objeto:

(57) He heated up a cup of soup – Ele esquentou uma xícara de sopa (p. 107, tradução livre).

Há verbos que são transitivos, mas não apresentam todas as características de transitividade assumidas pelo autor. Assim, um verbo pode ser transitivo menos prototípico quando deixa de apresentar um sujeito agente, um objeto paciente ou

quando o evento é codificado por um verbo que não seja de ação e de rápida mudança. Há nove classes desses verbos:

Sujeito Dativo: "são tipicamente conscientes do evento, mas nem são intencionais, nem iniciam o evento ativamente"[53] (p. 109, tradução livre).

(58) He saw her - Ele a viu (p. 109, tradução livre).

Objeto Dativo: é aquele "cujo envolvimento prototípico no evento é interno, mental"[54] (p. 110, tradução livre).

(59) They insulted her > producing visible agitation – Eles a insultaram > produzindo agitação visível (p. 110, tradução livre).

Sujeito paciente como causa:

(60) The idea amused him - A ideia o divertiu (p. 111, tradução livre).

Instrumento como sujeito paciente:

(61) The hammer smashed the window > she smashed the window with the hammer – O martelo quebrou a janela > ela quebrou a janela com o martelo (p. 111, tradução livre).

Objeto direto locativo:

(62) She approached the house > she moved toward the house – Ela se aproximou da casa > ela se moveu para a casa (p. 112, tradução livre).

Objetos Cognatos:

(63) She sang a song > she sang; her singing = a song – Ela cantou uma música > ela cantou; seu canto = uma música (p. 113, tradução livre).

Paciente incorporado: "alguns verbos transitivos não prototípicos envolvem um paciente implicado cujo sentido é, de alguma forma, *incorporado* no significado do verbo"[55] (p. 114, tradução livre).

[53] ... Are typically conscious of the event, but neither intend it nor actively initiate it.
[54] … Whose prototypical involvement in events is internal, mental.

(64) He fed the cows > he gave food to the cows – Ele alimentou as vacas > ele deu comida para as vacas (p. 114, tradução livre).

Objeto Direto associativo:

(65) He met Sylvia in the garden - vs. he met with her, and she with him – Ele encontrou Sylvia no jardim - vs. ele se encontrou com ela, e ela com ele (p. 115, tradução livre).

Verbos transitivos de possessão:

(66) She has a big house - Ela tem uma casa grande (p. 115, tradução livre).

Os verbos intransitivos são divididos em 3 subtipos:

Verbos com objeto indireto locativo:

(67) She walked into the yard – Ela andou no quintal (p. 117, tradução livre).

Verbos com objeto indireto dativo ou paciente:

(68) Mary looked at John - Mary olhou para John (p. 118, tradução livre).

Verbos recíprocos com objeto direto associativo:

(69) Bill met with John – Bill encontrou-se com John (p. 118, tradução livre).

Os verbos bitransitivos são divididos em 7 grupos:

Com objeto indireto locativo,

(70) John put the book on the table – João colocou o livro sobre a mesa (p. 120, tradução livre).

Com objeto indireto dativo/ beneficiário:

(71) She gave the book to him – Ela deu o livro para ele (p. 121, tradução livre);

[55] Some non-prototypical transitive verbs involve an implied patient whose sense is somehow 'incorporated' into the meaning of the verbs.

Com instrumental e locativo:

(72) She sprayed the paint on the wall - Ela aspergiu a tinta na parede (p. 122, tradução livre);

A tipologia apresentada por Givón[56] reflete a classificação sintática dos verbos (transitivos diretos, indiretos, intransitivos, etc.) e os papéis semânticos dos argumentos que os acompanham. Classificar verbos por meio dos papéis semânticos dos seus argumentos representa uma contribuição importante a este trabalho e essa proposta será efetivamente aproveitada na seção de análise dos dados.

Conforme visto anteriormente, para esse autor há quatro tipos de verbos de movimento: transitivos diretos prototípicos, transitivos diretos menos prototípicos, intransitivos e bitransitivos. Ao observar esses quatro grupos propostos, é possível perceber que ele corresponde aos mesmos dois grupos listados nos trabalhos de Slobin (1996) e Castilho (2012). Na análise de Slobin (1996), os verbos de movimento são divididos entre os de movimento próprio, que abarcaria os verbos de movimento transitivos menos prototípicos e os intransitivos de Givón (1993a), e os verbos de movimento causado, dando conta dos transitivos prototípicos e os bitransitivos. Ao que parece, esses mesmos dois grupos são indicados por Azeredo (2012), com a divisão dos verbos de movimento entre os transitivos diretos e os transitivos relativos. No final deste capítulo discute-se brevemente a inadequação dessa divisão em apenas dois grupos, conforme os dados coletados para a análise que será empreendida aqui. Será proposto um recorte tripartido dos verbos de movimento.

3.3 – Os verbos de movimento causado e a classificação dos verbos de movimento.

Na classificação mais comum de verbos de movimento encontrada entre os estudiosos resenhados neste capítulo, incluem-se os verbos de movimento próprio, geralmente intransitivos ou transitivos menos prototípicos e os verbos de movimento causado, transitivos diretos ou bitransitivos. Esses dois grupos diferem

[56] Curioso notar que Givón (1993) não apresenta como exemplos dos fatos que enumera dados reais de comunicação em conformidade com o que a teoria defendida por esse autor propõe. Nenhuma parte do texto em questão tratou sobre a origem dos dados utilizados.

especialmente quanto a que função sintática desempenha o termo cujo referente representa a entidade que se move, ou seja, nos termos de Talmy (1985), a figura. No primeiro grupo ela é o sujeito da oração, enquanto no segundo, é o objeto direto. Dessa forma, é possível relacionar verbos de movimento próprio à figura expressa como sujeito e, por outro lado, verbos de movimento causado à figura expressa como objeto direto. Se é assim, de fato, então os termos *movimento próprio* e *movimento causado* tomam como referência a participação que o sujeito tem no evento, ou seja, no primeiro caso, o sujeito é a figura, e no segundo, ele causa o movimento na figura. Entretanto, há casos, não previstos por essa classificação, em que o sujeito não é a figura, nem ainda o causador do movimento da figura. Veja-se os exemplos a seguir:

(73) “Os pinguins voltam a gruta. Aproveitando a chance, Batman os perseguem.” (*Corpus D&G*, p. 318)

(74) “Nesta Pinguim aparece com uma entrada triunfal derrubando tudo que estava na festa para chamar a atenção de Batman. Batman cai na armadilha e persegue o Pinguim.” (*Corpus D&G*, p. 317)

(75) “Minha mãe e irmã acompanharam-me até o embarque e o percurso foi tranquilo, apesar da chuva incessante.” (*Corpus D&G*, p. 163)

Em (73), o sujeito, *Batman*, inicia um movimento próprio na mesma direção que a entidade retomada pelo pronome oblíquo *os* (= os pinguins), de forma que não é o sujeito que causa o movimento do objeto, uma vez que a entidade codificada como objeto pode nem ter conhecimento de que uma outra entidade a está perseguindo, conforme o exemplo deixa claro. O mesmo ocorre em (74); mais uma vez, não é o sujeito o causador do movimento do referente do objeto direto. De forma semelhante, em (75) o sujeito se desloca para fazer o mesmo movimento do objeto; dessa forma, é o movimento da entidade representada como objeto direto que impulsiona (ou motiva) o movimento do referente do sujeito. Portanto, entende-se que classificar os verbos em apenas dois grupos é inadequado, uma vez que os verbos das orações apresentadas em (73) a (75) não pertenceriam a nenhum dos dois grupos. Esse fato aponta a necessidade de propor uma outra forma de classificação em que isso não ocorra.

Capítulo 4

Percursos da Análise

No final do capítulo *Outros caminhos: um estado da arte,* foi discutida a necessidade de revisar a classificação dada aos verbos de movimento pelos teóricos, divisão essa que consistia em dois grupos: *verbos de movimento próprio* e *verbos de movimento causado*. Uma proposta de revisão é apresentada inicialmente neste capítulo e, após isso, vários parâmetros foram avaliados com o objetivo de verificar se, por meio deles, é possível traçar uma distinção entre os tipos de verbos de movimento.

4.0 – Para uma classificação dos verbos de movimento

Assume-se que as categorias não são discretas, conforme apresentado no capítulo *Fundamentação Teórica*, na seção *Prototipicidade*. Isso significa que a distinção entre categorias, tanto as estudadas nesta tese, quantos as demais categorias com as quais o sistema cognitivo humano precisa tratar, podem não ser claramente delimitáveis. Assim, não haveria uma linha clara de fronteira entre as categorias, mas uma região de fronteira em que os membros de diferentes categorias parecem mais uns com os outros do que com os protótipos das categorias a que pertencem. Esse fato não invalida o uso de categorias, pelo contrário, representa de forma mais acertada o modo como a cognição humana funciona. É esse entendimento que subjaz à proposta de classificação dos verbos de movimento que será apresentada a seguir:

4.1 – Os verbos de movimento e suas classes

Para a análise exposta aqui, foram coletados do *Corpus* 65 verbos de movimento diferentes (*types*) em 360 ocorrências (*tokens*). Os verbos foram divididos em três classes, usando, como critério para a separação, a relação gramatical exercida pelo termo cujo referente muda de localização:

(a) Verbos de deslocamento (VD): são aqueles em que ocorre mudança de localização do referente do sujeito. As ocorrências (76) e (77), a seguir, são exemplos desse grupo de verbos:

> (76) um menino chegava num sabe? numa rua ... numa rua assim na estrada bem longa ... aí eles vinham dentro do carro ... aí um monte de carneiro ... aí deixaram ( ) no meio num sabe? Aí eles vieram andando ... andando ... (*Corpus* D&G, p. 343).
>
> (77) Chegando na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City. Ele liberta logo o presidente. Pinguim tenta fugir, já que não consegue vai em direção a um botão que exploderia tudo, Batman impede, mas não consegue e tudo explode. (*Corpus* D&G, p. 318).

No dado em (76), é possível perceber que, nas duas orações grifadas, as entidades representadas pelo sujeito do verbo *chegar*, *um menino*, e o sujeito do verbo *vir*, *eles*, se deslocam intencionalmente. Nas duas orações sublinhadas em (77), os verbos *chegar* e *ir* têm como argumento sujeito *Batman* (Ø) e *Pinguim* (Ø), respectivamente. Nos dois casos em (77), o argumento sujeito não está explícito, uma vez que o seu referente já é contextualmente dado. Os VD geralmente não preveem um participante nominal além do sujeito. No *Corpus* analisado foram encontrados 43 *types* dessa classe de verbos, com um total de 266 *tokens*. Os *types* com mais *tokens* foram: *ir, chegar* e *sair.* A distribuição das ocorrências em *types* e *tokens* dos VD está sumarizada na tabela 2:

Tabela 2 – Frequência dos Verbos de Deslocamento

		N	%
1	Ir	44	16,54%
2	Chegar	42	15,79%
3	Sair	31	11,65%
4	Entrar	18	6,77%
5	Voltar	16	6,02%
6	Passar[57]	15	5,64%
7	Vir	12	4,51%
8	Andar	9	3,38%
9	Viajar	8	3,01%
10	Subir	7	2,63%

[57] Um mesmo verbo pode ocorrer, apesar de raramente, em mais de uma dessas 3 categorias, como é o caso do verbo passar. Cada ocorrência foi analisada individualmente, de acordo com o contexto de uso em que foi empregada, assim, mesmo que um verbo esteja sendo usado de uma forma diferente daquela que poderia ser considerada a mais antiga, a mais formal, a mais adequada, etc, o critério usado foi verificar qual termo da oração analisada representa a entidade que muda de localização.

11	Retornar	6	2,26%
12	Seguir	6	2,26%
13	Correr	5	1,88%
14	Deixar	5	1,88%
15	Descer	5	1,88%
16	Fugir	4	1,50%
17	Dirigir	3	1,13%
18	Arrastar	2	0,75%
19	Cruzar	2	0,75%
20	Transitar	2	0,75%
21	Visitar	2	0,75%
22	Aproximar	1	0,38%
23	Atravessar	1	0,38%
24	Cair	1	0,38%
25	Caminhar	1	0,38%
26	Circular	1	0,38%
27	Comparecer	1	0,38%
28	Desembarcar	1	0,38%
29	Deslizar	1	0,38%
30	Deslocar	1	0,38%
31	Distanciar	1	0,38%
32	Invadir	1	0,38%
33	Mover	1	0,38%
34	Mudar	1	0,38%
35	Nadar	1	0,38%
36	Navegar	1	0,38%
37	Partir	1	0,38%
38	Pousar	1	0,38%
39	Recuar	1	0,38%
40	Rolar	1	0,38%
41	Ultrapassar	1	0,38%
42	Vagar	1	0,38%
43	Voar	1	0,38%
	Total	266	100%

(b) Verbos de causação de movimento (VM): são aqueles em que não há necessariamente uma mudança de localização do referente do sujeito, mas este causa deslocamento espacial do referente do objeto. São exemplos desse tipo as seguintes ocorrências:

> (78) ele me fez uma experiência ...ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um

> pouquinho de cloreto de sódio pastoso ... então foi aquele fogaréu desfilando ... (*Corpus* D&G, p. 50).
>
> (79) Ele pediu que ela entrasse no carro e foram p/ o hotel. O interessante e que ele não sabia dirigir direito, porque estava sempre acompanhado de um motorista; e assim que ela entrou no carro começou a admirá-lo e pediu p/ levar o carro, e pé na tábua. Ao chegá-las no hotel o rapaz tirou o seu casaco e colocou-o nela, porque o seu traje não estava adequado p/ o ambiente, que só existia pessoas bem vestidas. (*Corpus* D&G, p. 266).

Em (78), os verbos *pegar* e *colocar* não implicam deslocamento do sujeito, mas do objeto, respectivamente, *um béquer* e *um pouquinho de cloreto de sódio pastoso*. O mesmo ocorre em (79), em que os verbos *tirar* e *colocar* têm o objeto movido, *o seu casaco*, sem haver necessariamente o deslocamento do sujeito. Dessa classe de verbos, foram encontrados 16 *types* com um total de 63 *tokens*. Os *types* com mais *tokens* foram: *colocar, pegar* e *pôr,* conforme a tabela a seguir:

Tabela 3 – Frequência dos Verbos de Causação de Movimento

		N	%
1	Colocar	22	34,92%
2	Pegar	11	17,46%
3	Pôr	6	9,52%
4	Botar	4	6,35%
5	Jogar	3	4,76%
6	Passar	3	4,76%
7	Tirar	3	4,76%
8	Retirar	2	3,17%
9	Tomar	2	3,17%
10	Arrastar	1	1,59%
11	Deportar	1	1,59%
12	Descarregar	1	1,59%
13	Despejar	1	1,59%
14	Empurrar	1	1,59%
15	Enviar	1	1,59%
16	Mover	1	1,59%
	Total	63	100%

(c) Verbos de movimento conjunto (VC): são aqueles em que há uma mudança de localização dos referentes do sujeito e do objeto[58], que se deslocam conjuntamente, na mesma direção. As ocorrências (80) e (81), a seguir, ilustram esse tipo:

[58] Enquanto em VM o referente do sujeito causa o movimento do referente do objeto, nesse grupo isso não ocorre sempre, como foi observado no final do capítulo *Outros caminhos: um estado da arte.*

> (80) ele mantinha contatos com (o banco mais próximo) justamente com esses fornecedores lá em Recife que tinham os materiais de primeira pra construção né ... e seu Jorge ... e nesse dia seu Carrilho foi com Jorge e Jorge acompanhou a/ acompanhou-lhe até o local onde o fornecedor distribuía o material pra construção ... (*Corpus* D&G, p. 109).
>
> (81) me contaram assim que parece que ele tinha usado a bainha pra bater na criança ...imagine você ... pra bater na criança porque ela tava:: deitada ... mas depois com a repreensão da mãe ... ele foi pegou a criança ... botou nos ombros e levou a criança ... e foi seguiu né ... caminho ... só que passou muitos dias nessa caminhada e chegou um tempo que eles num tinha mais nada ... absolutamente nada pra comer ... (*Corpus* D&G, p. 77).

Em (80), tanto o sujeito, *Jorge*, quanto o objeto, *seu Carrilho* (*lhe*) se deslocam em direção ao *local onde o fornecedor distribuía o material de construção*. O mesmo se dá em (81), em que o referente do pronome *ele* se desloca junto com o referente do objeto direto (*a criança*). Apenas 6 *types* de VC foram encontrados em todo o *Corpus*, somando um total de 31 *tokens*. Os *types* com mais *tokens* foram: *levar, trazer* e *perseguir,* conforme a tabela 4:

Tabela 4 – Frequência dos Verbos de Movimento de Conjunto

		N	%
1	Levar	21	67,74%
2	Trazer	4	12,90%
3	Perseguir	3	9,68%
4	Acompanhar	1	3,23%
5	Carregar	1	3,23%
6	Deixar	1	3,23%
	Total	31	100%

Essas três classes cobrem todos os verbos que indicam mudança de localização no *Corpus* pesquisado. Nas seções seguintes, vários parâmetros serão observados para verificar se essas três classes de verbos apresentam comportamento diferente entre si, o que permitiria validar a hipótese da existência dessas classes.

4.2 – Os verbos de movimento na visão tradicional de transitividade

Os verbos de movimento foram classificados conforme a visão tradicional da transitividade. Os dados encontrados são apresentados a seguir:

Tabela 5 – Verbos de movimento conforme a visão tradicional da transitividade[59]

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Intransitivo	234	87,97%	0	0%	0	0%	234	65,00%
Transitivo Direto	32	12,03%	63	100%	31	100%	118	32,78%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

As ocorrências a seguir exemplificam os verbos transitivos diretos, pronominais e intransitivos, respectivamente:

> (82) Uma figura para lá de esquisita tem assombrado os moradores da cidade de Northampton, na Inglaterra, desde a última sexta-feira, 13. Trata-se de um homem misterioso, ainda não identificado pela polícia do país, que anda pelas ruas vestido como o aterrorizante palhaço do filme "A Coisa" ("It", em inglês), [...] De vez em quando, ele aponta para as pessoas mais próximas, bate na porta de algumas casas e até se oferece para pintar as janelas, embora não carregue nenhum tipo de equipamento necessário. (Disponível em http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143777-palhaco-misterioso-aterroriza-cidade-na-inglaterra.html, acesso em 18 set. 2013)

> (83) O sinal da sonda Voyager1, da Nasa, o objeto feito pelo homem que mais se distanciou da Terra até hoje, foi capturado por telescópios do planeta que abandonou há 36 anos. Atualmente fora do Sistema Solar, a Voyager já passou em sua jornada por diversos outros planetas - e o que pode descobrir a partir de agora, no espaço interestelar, é um mistério para os cientistas. Um longínquo ponto azul é o que mostra a imagem registrada por uma rede de radiotelescópios que vai do Havaí à ilha caribenha de Saint Croix, parte das Ilhas Virgens Americanas. (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013)

> (84) A cidade de Espirito Santo está localizada entre Goianinha e Várzea, e ambas próximo a Natal. Nessa cidade temos diversos pontos turísticos, um

[59] Todas as tabelas deste capítulo seguem um mesmo padrão. Na coluna com o título *Total*, mais à direita da tabela, os valores absolutos das células correspondem ao somatório dos valores absolutos das células da mesma linha de outras colunas, mas, o percentual não segue esse procedimento como se poderia esperar e isso se deve ao fato de que na coluna total se objetiva apresentar a proporção das ocorrências em relação ao completo universo de ocorrências analisadas, por isso, todos os percentuais presentes na coluna *Total* foram calculados em relação à quantidade de orações analisadas em cada tabela.

> deles é uma pequena cachoeira e uma barragem da qual a cidade é abastecida. A entrada dessa cidade é estreita e a rua se chama Bela Vista, ao chegarmos nesta cidade sentimos logo a situação econômico da cidade. Indo ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma pracinha onde os namorados se encontram e as crianças andam de bicicleta fazendo a maior zuada, essa avenida chama-se rua da matriz e nela todo ano acontece uma festa tradicional (*Corpus* D&G, p. 91).

Em (82), o verbo da oração sublinhada, *carregar*, é transitivo direto, uma vez que é acompanhado por um objeto direto, *nenhum tipo de equipamento necessário,* que lhe completa o sentido. Em (83), na oração sublinhada, o verbo *distanciar* está sendo usado na forma pronominal. Por fim, em (84), encontra-se um verbo intransitivo, que não exige a presença de um objeto.

É possível perceber, conforme os dados exibidos na tabela 5, acima, que os VD são intransitivos, em sua maioria, enquanto os VM e VC são transitivos diretos. Esse parâmetro evidencia a distinção entre dois grupos de verbos de movimento, o primeiro grupo seria composto pelos VD e o segundo pela reunião de VM e VC. Dessa forma, esse critério favorece a pesquisa que busca distinções entre essas classes de verbos.

O próximo aspecto a ser considerado é a classificação dada por Borba (1996) aos verbos, dividindo-os por tipos semânticos.

4.3 – Os verbos de movimento e os tipos semânticos de Borba (1996)

Em Borba (1996), os verbos são divididos em quatro grupos: ação, ação-processo, processo e estado. A definição desses grupos encontra-se na *Fundamentação Teórica*. Entretanto, cabe salientar que não há verbos de movimento entre os verbos classificados como estado, por razões óbvias, assim, apenas os outros três tipos semânticos aparecem nos verbos desta tese. Os resultados desse tratamento dos dados encontram-se na tabela abaixo:

Tabela 6 – Tipos semânticos dos Verbos de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ação	258	96,99%	0	0%	3	9,68%	261	72,50%
Ação-processo	0	0%	63	100%	28	90,32%	91	25,28%
Processo	8	3,01%	0	0%	0	0%	8	2,22%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

As ocorrências (85), (86) e (87) exemplificam, respectivamente, os tipos semânticos ação, ação-processo e processo:

> (85) Á noite, enquanto o agrupamento dormia um grupo de seis pessoas, ficava de sentinela. Este grupo era revizado por outros. Pela madrugada, todos foram obrigados a acordar, pois iria começar as instucões. Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se arrastava, pulava, caia, corria. No café da manhã, todos se frustaram. Aqueles que pensavam que iria ter frutas tropicais se iludiu. O café da manhã foi apenas macaxeira e batata doce, que passaram a noite sendo conzinhados. (*Corpus* D&G, p. 315, 316).

> (86) O climax da história acontece no momento em que Batman se apaixona pela mulher gato. Sendo que, os dois não sabiam a sua identidade secreta. Pinguim por sua vez tem um plano para detonar Gotham City. Este plano utilizava os pinguins como arma secreta, onde cada pinguim levava um míssel que seria detonado automaticamente. (*Corpus* D&G, p. 317).

> (87) Eu fui o único que ficou internado no hospital Valfredo Gurgel com escoriações e pancadas na cabeça, tive que fazer uma cirurgia plástica no rosto que ficou aparecendo os ossos e as raízes dos dentes, no braço esquerdo também fiz uma plástica porque arrastou no chão e comeu a carne. (*Corpus* D&G, p. 45)

Em (85), existe uma sequência de orações coordenadas assindéticas sublinhadas, cujos verbos, a exceção de *cair*, são verbos de ação, têm sujeito agente, mas não têm objeto paciente. Em (86), o verbo *levar* é de ação-processo, uma vez que tanto o sujeito é agente quanto o objeto é paciente. Por sua vez, em (87), o verbo *arrastar* é de processo, pois, o sujeito elíptico, *braço esquerdo,* não é agente, mas paciente do processo.

A partir do tipo semântico do verbo de movimento, é possível diferenciar duas classes. A primeira é composta pelos VD, que são em maioria verbos de ação, e a segunda composta pelos VM e VC, que são verbos de ação-processo. O indicador tipo semântico, portanto, corrobora a hipótese da diversidade dos verbos de movimento. Na próxima seção, os argumentos dos verbos de movimento serão classificados conforme os papéis semânticos que exercem na oração, a fim de ver se as classes de verbos de movimento diferem quanto aos participantes que selecionam.

4.4 – Papéis semânticos dos argumentos dos verbos de movimento

Nesta seção, o estudo dos verbos de movimento será feito com base nos papéis semânticos de seus argumentos, os SN sujeito e objeto direto, assim como complementos preposicionados que indicam lugar. A tabela 7, a seguir, exibe os resultados dos papéis semânticos dos SN que exercem função sintática de sujeito.

Tabela 7 – Papel Semântico do Sujeito

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente	246	92,48%	63	100%	31	100%	340	94,45%
Paciente	20	7,52%	0	0%	0	0%	20	5,56%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Como é possível perceber, em mais de 90% dos casos o papel semântico foi o de agente, de acordo com o proposto por Givón (1993a), para quem há uma correlação entre a função sintática de sujeito e o papel semântico de agente. O sujeito pode desempenhar outros papéis semânticos, mas a frequência geralmente corresponde a um valor inferior a 10%. A seguir, as ocorrências (88) e (89), que exemplificam os papéis semânticos de agente e paciente, respectivamente:

> (88) Nós vinhamos à esquerda da BR e um ônibus da empresa Nordeste pediu para ultrapassar, porque as ultrapassagens são feitas pela esquerda, mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada [...] Fiquei em cadeiras de rodas, porque pensava que não podia andar. Depois comecei a andar normalmente. (*Corpus* D&G, p. 45)

> (89) Mesmo com o novo sistema de controles dos carros, acidentes acontecem, e muito. Andar em alta velocidade com o carro fazer curvas em cima da hora ou tocar de leve em outros veículos faz o jogador perder o controle. O carro é jogado para uma parede ou um poste, outros veículos capotam e pedaços voam [60] para todos os lados. (Disponível em http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2013/09/assista-videos-e-veja-impressoes-de-grand-theft-auto-v.html, acesso em 17/09/2013)

As orações acima apresentam sujeitos com diferentes papéis semânticos. Em (88), o sujeito do verbo *andar* é animado, intencional e controlador, portanto, um

[60] Todo verbo que indica mudança de localização de, pelo menos, um dos participantes (sujeito ou objeto direto) encontrado nos corpora foi considerado nesta pesquisa como verbo de movimento, mesmo que não esteja em seu sentido mais primitivo, como é o caso do exemplo (88).

agente; em (89) o sujeito do verbo *voar*, *pedaços*, não apresenta nenhuma das três características do sujeito agente, sendo, portanto, um paciente.

O estudo dos papéis semânticos do sujeito não permite separar os verbos de movimento em classes diferentes, uma vez que em mais de 90% das ocorrências, independente da classe de verbos, as orações tiveram como sujeito gramatical um SN que exerce o papel semântico de agente. A seguir, a análise se volta para os casos semânticos do objeto direto:

Tabela 8 – Papel Semântico do Objeto Direto

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tema	24	100%	0	0%	3	9,68%	27	22,88%
Paciente	0	0%	63	100%	28	90,32%	91	77,12%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

As ocorrências em (90) e (91), a seguir, ilustram orações com objeto direto exercendo o papel semântico de tema e de paciente, respectivamente:

> (90) estando na cozinha, a direita está uma cozinha auxiliar e a direita a área de serviço com máquina de lavar, um varal de roupas e a dependência de empregada; este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada. (*Corpus* D&G, p. 69)

> (91) A mãe e a filha foram passar uns dias fora. Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, abriu a porta e abraçou o filho. Colocou ele pra dentro e foi dormir mas quando acordou e procurou ele não o encontrou mais. Foi outro dia no cemitério com o velho, levando ferramentas para cavar, depois de muito procurar encontraram as pedras, sim mais antes disso o homem descobrio que o velho já havia morrido também e como essas istória nunca tem fim, termina assim. (*Corpus* D&G, p. 46 e 47)

O objeto direto da oração sublinhada em (90), *uma escadaria*, não muda de estado ou localização em função do evento evocado pelo verbo *subir.* Por outro lado, em (91), o objeto do verbo *levar,* o sintagma *ferramentas para cavar*, é paciente, uma vez que muda de localização em função do evento. Os VD, geralmente, não têm objeto direto. Entre os dados, apenas 24 ocorrências fugiram desse padrão. Mesmo entre esses dados, em nenhum caso o objeto foi paciente. Por outro lado, VM e VC tiveram, em sua maioria, objeto direto paciente. O estudo

do papel semântico do objeto direto evidencia a diferença existente entre os verbos de movimento e, nesse sentido, é útil para os propósitos desta pesquisa.

A seguir, passamos a examinar os complementos preposicionados de lugar. A tabela abaixo apresenta o papel semântico dos SPREP encontrados:

Tabela 9 – Papel semântico dos SPREP dos verbos de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Meta	128	69,95%	30	88,24%	18	90%	176	74,26%
Origem	28	15,30%	3	8,82%	1	5,00%	32	13,50%
Locativo	27	14,75%	1	2,94%	1	5,00%	29	12,24%
Total	183	100%	34	100%	20	100%	237	100%

Os adjuntos adverbiais de lugar exerceram principalmente o papel semântico de meta, independentemente da classe de verbos de movimento considerada. Esse resultado está de acordo com o que prediz Slobin (1996), de que línguas emolduradas pelo verbo, como o português, tendem a expressar mais o fim da trajetória do que o seu início. Geralmente, o falante quer comunicar o resultado de um evento, assim, o ponto de chegada é pragmaticamente mais saliente do que o início. A seguir, as ocorrências dos papéis semânticos *meta*, *origem* e *locativo* na função sintática de adjunto adverbial de lugar serão exemplificadas:

> (92) Para quebrar isso, acabar com essa maldição era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, foram lá, mais não encontraram e voltaram para casa, dizendo que iriam procurar outro dia, pois, já estava bastante tarde. (*Corpus* D&G, p. 46)
>
> (93) O advogado de quem vamos falar era uma pessoa de renome, vinha de uma família tradicional e muito rica, tinha um escritório de advocacia no centro da cidade e morava numa pequena chácara no subúrbio Pariense. Um dia ao sair do escritório para um café, foi preso pela ocupação e levado à prisão. (*Corpus* D&G, p. 67)
>
> (94) Roubar um carro na rua e sair dirigindo em alta velocidade nunca foi tão bom na série quanto em "GTA V". Os veículos se comportam como em games de corrida e não parecem que estão andando em cima de um chão ensaboado como nos jogos anteriores, principalmente em "GTA IV". (Disponível em http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2013/09/assista-videos-e-veja-impressoes-de-grand-theft-auto-v.html, acesso em 17 set. 2013)

Em (92), a oração sublinhada, com o verbo *voltar*, possui um adjunto de lugar, *para a casa*, que indica a direção do movimento e exerce o papel semântico de *meta*. Em (93), o adjunto do verbo *sair*, o SPREP *do escritório*, por outro lado,

indica o ponto a partir do qual o movimento começa, representando o papel semântico de *origem*. Além desses dois SPREP, ainda é possível encontrar casos como (94), em que o sintagma *em cima de um chão*, não representa nem a direção do movimento, nem ainda o ponto a partir do qual ele se inicia, porém, o local em que o evento ocorre, sendo dessa forma um locativo.

A observação dos papéis semânticos do SPREP revela uma preferência pelo direcional *meta* nas três classes de verbos de movimento. Por outro lado, houve uma diferença entre os VD e os VM/VC no que diz respeito aos outros papéis, assim, os VD admitiram, em mais de 30% das ocorrências, SPREP com papel diverso de *meta*, enquanto com VM e VC isso aconteceu em não mais de 10% dos casos. A seção seguinte será dedicada à forma como o significado dos verbos está constituído em termos de quais traços semânticos se lexicalizam nos referidos verbos.

4.5 – Os verbos de movimento e os traços semânticos de Talmy (1985)

Talmy (1985, p. 59, tradução livre) considera *lexicalização* quando "um componente semântico particular é encontrado em associação regular com um morfema particular"[61]. Segundo esse autor, os componentes semânticos de um evento de movimento são *movimento, caminho, figura, fundo, modo e causa.* Em língua portuguesa, nem todos esses componentes são lexicalizados nos verbos. A *figura*, por exemplo, o termo que designa a entidade que sofre um deslocamento, geralmente é codificada como um argumento nominal do verbo. O *fundo*, termo que assinala o ambiente estático no qual ocorre o movimento, ordinariamente é representado por meio de um SPREP. Assim, dentre esses seis traços semânticos podem ser lexicalizados no verbo, em português, os seguintes: *movimento, caminho, modo* e *causa.* O primeiro desses está presente em todos os verbos estudados nesta tese, porém os demais não, como será visto a seguir. Um fato interessante é que nem todos os verbos possuem, pelo menos, um dos traços *caminho, modo* ou *causa*; verbos como *ir* ou *mover* não apresentam nenhum desses traços, exceto o componente *movimento*, presente não apenas neles, mas, em todos os verbos desta

[61] A particular meaning component is found to be in regular association with a particular morpheme.

pesquisa. Por essa razão, na tabela 10, a seguir, encontra-se também a contagem de *neutro,* que se refere aos verbos que não lexicalizam nem *caminho,* nem *modo*, nem *causa*, mas, apenas o traço *movimento*.

Os resultados quanto à presença desses traços nos verbos de movimento sob exame encontram-se na tabela 10:

Tabela 10 – Traços semânticos dos verbos de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Caminho	170	63,91%	34	53,97%	7	22,58%	211	58,61%
Modo	25	9,40%	3	4,76%	0	0%	28	7,78%
Neutro	55	20,68%	1	1,59%	0	0%	56	15,56%
Causa	16	6,02%	25	39,68%	24	77,42%	65	18,06%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

O traço semântico *caminho*, que também poderia ser chamado *trajetória* ou *direção*, está presente em verbos como *sair* (mover-se para fora) ou *subir* (mover-se para cima). Esses verbos, além da ideia de movimento, também apresentam alguma informação sobre a direção (a ser) percorrida.

O componente semântico *modo* participa do significado de verbos como *andar*, *nadar* ou *correr.* Verbos como esses não informam apenas que houve um deslocamento, mas também a forma como esse deslocamento ocorreu.

O último componente pesquisado foi *causa.* Esse traço é encontrado em verbos cujo significado não contém as noções de modo ou trajetória, mas, traz a informação de uma causa para o movimento, é o caso de verbos como *empurrar* ou *fugir.*

O estudo da lexicalização dos verbos de movimento evidencia uma aproximação entre os VD e os VM, uma vez que em ambos os casos a maior parte das ocorrências desses verbos contém o traço *caminho.* Por outro lado, entre os VC o traço *causa* é o mais expresso. Dessa forma, é possível perceber que os verbos de movimento não se comportam de maneira uniforme quanto a esse aspecto, apoiando a hipótese desta tese. O próximo fator a ser estudado é o *Status* informacional dos referentes dos argumentos dos verbos de movimento.

4.6 – Status informacional dos argumentos dos verbos de movimento

Nesta seção, será investigado o *Status* informacional dos argumentos nominais dos verbos de movimento, sujeito e objeto direto, procurando verificar se, por meio dessa propriedade de natureza pragmática é possível distinguir os verbos de movimento em classes. O primeiro argumento observado foi o sujeito, e os resultados obtidos constam da tabela 11:

Tabela 11 – *Status* informacional do sujeito

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Velho	223	83,83%	59	93,65%	26	83,87%	308	85,56%
Novo	11	4,14%	0	0%	3	9,68%	14	3,89%
Inferível	24	9,02%	3	4,76%	2	6,45%	29	8,06%
Disponível	8	3,01%	1	1,59%	0	0%	9	2,50%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

O sujeito tem, predominantemente, *Status* de velho para todos os tipos de verbos de movimento considerados aqui. O fato de o sujeito ser preferencialmente informação velha está de acordo com Chafe (1979, p. 220), ao dizer que "há uma forte correlação entre informação velha na estrutura semântica e sujeito na estrutura superficial". O sujeito pode ser *velho* por ser um dos interlocutores como em (95), em que os verbos *pegar, estirar, tirar e enrolar* têm o mesmo sujeito, o informante, de forma que a referência se estabelece na situação de enunciação, ou pode ter sido mencionado anteriormente como em (96), em que o sujeito do verbo *chegar* é retomado do discurso precedente, assim a referência é proveniente do contexto linguístico.

> (95) Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou colocando aos poucos a farinha de trigo, [...] depois coloco a massa para descançar uns 30 a 40 minutos. Depois pego a massa estiro na pedra com um rolo de estirar massa e corto em duas partes iguais. Vou untar a forma e coloco a massa nela e levo ao forno por uns 10 minutos para precozer [...] Quando eu tiro a pizza do forno enrolo em um plástico tendo o cuidado para não deixar ar, isso se eu quiser guardá-la. (*Corpus* D&G, p. 48)

> (96) Três membros da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) - dois russos e um americano – voltaram à Terra nesta quarta-feira com sucesso, após uma missão de mais de cinco meses em órbita, informou o centro espacial russo [...] O trio havia chegado à ISS em 29 de março, após um "voo expresso" de seis horas - contra os dois dias necessários - a bordo de uma nave Soyouz. (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-

> orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013)

As orações a seguir exemplificam sujeito novo (97), inferível (98) e disponível (99):

> (97) Eu sou totalmente contra a pena de morte instantanea, como a cadeira elétrica, a câmara de gas, a forca, e outros. Mas sou a favor, dependendo do crime, a pena de morte onde o réu acusado ficará na prisão até morrer, ou seja, prisão perpétua. É dessa maneira que o individuo sofre realmente. Em alguns países ainda existe essa pena. E nem por isso, a criminalidade acabou. Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai sair pior do que entrou. (*Corpus* D&G, p. 321)

> (98) Porto Alegre estava fria e já eram dez horas da manhã. Dirigi-me imediatamente à Rodoviária onde deveria comprar passagem para Porto Xavier, nas Missões. Como o ônibus sairia somente as quatorze horas, resolvi colocar minhas bagagens no Porta-malas da Estação e dar umas voltinhas no centro da cidade que ficava no mesmo bairro da Rodoviária. (*Corpus* D&G, p. 164)

> (99) Para este jogo, o goleiro Galatto, com lesão na coxa, permanece de fora. Assim, Helton Leite continua no gol catarinense. O volante Leandro Brasília, suspenso por acúmulo de cartões amarelos, fica de fora, mas sem causar muitos danos, uma vez que ele é considerado reserva e retornam neste jogo os volantes João Vitor, que cumpriu suspensão, e Elton, que não enfrentou o Inter por questões contratuais. Além de Brasília, Bruno Renan deixa a equipe. (Disponível em: http://esportes.terra.com.br/fluminense/criciuma-x-fluminense-terra-acompanha-o-duelo-minuto-a-minuto,9afd5edcbbe21410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013)

Em (97), o sujeito do verbo *ir*, *uma pessoa,* é um referente novo não mencionado no discurso precedente. Esse tipo de sujeito é raro e, nesse caso, não permanece como tópico discursivo por muitas orações seguintes. O referente de *o ônibus*, em (98), sujeito do verbo *sair*, é identificado por meio de um processo de inferência derivado do conhecimento compartilhado pelos usuários do que é uma rodoviária. Por isso, esse referente pode ser introduzido no discurso com artigo definido, como se fosse um referente velho, mesmo sem ter sido mencionado anteriormente. Em (99), o núcleo do sujeito do verbo *retornar*, *os volantes [João Victor e Elton],* não foi mencionado anteriormente e não necessita ser apresentado, uma vez que é um referente disponível.

Conforme observado na tabela 11, é possível perceber uma diferença entre os verbos. Apesar de a maior parte das ocorrências em todas as classes ser de sujeito com *Status* de *velho*, houve diferenças entre elas, pois os VM tiveram mais

de 93% das ocorrências de sujeito com o *Status* de *velho*, enquanto os VD e os VC apresentaram percentuais praticamente iguais, em torno de 83%. Além disso, quanto à possibilidade de terem um sujeito com *Status* de novo, fato não muito frequente, também houve distinção entre as classes: os VM não apresentaram nenhuma ocorrência; os VD tiveram apenas 4,14% de ocorrências, enquanto os VC apresentaram mais do dobro desse percentual de ocorrências, 9,68%. Dessa forma, VC e VD admitem mais sujeitos com o *Status* de *novo*, especialmente VC, enquanto para VM não foi registrado nenhum caso.

O *Status* informacional do objeto direto dos verbos de movimento é exibido na tabela 12.

Tabela 12 – *Status* Informacional do Objeto Direto

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Velho	9	37,50%	37	58,73%	19	61,29%	64	55,17%
Novo	5	20,83%	7	11,11%	4	12,90%	16	13,79%
Inferível	5	20,83%	11	17,46%	5	16,13%	21	18,10%
Disponível	5	20,83%	8	12,70%	3	9,68%	15	12,93%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	116	100%

O comportamento dos verbos de movimento não foi homogêneo quanto ao *Status* informacional do objeto direto. Se, por um lado, VM e VC tiveram percentual de objeto *velho* muito próximo, em torno de 60%, os VD tiveram menos de 40%. Por outro lado, VM e VC tiveram menos casos de objeto direto *novo*, perto de 12%, enquanto VD apresentou mais de 20%. Esse parâmetro é útil para a classificação dos verbos em classes.

A seguir, exemplos de objeto *velho*, *inferível*, *disponível* e *novo*, respectivamente:

> (100) O combate consistia no seguinte, o agrupamento seria dividido em três grupos; os componentes do grupo tinham no tornozelo uma fita amarrada. O objetivo era desamarrar esta fita que significava a morte do inimigo. Meu grupo, infelizmente não foi o vencedor. O grupo vencedor era aquele que trouxesse mais fita. (*Corpus* D&G, p. 316)

> (101) Para o médico, viver em uma cidade distante da capital (Codajás fica a 240 km de Manaus) e também das maiores capitais brasileiras não será problema, já que seu objetivo de vida "é levar saúde onde se precisa dela". De acordo com o cubano, muitos médicos brasileiros não querem ir para longe. (Disponível em: http://noticias.r7.com/ saude/cubano-diz-que-

> medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-*Status*-16092013, acesso em 19 set. 2013)
>
> (102) Dois americanos e um alemão levam o Nobel de Medicina de 2013. Pesquisadores investigaram o transporte vesicular, um processo celular. Trabalhos detalharam funcionamento da 'fábrica celular' de moléculas. O Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2013 foi oferecido nesta segunda-feira (7) pelo Instituto Karolinska, em Estocolmo, aos pesquisadores James Rothman, RandySchekman e Thomas Südhof, por seus trabalhos sobre o transporte vesicular, um importante processo celular. (Disponível em http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013)
>
> (103) Logo após, encontraram uma casa dezerta e fechada, a felicidade havia voltado. Pelo menos uma sombra para descansar os ossos fracos. A vida recomeçou, a chuva estava presente molhando a terra que iria trazer frutos, alimentos para ele, sua esposa, seus filhos e a cachorra. Lembrando que, a cachorra era como se fosse da família, pois, sempre estava junto deles. Em uma certa ocasião, quando estavam com fome, a cachorra trouxe uma caça e a sinhá ficou feliz, fazendo uma festa ao beijar a boca da cachorra. (*Corpus* D&G, p. 91)

Na amostra (100), o objeto direto do verbo *trazer*, o sintagma *mais fita*, já havia sido mencionado no discurso precedente, sendo apenas retomado. Em (101), o texto trata da chegada de médicos estrangeiros para atuar no Brasil pelo programa "Mais médicos". Nenhuma referência anterior é feita à saúde, mas esse elemento é inferível a partir do conhecimento de mundo que se tem sobre a função de um médico. Em (102), na primeira oração do texto aparece o objeto direto, *o Nobel de Medicina de 2013*, cujo núcleo, *o Nobel*, por ser conhecido internacionalmente, é um referente disponível e ocorre com o artigo definido. Por fim, em (103) o objeto de *trazer*, o SN *uma caça*, não foi mencionado previamente, é, portanto, um referente novo.

Como os dados apontaram, tanto ao tratar do *Status* do sujeito quanto do objeto direto, os verbos de movimento apresentaram diferenças em termos percentuais. Dessa forma, é possível utilizar a categoria de *Status* informacional como parâmetro para a classificação dos verbos de movimento, mesmo reconhecendo que as diferenças não são radicais, ou seja, na maioria dos casos, todas as classes de verbos seguem uma mesma direção, entretanto, algumas classes apresentam percentuais diferentes. A próxima análise a ser apresentada é acerca da transitividade das orações com base no modelo proposto por Hopper e Thompson (1980), em que a noção de transitividade é decomposta em 10 traços

sintático-semânticos. A análise desses 10 traços permite definir uma oração como mais ou menos transitiva de acordo com a semelhança que apresenta em relação à oração transitiva prototípica.

4.7 – Visão escalar da transitividade e os verbos de movimento

Nesta seção, as orações com verbos de movimento serão analisadas com base nos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). Cada um dos parâmetros, quando presente na oração, recebe 1 ponto, quando não, recebe 0, a fim de posteriormente ser feito o cômputo total do grau de transitividade da oração pela soma dos pontos obtidos para cada uma das dez propriedades examinadas. A seguir, são descritos os resultados obtidos nesta investigação.

I – Análise da atuação de cada parâmetro

a) Participantes

Orações que possuem dois ou mais participantes tendem a ser mais transitivas do que aquelas que possuem apenas 1. Foram considerados participantes o sujeito, o objeto direto e o adjunto adverbial de lugar[62] no caso dos VD. Orações que apresentaram pelo menos dois deles receberam 1 ponto. A tabela 13 exibe os resultados para esse parâmetro.

Tabela 13 – Número de participantes por classe de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2 ou +	180	67,67%	63	100%	31	100%	274	76,11%
1 ou 0	86	32,33%	0	0%	0	0%	86	23,89%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Os verbos de movimento apresentam mais de um argumento em 76,11% das ocorrências. De um lado, encontram-se os VM e VC, em que isso ocorre na

[62] Esse participante é geralmente considerado um argumento periférico do verbo. Entretanto, em Araujo (2010), constatou-se que sua presença em verbos de movimento não é opcional, pois sua ausência prejudica o entendimento acerca do evento, a menos que esse participante possa ser recuperado do contexto linguístico precedente ou do contexto de enunciação. Nesses casos, a referência a um locativo geralmente não é codificada linguisticamente, mas isso também ocorre com outros participantes, como o sujeito e o objeto direto.

totalidade, e de outro, estão os VD, em que a presença de mais de um participante ocorre em quase 70% dos dados. Enquanto VM e VC geralmente apresentam um outro argumento nominal além do sujeito, os VD apresentam apenas um argumento nominal, o sujeito, e frequentemente, mas não sempre, um argumento preposicionado, a *origem* ou a *meta* de um deslocamento espacial. Mesmo de forma não absoluta, esse parâmetro evidencia um comportamento distinto entre as classes de verbos de movimento, sendo, portanto, útil para a distinção entre os verbos estudados. As orações (99) e (100), respectivamente, exemplificam a presença e a ausência desse parâmetro:

> (104) Depois de algum tempo vou ver está fervendo pego o Macarrão pico e coloco dentro. E o meu molho do macarrão é assim pego a cebola e pico e boto manteiga e passo o macarrão. Tem vez que eu coloco queijo ralado mais é muito difícil. (*Corpus* D&G, p. 363)
>
> (105) Eu fui o único que ficou internado no hospital Valfredo Gurgel com escoriações e pancadas na cabeça, tive que fazer uma cirurgia plástica no rosto que ficou aparecendo os ossos e as raízes dos dentes, no braço esquerdo também fiz uma plástica porque arrastou no chão e comeu a carne. Passei mais ou menos um mês internado, só recebia visitas uma vez por semana, eu ficava de um lado do prédio e os meus pais do outro sem poder se tocar. Fiquei em cadeiras de rodas, porque pensava que não podia andar. Depois comecei a andar normalmente. (*Corpus* D&G, p. 44, 45)

Em (104), encontra-se uma ocorrência que exemplifica a presença do parâmetro *participantes*. Na oração em destaque, o verbo *pegar* seleciona dois argumentos: o sujeito, o informante, e um objeto direto, *cebola*. Diferentemente, em (105), o verbo *andar* seleciona apenas um participante, o sujeito, no caso, o narrador.

b) Dinamismo

Esse parâmetro se refere à existência de "mudança de local ou condição"[63] (Hopper e Thompson, 1980, p. 285, tradução livre). Na proposta inicial dos autores, o parâmetro dinamismo contrasta ação a estados, uma vez que "ações podem ser transferidas de um participante a outro; estados, não"[64] (Hopper e Thompson, 1980, p. 252, tradução livre). Como é possível perceber, todos os verbos de movimento

[63] Changes of place or condition.
[64] Actions can be transferred from one participant to another; states cannot.

são verbos dinâmicos, uma vez que em todos ocorre mudança de localização. Em (106) e (107), encontram-se exemplos dessas orações:

> (106) Antes dele, outros craques brasileiros já defenderam o Barça na competição mais importante entre clubes da Europa. Foi assim com Romário, Rivaldo e Ronaldinho, sendo que apenas o último deles levou o troféu para casa, em 2006 - na segunda conquista do clube (a primeira fora em 1992). (Disponível: http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2013/09/para-historia-neymar-estreia-na-liga-no-300-jogo-como-profissional.html, acesso em 18 set. 2013)
>
> (107) Pinochet também construiu um campo de concentração semelhante aos usados pelos nazistas para manter presos políticos. O local ficava na ilha no Estreito de Magalhães e com temperaturas abaixo de zero, os prisioneiros eram submetidos a trabalhos forçados e dormiam em celas superlotadas. Paul Schaefer, ex-enfermeiro do exército nazista alemão que chegou ao Chile em 1961, colaborou com Pinochet para deter, torturar e enterrar opositores no enclave construído no sul do país, apelidado de 'Colônia Dignidade'. (Disponível em http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013)

Em (106) e (107), as orações possuem verbos dinâmicos uma vez que indicam uma mudança de localização dos seus argumentos. Esse parâmetro, portanto, não contribui para a separação dos verbos em categorias uma vez que todos os verbos de movimento se comportam da mesma forma.

c) Aspecto do verbo

O aspecto do verbo é importante pelo fato de opor eventos concluídos a eventos ainda não concluídos, de forma que o afetamento de um dado objeto depende do grau de conclusão da ação. Assim, enquanto evento concluído, perfectivo, o objeto tem mais chance de ser afetado, em um evento não concluído, não perfectivo, certamente ele não o é. A análise desse traço levou em conta o tempo verbal. Toda ocorrência no pretérito perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo foi considerada perfectiva, e todas as demais, imperfectivas. Os números se encontram na tabela abaixo:

Tabela 14 – Aspecto por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+Perfectivo	114	42,86%	14	22,22%	9	29,03%	137	38,06%
-Perfectivo	152	57,14%	49	77,78%	22	70,97%	223	61,94%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Os resultados encontrados apontam para uma preferência pela forma imperfectiva (em cerca de 60% do total de ocorrências), principalmente para os VM (em quase 80% de suas ocorrências) e os VC (em torno de 70%). Os VD apresentaram um equilíbrio maior na distribuição entre perfectivo e imperfectivo; mais uma vez, o comportamento dos VD se opõe ao dos VM e VC, que apresentaram uma diferença maior entre orações perfectivas e imperfectivas. Dessa forma, o parâmetro *aspecto* permite distinguir VD, por um lado, de VM e VC, do outro, uma vez que ele é menos imperfectivo que os demais. Para alguns autores[65], a oposição entre perfectividade e imperfectividade reflete um mecanismo cognitivo de interpretação do evento, assim:

> Aspecto perfectivo, quando calculado em um evento, faz do evento um todo não analisável. Como tal, um evento perfectivo é entendido de uma distância conceitual, ou como Comrie observa, de uma posição fora do evento. Aspecto perfectivo induz a uma visão de um evento como uma totalidade, então a complexidade interna do evento – seu início, meio e fim – é muito menos relevante para a interpretação do que sua unidade. Em contraste, aspecto imperfectivo induz à visão de um evento como internamente complexo. Eventos imperfectivos são vistos de dentro, ou como em progresso e suas propriedades internas são muito mais relevantes para sua expressão do que a sua unidade[66]. (FRAWLEY, 1992, p. 298, tradução livre)

Exemplo de oração perfectiva encontra-se em (108), e de imperfectiva em (109):

> (108) Batman se livrou, pois entrou dentro de uma cápsula gigante. Com os escombros Batman procura a mulher gato, mas não a encontra pensando que esta está morta. Ele vai embora. Ainda nos mesmo dia desta confusão,

[65] Cf. Frawley (1992), Comrie (1976), Langacker (1987) e outros.

[66] Perfective aspect, when computed over na event, makes the event a *single unanalyzed whole.* As such, a perfective event is understood from a conceptual distance, or, as Comrie notes, from a position *outside the event proper.* Perfective aspect induces a view of an event as a totality, so the event's internal complexity – its beginning, middle, and end – is much less relevant to the interpretation than its unitization. In contrast, imperfective aspect induces the view of an event as internally complex. Imperfective events are viewed *from within,* or as *in progress,* and their *internal properties* are much more relevant to their expression than their unitization.

> ele andando na sua limosine, como o milionário, ele se ver diante de uma sombra de gato. Pára mas, era apenas um gato. Ele entra no carro e segue a viagem. (*Corpus* D&G, p. 318)
>
> (109) A istória é de uma família que morava em uma cidade grande e resolveu passar um tempo fora. Era um lugar onde só havia duas casas grandes, um cemitério abandonado e uma estrada muito perigosa que passava só caminhões pesados em autavelocidade. (*Corpus* D&G, p. 45)

Em (108), o evento é apresentado como concluído, com o verbo *entrar* no pretérito perfeito, enquanto em (109) o evento se prolonga no tempo, pois o verbo *passar* no pretérito imperfeito não representa ação acabada.

d) Pontualidade do verbo

Um verbo é pontual quando a cena evocada por ele não possui uma clara fase de transição entre o início e o fim. Assim, com verbos como *carregar* e *correr*, o evento se prolonga ao longo do tempo, em oposição a verbos como *entrar* e *sair*, em que ação é pontual, imediata. A percepção de um evento pontual na transferência da ação de um agente sobre um paciente é maior do que em um evento não pontual por causa da realização imediata, ou seja, os efeitos de um evento pontual em um paciente podem ser percebidos mais claramente do que de um evento que se propaga no tempo. Logo, eventos pontuais são cognitivamente mais salientes. A tabela 15 exibe os resultados:

Tabela 15 – Pontualidade por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+Pontual	131	49,25%	10	15,87%	0	0%	141	39,17%
-Pontual	135	50,75%	53	84,13%	31	100%	219	60,83%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

O estudo da pontualidade exibe resultados diferentes entre as três classes de verbos. Todas as classes apresentaram maior número de ocorrências não pontuais, mas com diferença nos índices. No caso dos VD houve um empate entre as ocorrências [+pontuais] e [-pontuais] com uma sutil diferença em favor da segunda. Entre os VM, orações não pontuais representaram mais de 84%, enquanto as pontuais quase 16%. Diferentemente do que ocorreu com os VD, há um

distanciamento maior entre a quantidade de ocorrências pontuais e não pontuais. Os VC, por sua vez, tiveram 100% das orações não pontuais, comportamento diferente das outras duas classes. Em (110), uma ocorrência de verbo pontual e em (111), de não pontual:

> (110) Certo dia o pai foi para universidade e foi chamado com urgência para socorrer na enfermaria, um menino que havia se machucado, não me lembro com que. Outros alunos o levaram para enfermaria, quando chegou lá foi medicado, mas morreu. (*Corpus* D&G, p. 45)
>
> (111) Pingüim volta para a gruta e aciona o seu plano liberando os pinguins para a cidade através de uma frequencia de sons. Mas Batman que ainda estava a procura de Pingüim, percebe o seu plano macabro e lança também o seu ataque. Batman percebeu que os pinguins eram levados por vibrações, logo ele interferiu nessa frequência e os pinguins voltam a gruta. Aproveitando a chance, Batman os perseguem. (*Corpus* D&G, p. 318)

Em (110), o verbo *chegar* indica um evento que ocorre em um momento único, ou seja, não se perpetua ao longo do tempo. Por outro lado, em (111), o verbo *perseguir* indica uma ação que tem uma duração no tempo. Esse traço é relevante para os propósitos desta pesquisa, uma vez que cada classe apresentou uma distribuição diferente entre ocorrências pontuais e não pontuais. Em VD houve um equilíbrio entre as ocorrências, com os VM houve uma maior preferência pela forma não pontual, mas também ocorreu a forma pontual, enquanto nos VC a presença de ocorrências não pontuais foi unânime.

e) Polaridade da oração

A polaridade se refere à distinção entre orações afirmativas e negativas. Esse parâmetro é importante porque em orações afirmativas pode ocorrer o afetamento do paciente, mas não em negativas. A tabela 16 exibe os resultados:

Tabela 16 – Polaridade da oração por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Afirmativa	252	94,74%	62	98,41%	29	93,55%	344	95,56%
Negativa	14	5,26%	1	1,59%	2	6,45%	16	4,44%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

As orações são, em sua grande maioria, afirmativas: 98,41% dos VM, 94,74% dos VD e 93,55% dos VC. Esse comportamento está de acordo com o que propõe Givón (2012, p. 155), uma vez que "com relação à sua complexidade pressuposicional – ou à riqueza das suposições que o falante deve fazer sobre o que o ouvinte sabe –, as negativas são mais marcadas se comparadas a suas afirmativas correspondentes" e, conforme visto no capítulo *Plano de viagem: uma fundamentação teórica*, quanto mais marcada é uma estrutura menor tende a ser a sua frequência. Em (112), uma ocorrência de oração afirmativa, e em (113), de uma negativa:

> (112) Agora leve a massa a uma forma que esteja untada com manteiga e polvilhada com trigo, dessa forma você não correrá o risco da massa queimar. Depois de colocar a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno. (*Corpus* D&G, p. 92)

> (113) E ele não vai para a cidade porque não tem estudo suficiente para trabalhar e mesmo se tivesse não conseguiria emprego. Devido a essa fase de recessão existente. Em torno disto, temos uma classe que tem um pouco de conhecimento e que poderia usá-lo para ajudar a si próprio, ao seus filhos e ao seu próximo. (*Corpus* D&G, p. 93)

Em mais de 90% das vezes, os verbos de movimento, independentes da classe, ocorrem em orações afirmativas, como seria esperado ocorrer na maioria das orações com qualquer tipo de verbo, a verificação desse traço se justifica pelo fato dele compor o complexo da transitividade de Hopper e Thompson (1980). Dessa forma, esse traço não favorece a distinção entre os verbos de movimento.

f) Modalidade da oração

A modalidade é o componente que opõe orações *realis* e *irrealis*. Para Frawley (1992, p. 388, tradução livre):

> A modalidade *realis* está associada com o fato, ou no presente ou no passado [...] apenas quando o estado de coisas tem *Status* de real. A modalidade *irrealis*, por contraste, está associada com eventos imaginados, futuros, opostos ou impostos [...] apenas se o *Status* real é atenuado[67].

[67] The realis modality is associated with facts, either in the present or past […] just as long as the states of affairs have factual status. The irrealis modality, in contrast, is associated with imagined, future, contrary, or imposed events […] again just as long as the factual status of the proposition is attenuated.

Assim, em um evento hipotético, condicional ou incerto há menos afetamento do objeto do que em um evento factual. Dessa forma, todas as orações cujo verbo está no presente ou nas formas do pretérito do indicativo, sem auxiliares modais, como *poder*, *dever*, e não hipotéticas ou condicionais são consideradas *realis*, sendo contabilizado 1 ponto. Às demais foi atribuído o valor de 0.

Tabela 17 – Modalidade da oração por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Realis	192	72,18%	47	74,60%	20	64,52%	259	71,94%
Irrealis	74	27,82%	16	25,40%	11	35,48%	101	28,06%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Um exemplo de oração *realis* pode ser visto em (114), e de *irrealis* em (115), a seguir:

> (114) Mas voltemos à estória principal que é a do passeio do Jorge com a família para qual ele trabalhou muitos anos. Chegando a Recife eles ficaram hospedados num luxuoso hotel de cinco estrelas - o Pálace Hotel, naquela época - e Jorge também foi convidado para fazer refeições juntamente com seus patrões. (*Corpus* D&G, p. 167)

> (115) Segundo ela, chega uma idade em que o jovem tem que decidir se continua a morar com os pais tendo como futuro ser um agricultor ou se vai para uma cidade mais desenvolvida tentar estudar e trabalhar. Ela havia escolhido a segunda alternativa e, por isso, ia de vez em quando visitar seus pais. (*Corpus* D&G, p. 164)

A oração sublinhada em (114) descreve um evento concreto. Diferentemente, em (115), a oração sublinhada é de natureza hipotética, não representando assim, um evento real. Os três grupos de verbos de movimento apresentam percentuais muito parecidos de preferência por orações do tipo *realis*. Entretanto, os VC apresentaram percentual maior de ocorrências *irrealis*, divergindo das outras classes. Uma pequena diferença em termos de intensidade de um parâmetro.

g) Sujeito Causativo

Na proposta de Hopper e Thompson (1980), além do traço agentividade do sujeito, há também o parâmetro intencionalidade do sujeito. Entende-se que ambos

os traços analisam o mesmo aspecto, uma vez que, por definição, o agente prototípico é intencional. Por essa razão, pareceu ser mais útil verificar se o sujeito é o causador responsável pelo evento e, em momento posterior, verificar se esse sujeito é intencional.

A adoção desse traço se deve ao fato de que as orações mais transitivas são aquelas que possuem um sujeito que causa uma mudança física e perceptível em um paciente. Sujeitos não causativos são raros, como pode ser visto na tabela 18. Nesses casos, o sujeito geralmente exerce o papel semântico de paciente (cf. tabela 4). Uma vez que os humanos tendem a falar mais sobre ações de humanos, o sujeito agente é o que possui maior saliência cognitiva. Esse tipo de sujeito se caracteriza por uma combinação dos parâmetros *causativo* e *intencionalidade*, que será visto adiante. Sendo assim, o papel semântico de agente possui os traços [+causativo] e [+intencional], diferente de paciente, que é [-causativo] e [-intencional]. Na tabela a seguir, a distribuição dos dados:

Tabela 18 – Causatividade do sujeito da oração por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+Causativo	249	93,61%	63	100%	31	100%	343	95,28%
-Causativo	17	6,39%	0	0%	0	0%	17	4,72%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Os três grupos de verbo apresentaram mais de 90% de sujeito causativo: 93,61% para os VD e 100% para as demais classes. Dessa forma, esse traço não pode ser usado para separar os verbos de movimento em classes. Uma oração com sujeito causativo é sublinhada em (116) e com sujeito não causativo em (117):

> (116) Depois de algum tempo vou ver está fervendo pego o Macarrão pico e coloco dentro. E o meu molho do macarrão é assim pego a cebola e pico e boto manteiga e passo o macarrão. Tem vez que <u>eu coloco queijo ralado</u> mais é muito difícil. (*Corpus* D&G, p. 363)

> (117) Cada célula funciona como uma "fábrica" que produz e exporta moléculas. A insulina, por exemplo, é produzida e secretada para o sangue, e neurotransmissores, que funcionam como sinais químicos, são mandados de uma célula nervosa para outra. Essas moléculas são transportadas em pequenos "pacotes" chamados vesículas. Os ganhadores do Nobel deste ano descobriram os princípios moleculares que regulam como <u>esses pacotes chegam no momento certo e no lugar certo dentro de cada célula</u>. (Disponível em: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013)

Em (116), o sujeito, o informante*,* é o causador de uma mudança na localização do objeto direto, *queijo ralado.* Em oposição a isso, na oração sublinhada em (117), o sujeito, *esses pacotes,* não é o causador do evento, isto é, a oração não descreve o que o sujeito causou, mas o que ocorreu com ele.

h) Intencionalidade do sujeito

Uma ação desencadeada de forma intencional sobre um paciente é mais evidente do que uma ação não intencional. Segundo Givón (2012, p. 82): "os humanos tendem a falar mais sobre humanos-agentes do que sobre não-humanos-pacientes." Assim, ações intencionais são mais salientes cognitivamente do que ações não intencionais. Os resultados quanto à intencionalidade do sujeito se encontram na tabela 19:

Tabela 19 – Intencionalidade do sujeito por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+Intencional	241	90,60%	62	98,41%	29	93,55%	332	92,22%
-Intencional	25	9,40%	1	1,59%	2	6,45%	28	7,78%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Em (118) um exemplo de oração com sujeito intencional e em (119) de oração com sujeito não intencional:

> (118) Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou colocando aos poucos a farinha de trigo, depois quando estiver mais difício para mexer com a colher, eu mexo com a mão para misturar mais rápido, até soltar da mão, depois coloco a massa para descançar uns 30 a 40 minutos. (*Corpus* D&G, p. 48)

> (119) Sabemos que o mais sofrido é o sertanejo, que vive da agricultura e sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que vem meses indeterminados e quando vem provoca a enchente devido ao solo, e acaba com toda a sua plantação, em resumo vive sempre em completa miséria não tendo a quem apelar. (*Corpus* D&G, p. 93)

Em (118), o informante relata um procedimento e em certo momento usa a locução verbal *vou colocando*. Essa ação é, claramente, intencional e faz parte do conjunto de ações que são necessárias para a realização do procedimento que o enunciador pretende ensinar. Por outro lado, em (119), o verbo *vir* tem como sujeito

chuvinha. Esse evento não é resultado de uma ação intencional, mas de um processo natural.

Em mais de 90% das ocorrências de todos os grupos, há mais casos de sujeito intencional do que de não intencional. Assim, os verbos de movimento descrevem, preferencialmente, ações intencionais de sujeitos animados, independentemente da classe a que pertencem. Esse fato indica que a intencionalidade do sujeito não é um parâmetro que contribui para a definição de classes entre os verbos desta pesquisa.

i) Afetamento do objeto

O afetamento ou não do objeto corresponde à transferência ou não da ação para ele. Em orações com objeto não afetado não houve transferência e, por isso, são elas menos transitivas. Os VD não têm objeto direto afetado, apesar de, em alguns casos, apresentarem objeto direto. Já os demais verbos têm comportamento oposto aos VD, na maioria das vezes. Assim, os VM têm 100% de objetos afetados e os VC 90,32%, conforme a tabela abaixo:

Tabela 20 – Afetamento do objeto por tipo de verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+afetado	0	0%	63	100%	28	90,32%	91	76,72%
-afetado	24	100%	0	0%	3	9,68%	27	23,27%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	116	100%

Para Givón (1993b, p. 46, tradução livre): "o evento transitivo prototípico envolve um paciente não intencional, inativo e não controlador que registra as mudanças de estado do evento e, portanto, é o seu efeito saliente"[68]. (120) contém um caso de objeto direto afetado, e (121), de objeto direto não afetado:

> (120) Quando e eu e os meus amigos chegamos ao local de partida, todos estavam alegres pensando que tudo não ia passar de um simples piquinique. Todos nós trouxemos uma mochila, dentro dessas mochilas havia mais comida do que utensilios pessoais. Mas, ainda no local de partida teve um momento em que o tenente do curso, começou a resvistar nossas mochilas. (*Corpus* D&G, p. 315)

[68] The prototypical transitive event involves a non-volitional, inactive non-controlling patient who registers the event's changes-of-state, and thus is it's salient effect.

> (121) Um dos momentos mais emocionantes foi quando subi uma duna de areia, sentei e fiquei observando os últimos raios de sol sobre a vegetação mais à frente. Inesquecível essa imagem. (*Corpus* D&G, p. 169)

Perceba-se que o objeto direto, *uma mochila,* em (120) sofre uma mudança de localização, sendo afetado pela ação do sujeito. De forma diversa, em (121) o objeto direto, *uma duna,* não tem mudança de localização, nem de estado, sendo considerado, portanto, não afetado. Esse parâmetro favorece uma divisão dos verbos de movimento, uma vez que VD se opõe ao que ocorre com VM e VC.

j) Individuação do objeto

Esse parâmetro é mais complexo do que os outros, pois os demais são dicotômicos, *realis*/*irrealis*, perfectivo/imperfectivo, afirmativo/negativo, etc. Quanto à individuação, porém, existem seis pontos que devem ser analisados para determinar se o objeto é ou não individuado. São eles: próprio, animado, concreto, singular, contável e definido. "O componente *individuação*, portanto, se refere tanto à distinção entre o paciente e o agente [...] e a sua distinção de seu próprio *background*"[69] (Hopper e Thompson, 1980, p. 253, tradução livre).

No trabalho de Hopper e Thompson (1980), o primeiro componente da individuação é *próprio*, traço que será aqui reformulado. Considerando orações como *um homem destruiu o Rio de Janeiro* e *um homem destruiu a sua casa*, não parece que no primeiro caso o objeto direto é mais ou menos individuado em razão da distinção entre nome próprio e comum. Dessa forma, entende-se que a oposição *humano* e *não humano* é mais útil, uma vez que a comunicação tende a ser mais centrada sobre eventos que envolvem humanos do que aqueles que envolvem não humanos. Assim, considere os dados abaixo:

Tabela 21 – Objetos diretos humanos e não humanos

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não humano	24	100%	56	88,9%	19	61,3%	341	94,72%
Humano	0	0%	7	11,1%	12	38,7%	19	5,28%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	360	100%

[69] The component of INDIVIDUATION, however, refers both to the distinctness of the patient from the A […] and to its distinctness from its own background.

Em geral, todos os parâmetros da transitividade observados anteriormente, quando apresentam diferenças entre os grupos de verbos de movimento, o fazem separando VD de VM e VC. Conforme os dados da tabela 21, a análise da oposição *humano* e *não humano* mostra uma aproximação maior entre VD e VM, com distanciamento de VC. Assim, apesar de VM e VC serem formados por verbos transitivos, os VC admitem mais a presença de humanos codificados como objetos diretos do que os VM. Esse parâmetro, portanto, é relevante para a distinção dos verbos de movimento em classes, conforme a hipótese levantada nesta tese. A seguir, a ocorrência (122) exemplifica a presença desse traço, enquanto em (123) a sua ausência:

(122) Assad pede que *Alemanha envie mediadores* (Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/10/131006_destruicao_armas_quimicas_siria_fl.shtml, acesso em 11 set. 2013).

(123) *Milhares de pessoas se concentraram para demonstrar apoio à gestão do Exército na praça Tahrir, que foi sobrevoada por quatro helicópteros que levavam bandeiras do Egito e por caças da Força Aérea.* (Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/mortos-em-protestos-no-egito-sobem-para-34-06102013, acesso em 06 out. 2013).

O objeto direto do verbo *enviar*, em (122), designa um conjunto de pessoas. Por outro lado, em (123), o objeto direto do verbo *levar*, *bandeiras do Egito*, se refere a uma entidade não humana.

Animacidade se refere à distinção entre "animados e inanimados. Substantivos animados codificam a fauna – seres vivos, sensíveis. Substantivos inanimados codificam a flora ou entidades inorgânicas"[70] (Givón 1993a, p. 56, tradução livre). Segundo Hopper e Thompson (1980, p. 253, tradução livre): "Em *Eu topei em Charles* é provável que o foco de atenção recaia sobre os efeitos do evento em Charles, ou talvez em ambos os participantes; mas em *Eu topei na mesa* é menos provável que alguma coisa tenha acontecido à mesa, e mais provável que os

[70] … Animate or inanimate. Animate nouns code the *fauna* – living, sentient beings. Inanimate nouns code either the flora or inorganic entities.

efeitos sobre o agente estejam sendo realçados"[71]. Na tabela 22 encontram-se os dados sobre animacidade:

Tabela 22 – Objetos diretos animados e inanimados

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Inanimados	20	83,33%	52	82,54%	18	58,06%	90	76,27%
Animados	4	16,67%	11	17,46%	13	41,94%	28	23,73%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

(124) e (125), a seguir, são exemplos de objeto animado e inanimado, respectivamente:

> (124) "Os pinguins voltam a gruta. Aproveitando a chance, Batman os perseguem. Chegando na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City. Ele liberta logo o presidente." (*Corpus* D&G, p. 318)
>
> (125) O jogador pode começar a trocar entre os personagens quando quiser. Para isso, é necessário [...] mover a alavanca analógica da direita para mudar o personagem. (Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2013/09/assista-videos-e-veja-impressoes-de-grand-theft-auto-v.html, acesso em 17 set. 2013)

O objeto direto da oração sublinhada em (124) se refere a *os pinguins,* seres animados. De forma diversa, em (125) o verbo *mover* tem como objeto direto *a alavanca analógica da direita*, um objeto inanimado. A tabela 21 mostra semelhança com o que foi visto na tabela 20. De forma até mais acentuada aqui, os VD e VM se aproximam em oposição aos VC. Os VC recrutam entidades animadas como objeto direto mais do dobro de vezes que VD e VM o fazem. Esse traço favorece a distinção entre VD/VM e VC e, nesse sentido, é útil aos propósitos desta pesquisa.

O terceiro parâmetro da individuação diz respeito ao fato de serem os objetos diretos concretos ou abstratos. Sua importância se deve ao fato de que um objeto concreto tende a registrar mais os efeitos do evento do que um objeto abstrato. A tabela 23 exibe os resultados para esse parâmetro:

Tabela 23 – Objetos diretos concretos e abstratos

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Concreto	24	100%	63	100%	28	90,32%	115	97,46%
Abstrato	0	0%	0	0%	3	9,68%	3	2,54%

[71] In *I bumped into Charles*, there is likely to be a focus of attention on the effect of the event on Charles, or perhaps on both participants; but in *I bumped into the table*, it is less probable that something happened to the table and more likely that the effect on the A is being highlighted.

Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

Ao observar a tabela 23, vê-se que, em sua grande maioria, os objetos são concretos, como em (126); há poucos casos de objeto abstrato, como em (127):

> (126) Nas segundas e quintas e nas quartas-feiras havia uma feira durante o dia inteiro perto da minha casa. Caminhões descarregavam frutas na calçada da minha casa. (*Corpus* D&G, p. 383)
>
> (127) Essa não é a primeira vez que o Google e o Facebook se envolvem com esse tipo de iniciativa. A gigante das buscas chegou a anunciar que usaria balões para transmitir a internet em países emergentes. Já o Facebook anunciou há poucos meses um programa que tem o objetivo de levar a internet a todas as pessoas do planeta. (Disponível em http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-*Status*-16092013, acesso em 19 set. 2013)

O objeto direto da oração sublinhada em (126) é um substantivo concreto, *frutas*. Enquanto em (127) o substantivo abstrato *internet* é o termo nominal que exerce a função sintática de objeto direto. Os verbos de movimento se comportam muito semelhantemente quanto a esse parâmetro, de forma que ele não permite dividi-los em classes. Apesar disso, os VC foram os únicos a apresentar, mesmo em um percentual muito pequeno, a ocorrência de objeto direto abstrato, fato pouco comum entre os dados.

O quarto aspecto da individuação a ser analisado é se o objeto está no singular ou no plural. Objeto no singular, representando uma única entidade, tende a registrar melhor os efeitos de um evento transitivo. Veja-se a tabela 24:

Tabela 24 – Objetos diretos singulares e plurais

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Singular	24	100%	43	68,25%	18	58,06%	85	72,03%
Plural	0	0%	20	31,75%	13	41,94%	33	27,97%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

Exemplos de objeto no singular e no plural encontram-se a seguir:

> (128) As medidas começaram a ser discutidas no mês passado, quando cerca de 500 manifestantes de quatro grupos ativistas diferentes invadiram a Casa em protesto contra a corrupção. (Disponível em http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013)

> (129) Crimes de guerra na Síria pioram com disputa por território, diz relatório da ONU [...] Investigadores de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) disseram nesta quarta-feira que as forças do governo sírio massacraram civis, jogaram bombas contra hospitais e cometeram outros crimes de guerra (Disponível em http://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE98A00V20130911, acesso em 11 set. 2013)

Em (128), o verbo *invadir* possui objeto direto no singular, *a Casa*, enquanto em (129), o objeto direto está no plural, *bombas*. Todos os objetos de VD estão no singular, mas entre os VM e VC há um equilíbrio maior, especialmente nos VC. Esse fato favorece a ideia de que os verbos de movimento podem ser divididos em classes conformes características da sua estrutura argumental.

O penúltimo fator se refere ao substantivo ser ou não um contável. Segundo Givón (1993a, p 56, tradução livre): "Tanto os substantivos concretos quanto os abstratos podem ser substantivos contáveis, que codificam entidades individuais, ou substantivos incontáveis, que codificam grupos ou entidades não individualizadas"[72]. A tabela 25 exibe os resultados desse fator:

Tabela 25 – Objetos diretos contáveis e incontáveis

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Contável	17	70,83%	36	57,14%	25	80,65%	78	66,10%
Incontável	7	29,17%	27	42,86%	6	19,35%	40	33,90%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

As amostras seguintes exemplificam, respectivamente, objetos contáveis e incontáveis:

> (130) A SSP informou que os sem-terra, "após tentarem tomar a arma de um soldado da guarda, já iam subir as escadas de acesso aos outros pavimentos, quando foram impedidos por um disparo de advertência". "Esta rápida ação fez os manifestantes - homens, mulheres, adolescentes e até crianças - recuarem, o que garantiu a integridade dos servidores e das instalações do prédio", afirmou a SSP. (Disponível em http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-terra-sao-recebidos-com-tiro-em-ocupacao-de-secretaria-na-bahia,5d2d5bf133901410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 10 set. 2016)

> (131) Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou colocando aos poucos a farinha de trigo, depois quando estiver mais difício

[72] Both concrete and abstract nouns may be either count nouns – ones that code individuated entities, or mass nouns – ones that code either groups or unindividuated entities.

> para mexer com a colher, eu mexo com a mão para misturar mais rápido, até soltar da mão, depois coloco a massa para descançar (*Corpus* D&G, p. 48)

O verbo *tomar,* em (130), tem como núcleo do objeto direto o substantivo contável, *arma*. Diferentemente, em (131), o verbo *colocar* tem como objeto direto *a farinha de trigo*, cujo núcleo, *farinha,* é não contável. A análise dessa propriedade, aproximou mais os VC dos VD em oposição aos VM. Os VM admitiram mais do dobro de ocorrências de substantivos incontáveis do que os VC, enquanto VD apresentaram menos de 30% de substantivos não contáveis exercendo função sintática de objeto direto. Esse é um fator relevante para distinguir os verbos de movimento em classes.

Por fim, o último aspecto se refere à definitude e indefinitude do substantivo. Hopper e Thompson verificaram que em alguns idiomas essa distinção implica maior afetamento do objeto direto, de forma que "um objeto definido é frequentemente visto como mais completamente afetado do que um indefinido"[73] (1980, p. 253, tradução livre). Assim, considere:

Tabela 26 – contagem de objetos diretos definidos e indefinidos

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Definido	18	75,00%	53	84,13%	26	83,87%	97	82,20%
Indefinido	6	25,00%	10	15,87%	5	16,13%	21	17,80%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

Um exemplo de objeto indefinido encontra-se em (132), e de definido em (133):

> (132) Um dia o professor Edson me convidou para ajudá-lo e neste ínterim me mostrou algo mágico, ou seja, me mostrou como fazia fogo na água. Achei fantástico! Ele pegou uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e pôs num pequeno becker com água foi aquele fogo desfilando dentro do becker. (*Corpus* D&G, p. 66)

> (133) Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. Levaram a comida para lá. Quando estavam conversando, brincando, distraídos o menino saio de perto deles e foi brincar perto da estrada, o velho viu e chamou o menino, o pai e a mãe também, mas foi tarde demais o menino foi atravessar a rua e um caminhão o atropelou. (*Corpus* D&G, p. 46)

[73] Thus a definite O is often as more completely affected than an indefinite one.

Em (132), o verbo *pegar* tem como objeto direto o sintagma indefinido *uma pitada de cloreto de sódio*. Por sua vez, em (133), o objeto direto de *levar*, *a comida,* é definido. Nos dados constantes da tabela 26, acima, os verbos de movimento não apresentam comportamento muito diferente uns dos outros, não sendo esse parâmetro útil para o objetivo de distinguir classes entre esses verbos.

Após observar cada um das características relacionadas à individuação, é necessário observar a interação de todos esses fatores. Assume-se que a individuação não é uma noção categórica, mas escalar. Dessa forma, é possível ter objetos diretos mais ou menos individuados. Quanto mais individuados são os objetos, mais provável que eles possam registrar os efeitos da ação do agente. Atribuindo 1 ponto a cada item de individuação e fazendo o somatório encontramos os números da tabela 27:

Tabela 27 – *Continuum* de individuação

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
1	2	8,33%	0	0%	2	6,45%	4	3,39%
2	4	16,67%	13	20,63%	2	6,45%	19	16,10%
3	11	45,83%	28	44,44%	9	29,03%	48	40,68%
4	6	25,00%	11	17,46%	8	25,81%	25	21,19%
5	1	4,17%	7	11,11%	3	9,68%	11	9,32%
6	0	0%	4	6,35%	7	22,58%	11	9,32%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

No *Corpus* pesquisado, a maior parte dos objetos diretos apresentam 3 pontos para individuação em cerca de 40% dos casos. Orações com objetos plenamente individuados são raras entre os dados pesquisados. Em (134), um exemplo de objeto com 6 pontos de individuação e em (135), uma ocorrência do caso mais frequente, que é o objeto direto com 3 pontos de individuação.

> (134) Jorge trabalhou muitos anos na casa de uma família muito rica em nossa cidade. O dono da casa viajava muito e, numa dessas viagens, resolveu levar o Jorge como acompanhante. A cidade que eles deveriam ir era Recife e permaneceriam por lá durante um dois dias - tempo que seria o suficiente para o seu patrão resolver todos os compromissos. (*Corpus* D&G, p. 166)
>
> (135) Limpo bem o arroz e o lavo, deixo escorrer um pouco, enquanto o arroz escorre, douro a cebola e o alho no óleo quente, descasco os legumes como: cenoura, repolho, beterraba e chuchu. Coloco os legumes ralados na

> panela com a cebola e o alho dourado, ponho o arroz e água até cobrir tudo. Em seguida descasco umas batatas e ponho para cozinhar; estando cozidas faço um purê com queijo ralado, manteiga, gema de ôvo, leite e as batatas bem amassadas. (*Corpus* D&G, p. 69)

Em (134), o objeto direto, *o Jorge*, tem 6 pontos de individuação: humano, animado, concreto, singular, contável e definido. Entretanto, objetos com esse grau de individuação não ocorreram com tanta frequência. O tipo de ocorrência mais frequente é o caso da oração sublinhada em (135), em que o verbo *colocar* tem um objeto direto, *os legumes,* com apenas 3 pontos (concreto, contável e definido).

Observando a tabela 27, é possível perceber como a ocorrência de objetos totalmente individuados se apresenta de maneira diferente entre os verbos de movimento, enquanto os VD não apresentaram nenhuma ocorrência e os VM apresentaram apenas pouco mais de 6%, os VC tiveram mais de 20% de objetos individuados. O parâmetro individuação deve, portanto, ser considerado em uma classificação dos verbos de movimento como a proposta nesta tese.

II – Análise do grau de transitividade das orações

Após observar a atuação de cada parâmetro individualmente, foi computado o grau de transitividade das orações, o que resultou em uma escala assim organizada: (1) baixa transitividade – orações que apresentaram grau igual ou menor do que 3; (2) transitividade média – orações com grau maior do que 3 e menor que 7; (3) transitividade alta – orações cujo grau de transitividade foi igual ou maior do que 7. A tabela 28, a seguir, exibe os resultados:

Tabela 28 – Grau de transitividade das orações com verbos de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Baixa	10	3,76%	0	0%	0	0%	10	2,78%
Média	161	60,53%	16	25,40%	14	45,16%	191	53,06%
Alta	95	35,71%	47	74,60%	17	54,84%	159	44,17%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Conforme os dados apresentados na tabela 28, acima, percebe-se que o estudo da transitividade realça a diferença entre as três classes de verbos de movimento propostas. Os VD foram o único grupo a apresentar orações com baixa transitividade, mesmo que com um percentual muito baixo de suas ocorrências, isto é, não constitui uma parte representativa dos membros da classe. Além disso, a

maioria das orações com VD têm transitividade média. Os VM, diferentemente dos VD, apresentam transitividade alta no maior número das ocorrências. Os VC, por sua vez, se dividiram mais equilibradamente entre orações com transitividade média e alta do que os VM.

A noção de transitividade considerada nesta seção tem relevância cognitiva e pragmática. Sua importância cognitiva se deve ao fato de que os parâmetros da transitividade refletem aspectos do evento transitivo prototípico, aquele em que um agente intencionalmente afeta um paciente, que registra os efeitos físicos desse afetamento. Para Slobin (1980), esses são os eventos codificados mais cedo pelas crianças, assim, os parâmetros estudados possuem saliência cognitiva. Além disso, uma função pragmática pode ser destacada: a transitividade das orações serve para distinguir os pontos mais centrais do discurso de outros mais periféricos. O falante orienta o ouvinte quanto a essa distinção como forma de alcançar os seus objetivos comunicativos. Assim, a distinção entre os verbos de movimento não é apenas uma distinção de quantidade de pontos obtidos em uma escala, mas assinala uma diferença na função pragmática que as orações exercem. Dessa forma, as orações com os VD estão mais próximas do fundo textual, enquanto as orações com os VM estão localizados nas partes mais centrais, da figura, e entre esses dois pontos encontram-se os VC.

Após a análise da transitividade, aborda-se a noção de estrutura argumental preferida, proposta para verificar se uma dada estrutura sintática é mais frequente do que outras igualmente possíveis.

4.8 – Estrutura argumental preferida dos verbos de movimento

O estudo da EAP leva em consideração três fatores:

Papéis sintáticos: A – sujeito de verbos transitivos; S – sujeito de verbos intransitivos; e O – objeto direto.

Codificação morfológica: SN pleno, pronome ou zero.

Status informacional: novo e não-novo.[74]

Esses fatores são combinados em quatro restrições, que serão testadas a seguir:

[74] Essa categoria dá conta dos status *velho, inferível* e *disponível,* que foram examinados na seção 4.6 deste capítulo.

a) Restrição de um argumento lexical por oração

Essa restrição diz respeito à tendência de que se evite mais de um argumento lexical por oração. A tabela 29, a seguir, exibe os resultados da pesquisa sobre a quantidade de argumentos lexicais por oração com verbos de movimento nas funções sintáticas de sujeito e objeto direto:

Tabela 29 – Argumentos lexicais por oração com verbo de movimento

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
0	139	52,26%	10	15,87%	6	19,35%	155	43,06%
1	119	44,74%	47	74,60%	18	58,06%	184	51,11%
2	8	3,01%	6	9,52%	7	22,58%	21	5,83%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

De forma geral, os verbos de movimento respeitam a primeira restrição de ordem gramatical proposta pela EAP, mas não uniformemente. As ocorrências de VD estão equilibradamente distribuídas entre zero e um argumento lexical. Os VM apresentaram, em sua maioria, apenas um argumento lexical. Ocorrências com dois ou sem argumentos lexicais foram pouco frequentes. Os VC, por sua vez, tiveram cerca de 60% de casos com apenas um argumento. Entretanto, esse grupo de verbos foi o que mais apresentou casos de violação dessa restrição, em torno de 22%.

As ocorrências (136) e (137), a seguir, exemplificam os casos de adequação e violação à restrição, respectivamente:

> (136) Para quebrar isso, acabar com essa maldição era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, foram lá, mais não encontraram e voltaram para casa, dizendo que iriam procurar outro dia, pois, já estava bastante tarde. (*Corpus* D&G, p. 46)

> (137) Certo dia o homem ficou só em casa e a mulher dele e os filhos saíram para a cidade, o gato foi encontrado morto na beira da estrada, sujo, mais sem ferimentos nenhum, o homem pegou o gato e enterrou no cemitério. Quando foi à noite o homem estava em casa, quando o gato apareceu todo sujo e com miado esquisito, muito agressivo, e querendo agredir o homem, ele pegou um cano e assustou o gato. (*Corpus* D&G, p. 46)

A oração sublinhada em (136) não apresenta nenhum argumento lexical, enquanto em (137) tanto o sujeito, *o homem,* quanto o objeto direto, *o gato,* estão expressos como SN lexicais.

b) Restrição de A não lexical

A segunda restrição da EAP é a que indica a tendência de evitar que o papel sintático A seja expresso por um SN lexical. A manifestação morfológica de A pode ser encontrada na tabela 30, abaixo:

Tabela 30 – Manifestação morfológica de A por oração

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
SN pleno	8	33,33%	7	11,11%	13	41,94%	28	23,73%
Pronome	0	0%	8	12,70%	0	0%	8	6,78%
Zero	16	66,67%	48	76,19%	18	58,06%	82	69,49%
Total	24	100%	63	100%	31	100%	118	100%

A segunda restrição da EAP, aquela em que se deve evitar A lexical, semelhante ao que ocorreu com a primeira, também foi respeitada na maior parte das orações com verbos de movimento. Mas os VD e, especialmente, os VC tiveram proporcionalmente muitos casos de violação dessa restrição, diferente dos VM, que em quase 90% das orações (somando os casos de zero e pronome) se adequaram à restrição. As ocorrências (138) e (139), a seguir, exibem exemplos de oração com A lexical e de A não lexical, respectivamente:

> (138) Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. Levaram a comida para lá. Quando estavam conversando, brincando, distraídos o menino saio de perto deles e foi brincar perto da estrada, o velho viu e chamou o menino, o pai e a mãe também, mas foi tarde demais o menino foi atravessar a rua e um caminhão o atropelou. (*Corpus* D&G, p. 46)

> (139) Batman se livrou, pois entrou dentro de uma cápsula gigante. Com os escombros Batman procura a mulher gato, mas não a encontra pensando que esta está morta. Ele vai embora. Ainda nos mesmo dia desta confusão, ele andando na sua limosine, como o milionário, ele se ver diante de uma sombra de gato. Pára mas, era apenas um gato. Ele entra no carro e segue a viagem. (*Corpus* D&G, p. 318)

Em (138), a oração sublinhada possui um A lexical, *o menino*, codificação pouco comum e contrária à restrição da EAP. Por outro lado, em (139), o sujeito do verbo *seguir* é um zero anafórico que retoma *Batman*.

c) Restrição de um argumento novo por oração

A terceira restrição indica a preferência por não se expressar mais de um referente novo por oração. A quantidade de argumentos nominais com *Status* de novo por oração é apresentada na tabela 31:

Tabela 31 – Quantidade de argumentos nominais novos por oração

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
0	250	93,98%	56	88,89%	24	77,42%	330	91,67%
1	16	6,02%	7	11,11%	7	22,58%	30	8,33%
2	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Conforme os dados mostram, não houve violação dessa restrição. A grande maioria das orações não apresentou nenhum referente novo por oração. Os verbos de movimento se comportaram de forma uniforme quanto a essa restrição. As orações a seguir exemplificam os casos em que não há nenhum argumento novo na oração e os que possuem apenas um, respectivamente:

> (140) Passados 40 anos do golpe de Estado, por ironia do destino, a campanha eleitoral coloca em campos opostos duas mulheres que compartilharam a infância, mas cujas vidas tiveram trajetórias diversas depois do fatídico 11 de setembro. Os pais de ambas eram generais da Força Aérea e tinham uma estreita amizade. Enquanto Alberto Bachelet foi detido nesse mesmo dia por se manter leal a Allende, morrendo meses depois vítima de torturas, Fernando Matthei integrou a junta militar de Pinochet. Michelle Bachelet e sua mãe foram presas, torturadas e tiveram de deixar o país rumo ao exílio. Já Evelyn Matthei fez parte do círculo íntimo do ditador. (Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013)

> (141) Certo dia o homem ficou só em casa e a mulher dele e os filhos saíram para a cidade, o gato foi encontrado morto na beira da estrada, sujo, mais sem ferimentos nenhum, o homem pegou o gato e enterrou no cemitério. Quando foi à noite o homem estava em casa, quando o gato apareceu todo sujo e com miado esquisito, muito agressivo, e querendo agredir o homem, ele pegou um cano e assustou o gato. (*Corpus* D&G, p. 46)

Em (140), tanto o sujeito da oração sublinhada, *Michelle Bachelet e sua mãe*, quanto o objeto direto, *o país,* foram mencionados no discurso precedente, portanto, esses argumentos têm o *Status* de *velho*. Porém, em (141), o objeto direto, *um cano*, é introduzido pela primeira vez na oração sublinhada, referente classificado como *novo.*

d) Restrição de A não novo

A última restrição da EAP diz respeito à tendência de evitar a introdução de argumentos novos no discurso na função sintática A, sujeito de orações transitivas. Os argumentos com *Status* de novo foram distribuídos conforme a função sintática que exercem. Considerando que o sujeito de alguns VD são S e outros, A, entende-se ser necessário que os VD sejam divididos em dois grupos: os intransitivos (VDi) e os transitivos (VDt). Os resultados encontram-se na tabela 32:

Tabela 32 – Distribuição dos argumentos novos por função sintática

	VDi		VDt		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A	0	0%	1	16,67%	0	0%	3	42,86%	4	13,33%
S	10	100%	0	0%	0	0%	0	0%	10	33,33%
O	0	0%	5	83,33%	7	100%	4	57,14%	16	53,33%
Total	10	100%	6	100%	7	100%	7	100%	30	100%

A divisão entre VDi e VDt contribuiu para perceber que função sintática é favorável à introdução de referentes novos no discurso: nos verbos intransitivos (VDi) é o sujeito S, enquanto nos transitivos diretos (VDt, VM e VC) é o objeto direto O, respeitando a restrição da EAP. Dos sete casos de referentes novos em orações com VC, quase 43% ocorreram em desacordo com violação da restrição de A não novo. Assim, os VDi tiveram mais argumentos novos em S, os VDt e VM em O e os VC tiveram a maior parte dos argumentos novos em O (pouco mais de 57%), porém, em proporção menor do que os VDt e VM (acima de 80% em ambos os casos). Esse fato reforça a ideia de que os verbos de movimento estão divididos em diferentes categorias, pois apresentam comportamento diferenciado. As ocorrências a seguir exemplificam referentes novos nos papéis sintáticos A, S e O respectivamente:

> (142) Dois americanos e um alemão levam o Nobel de Medicina de 2013. O Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2013 foi oferecido nesta segunda-feira (7) pelo Instituto Karolinska, em Estocolmo, aos pesquisadores James Rothman, RandySchekman e Thomas Südhof, por seus trabalhos sobre o transporte vesicular, um importante processo celular. (Disponível em http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013)
>
> (143) O advogado saindo da prisão [...] tomou a resolução de retomar a sua casa e conversar com os habitantes. [...] Ele resolveu esconder sua identidade e começou a trabalhar na casa e com isso foi ganhando simpatia da família. Algum tempo depois, chegou ao solar (casa) um homem que sabendo da história da prisão assumiu a identidade do advogado e pediu abrigo. (*Corpus* D&G, p. 68)
>
> (144) No outro dia ela foi trabalhar deixou ele sozinho ele não conseguiu comer de noite ele se transformou em um Lobo e começou a matar as pessoas. No outro dia ele estava no zoológico nú e depois ele viu o menino e pediu as bolas e saiu correndo pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus (*Corpus* D&G, p. 361)

Em (142), o sujeito da oração com o verbo *levar*, *dois americanos e um alemão,* é composto por referentes não mencionados no discurso precedente, uma vez que a oração sublinhada é o início do discurso. Em (143), o sujeito do verbo intransitivo *chegar*, o SN *um homem*, tem *Status* informacional de novo. Por sua vez, em (144), o referente novo, *um casaco,* é introduzido na função sintática de objeto direto do verbo *pegar.*

e) Adequação a hipótese da EAP

As orações foram analisadas quanto a sua adequação às quatro hipóteses da EAP e os dados exibidos na tabela 33:

Tabela 33 – Adequação à hipótese da EAP

	VD		VM		VC		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
+EAP	258	96,99%	56	88,89%	17	54,84%	331	91,94%
-EAP	8	3,01%	7	11,11%	14	45,16%	29	8,06%
Total	266	100%	63	100%	31	100%	360	100%

Percebe-se que entre os VM e os VD poucas são as ocorrências que infringem, pelo menos, uma das restrições da EAP. Por outro lado, em VC, apesar de não representar a maior parte das ocorrências, existe um número considerável

que desrespeita pelo menos uma dessas restrições. O estudo da EAP aponta uma aproximação relevante entre os VD e VM contra os VC. A seguir encontra-se uma ocorrência que atendeu às restrições da EAP, (145), enquanto em (146), um exemplo de oração que não atendeu:

> (145) Após a votação, cerca de 60 pessoas, algumas com máscaras, fizeram um protesto em frente à Alerj. Parte do grupo tentou entrar no prédio e foi impedido pelos seguranças que chegaram a usar um extintor de incêndio. A PM fez uma barreira em frente às portas da assembleia. Mais tarde, um grupo chegou à Assembleia, alguns também com o rosto coberto. Com um megafone, eles gritavam palavras de ordem contra os policiais. Três acabaram detidos por desacato. (Disponível em http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013)
>
> (146) O comando da Câmara dos Deputados anunciou nesta terça-feira (10) que vai reduzir pela metade o número de visitantes autorizados a circular pelo prédio principal e galerias do plenário. De acordo com as novas regras aprovadas pela Mesa Diretora, apenas 200 pessoas poderão transitar e ficará proibido o uso de faixas, cartazes e banners nas áreas em questão. As medidas começaram a ser discutidas no mês passado, quando cerca de 500 manifestantes de quatro grupos ativistas diferentes invadiram a Casa em protesto contra a corrupção. (Disponível em http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013)

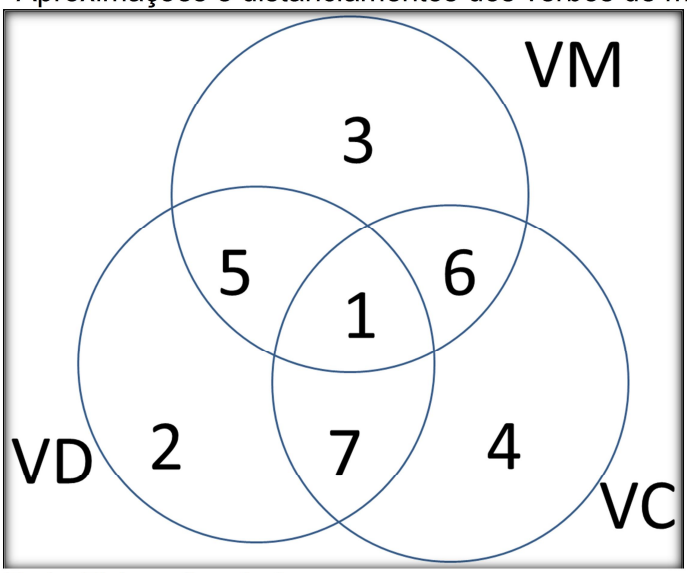
Em (145), a oração atende a todas as restrições da EAP, uma vez que tem apenas um argumento lexical e este tem o *Status* informacional de *velho.* Em (146), a oração não atende às restrições na medida em que possui dois argumentos lexicais e, além disso, o primeiro deles, um A, não foi mencionado antes, portanto, referente *novo.*

4.9 – Os parâmetros e as classes de verbos de movimento

Os parâmetros estudados evidenciaram semelhanças e diferenças entre os verbos de movimento. Essas relações podem ser sistematizadas no diagrama de Venn[75], abaixo:

[75] Diagrama de Venn é um recurso muito comum usado geralmente na matemática para expressar as relações entre conjuntos de elementos, como a representação expressa na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Aproximações e distanciamentos dos verbos de movimento



Fonte: Elaboração própria

Existem, portanto, sete tipos de relações entre os parâmetros estudados e os verbos de movimento: (1) propriedades compartilhadas por todos os verbos de movimento; (2) características peculiares dos VD; (3) traços típicos dos VM; (4) qualidades próprias dos VC; (5) parâmetros comuns entre os VD e os VM em oposição aos VC; (6) propriedades compartilhadas entre os VM e VC em contraponto aos VD; e (7) atributos partilhados por VD e VC em contraste aos VM.

O primeiro desses itens corresponde a um conjunto de parâmetros que são irrelevantes para a divisão desses verbos em classes, servindo apenas para caracterizar a classe dos verbos de movimento como um todo. Os demais, entretanto, permitem dividir os verbos de movimento em classes, na medida em que representam um conjunto de oposições possíveis entre as três classes aqui propostas. Algumas vezes, a análise empreendida de algum parâmetro demonstrou que duas das três subclasses apresentam resultados semelhantes, ao passo que a terceira tem comportamento distinto, como é o caso das relações 5, 6 e 7 da Figura 1, o que confirma a existência das distintas classes de verbos de movimento. Dessa forma, os parâmetros em 5 confirmam a existência dos VC, em 6, a de VD, e em 7, a de VM. Cada uma dessas relações será retomada a seguir.

(1) Propriedades compartilhadas por todos os verbos de movimento:

- O sujeito dos verbos de movimento exerce o papel semântico de agente, tem *Status* informacional velho e, quando sua função sintática é A, é geralmente não lexical;
- Os adjuntos adverbiais de lugar que acompanham os verbos de movimento ordinariamente exercem o papel semântico de meta;
- Os verbos de movimento se caracterizam como dinâmicos, geralmente imperfectivos, na modalidade *realis*, com preferência por um único argumento lexical por oração;
- Geralmente, os verbos de movimento, independente da classe, ocorrem em orações afirmativas;
- Os objetos diretos dos verbos de movimento geralmente são codificados por substantivos concretos;
- A grande maioria das orações não apresentou nenhum referente novo por oração.

(2) Características peculiares dos VD:

- Descrevem cenas em que o referente do sujeito muda de localização;
- Seu objeto direto exerce o papel semântico de tema, sendo, portanto, não afetado e não individuado;
- A transitividade escalar das orações com VD é média, tendo ocorrido também casos com baixa transitividade, em menor quantidade;
- Na visão tradicional da transitividade, os VD são majoritariamente intransitivos;
- Na maior parte das vezes, os VD ocorrem em oração sem nenhum argumento lexical;
- Os referentes novos são expressos na posição de sujeito de oração intransitiva.
- As ocorrências se dividem quase que igualmente entre verbos pontuais e não pontuais.

(3) Propriedades típicas dos VM:

- Descrevem eventos em que o referente do objeto direto muda de localização;
- Apresentam baixa frequência de objeto direto totalmente individuado;
- As orações apresentaram geralmente transitividade alta e apenas um argumento lexical;
- Os referentes novos ocupam principalmente a posição de objeto direto;
- A grande maioria das ocorrências é de verbos não pontuais.

(4) Características próprias dos VC:

- Descrevem eventos em que tanto o referente do sujeito quanto o do objeto direto mudam de localização;
- Ainda que com um percentual muito pequeno, os VC foram os únicos a apresentar casos de objeto direto abstrato, fato pouco comum entre os dados;
- É menos resistente do que os demais verbos de movimento a selecionar objetos diretos totalmente individuados;
- Dividiram-se mais equilibradamente entre orações com transitividade média e alta, diferentemente de VD, que apresentaram mais casos de transitividade média, e de VM, com maior frequência de transitividade alta;
- Apresentam maior número de casos de violação das restrições da EAP, especialmente quanto a que desfavorece a ocorrência de mais de um argumento lexical por oração, assim como a da ocorrência de referente novo na função sintática A;
- Seu objeto direto é predominantemente humano;
- Recrutam entidades animadas como objeto direto mais do dobro de vezes que VD e VM;
- A maior parte dos casos dessa classe é de verbos em que o traço *causa* é lexicalizado;
- Não ocorreram casos de verbos pontuais.

(5) Propriedades comuns entre os VD e os VM em oposição aos VC:

- O traço *caminho* é o mais lexicalizado entre essas classes;
- O objeto direto tende a codificar referentes não humanos e não animados;
- Foram registradas poucas ocorrências que infringem as restrições da EAP.

(6) Traços compartilhados entre os VM e VC em contraponto aos VD

- Os verbos das orações são transitivos diretos, assim como do tipo semântico ação-processo;
- O objeto direto exerce o papel semântico de paciente, isto é, é afetado pelo processo verbal;
- Selecionam menos vezes SPREP com papel semântico diferente de *meta;*
- Tendem a ter menos objetos diretos com *Status* informacional de novo;
- Ocorrem mais frequentemente como imperfectivos;
- Toleram mais casos de objeto direto plural.

(7) Atributos partilhados por VD e VC em contrate aos VM:

- VC e VD admitem mais sujeitos com o *Status* de novo, especialmente VC, enquanto para os VM não foi constatada nenhuma ocorrência.
- Tendem a ter menos substantivos não contáveis como OD do que VM.
- Apresentam mais casos de violação da restrição de EAP em que se deve evitar A lexical.

4.10 – Considerações

O presente capítulo apresentou os resultados da análise dos verbos de movimento. Esta pesquisa revelou que os verbos de movimento não constituem uma categoria com comportamento uniforme, sendo possível definir subclasses que

apresentam características semelhantes entre si e contrastivas em relação aos membros de outras subclasses. A distinção mais realçada pelos parâmetros aplicados foi entre os VD e o grupo VM + VC, fortemente influenciada pela manifestação do grau de transitividade das orações em que esses verbos ocorreram. Entretanto, também foram constatados parâmetros que agrupam VD+VM contra VC, assim como VD+VC contra VM. As diferenças entre os verbos de diferentes subclasses se deram de duas formas: (i) uma classe apresenta um parâmetro e as outras não; (ii) todas as subclasses apresentam o mesmo parâmetro com intensidade diferente. Essa segunda opção foi a mais frequente na distinção entre VM e VC.

O próximo capítulo contém uma retomada dos percursos pelos quais esta tese passou, apresenta as conclusões sobre as questões propostas, retoma as hipóteses formuladas e indica caminhos futuros de pesquisa.

Capítulo 5

Reta Final

As questões envolvendo a classificação dos verbos de movimento desenvolvida nesta tese surgiram das pesquisas realizadas ainda na graduação, no período da iniciação científica, que abordaram os verbos de ação, dentre os quais estavam os verbos de movimento, assim como, em reuniões do Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Entre as reuniões, abordou-se o texto de Slobin (1996). Nesse texto, o autor resolve ignorar diferenças entre os verbos de movimento dentro de uma mesma língua para se preocupar com as diferenças das línguas quanto à expressão de movimento. Mesmo assim, são mencionadas brevemente duas classes de verbos de movimento, os verbos de movimento próprio e os verbos de movimento causado.

Ao pensar nessas duas classes de verbos e seus representantes em língua portuguesa pareceu haver uma associação entre essas duas classes e o argumento do verbo que sofre mudança de lugar. Nessa perspectiva, a primeira classe seria composta pelos verbos em que o referente do sujeito sofre o deslocamento e a segunda seria composta pelos verbos em que o referente do objeto direto muda de lugar. Posteriormente, aspectos dessa primeira classe de verbos foram investigados durante o mestrado, deixando a segunda para etapas seguintes. No período de desenvolvimento desta tese, porém, percebeu-se que essa classificação ignorava aqueles verbos em que o movimento é realizado conjuntamente pelos referentes do sujeito e do objeto direto. Isso fez surgir a necessidade de uma proposta de classificação dos verbos de movimento que pudesse dar conta dessas três possibilidades, assim, estabeleceu-se o objeto de pesquisa deste trabalho.

Na introdução desta tese, além do objeto de pesquisa outros aspectos relevantes foram abordados, como os objetivos e as hipóteses. O objetivo desta foi analisar a classe dos verbos de movimento com base na sua estrutura argumental a fim de identificar a existência de parâmetros que permitam dividir esses verbos em subclasses. Esse objetivo repousava sobre a hipótese de que critérios sintáticos, semânticos e/ou pragmáticos revelariam diferenças entre eles que permitiriam dividir

os verbos de movimento em, pelo menos, três classes. Os dados pesquisados caminharam na direção da hipótese: os verbos de movimento não se comportam igualmente quando analisados pelos critérios que foram seguidos aqui.

No *Plano de viagem: uma fundamentação teórica,* foram lançadas as bases sobre as quais a pesquisa deveria se sustentar. Os conceitos abordados foram linguagem, língua e gramática, além das categorias de análise, como papéis semânticos, estrutura argumental, transitividade, traços semânticos de lexicalização, tipos semânticos dos verbos, marcação, oposição figura e fundo, informatividade e prototipicidade.

O capítulo *Outros caminhos: um estado da arte* serviu para apresentar os estudos feitos pelos gramáticos e linguistas sobre a existência de classes entre os verbos de movimento. O que, em geral, flagrou três possíveis posturas adotadas pelos autores estudados. A primeira seria a dos autores que não mencionavam a categoria[76], como se não existisse ou ignorasse a relevância; A segunda, aquela em que todos os verbos de movimento eram tratados como sendo membros de uma classe homogênea de comportamento padronizado, como Lima (1972), Bechara (2003), Nicolas e Infante (1998) e Bagno (2011); e por fim, aquela composta pelos autores que indicavam diversidade de verbos de movimento, considerando a existência de subcategorias, este foi o caso de Azeredo (2012), Corrêa e Cançado (2006), Talmy (1985), Castilho (2012) e Givón (1993a). No final do *Estado da Arte* foi discutida a inadequação de uma classificação dos verbos de movimento em apenas dois grupos, como feito na maioria dos casos ou que não levasse em conta dados de uso real.

Vários parâmetros foram investigados no capítulo *Percursos da Análise* a fim de verificar se era possível separar classes de verbos de movimento com base no comportamento de cada critério pesquisado. Muitos dos parâmetros, entretanto, não apresentavam diferenças entre os verbos de movimento, como, por exemplo, o papel semântico do sujeito, que em geral era *agente*. Outros parâmetros exibiram comportamento distinto entre as classes, de forma que uma classe apresentava a presença de um parâmetro e as outras não. Isso ocorreu, por exemplo, com os tipos semânticos dos verbos, em que os VD eram, principalmente, de *ação* e os demais

[76] Os trabalhos em que nenhuma referência sobre verbos de movimento foi encontrada foram os seguintes: Cunha (1975), Mesquita (1995), Sacconi (1994), Cereja e Magalhães (1999), Terra (2011), Cegalla (2008) e Perini (2000).

de *ação-processo*. Outro caso foi quanto aos traços semânticos de Talmy (1985), em que os VC apresentam principalmente o traço *causa*, enquanto entre os demais preponderou o traço *caminho*. Nenhum dos parâmetros estudados apresentou os VM com a presença de uma dada característica enquanto os demais não a possuíam, as diferenças entre os VM e as demais classes foram em termos de intensidade de um atributo e não em termos de presença e ausência de uma propriedade. Por exemplo, quanto à natureza contável do objeto direto, a maior parte dos casos das três classes os objetos eram contáveis, mas os VC tiveram menos ocorrências do que os VD e estes tiveram menos que os VM. Outro caso semelhante, foi quanto ao grau de transitividade oracional, de forma que orações com alta transitividade ocorreram bem menos em VD do que em VM. Nesse sentido, a hipótese da diversidade dos verbos de movimento proposta no início da pesquisa encontra apoio nos dados conforme apresentados na análise.

Após essas considerações, algumas questões que não foram abordadas nesta tese podem ser propostas para estudos futuros:

1. Nesta tese e em Araújo (2010) houve grande ênfase nos verbos de movimento como aqueles em que se evoca uma cena de mudança de localização. Haveria outras formas de marcar nos textos esses processos sem o uso desses verbos? Quais as estratégias usadas, especialmente em narrativas de percursos longos que contenham várias fases intermediárias[77], para indicar que um participante da cena mudou de localização sem o uso de verbos de movimento?
2. Nem todos os verbos de movimento foram considerados nesta tese. Há verbos que indicam movimento sem necessariamente implicar mudança de localização como *girar*, *dançar* ou *mexer.* Seria possível propor uma classificação mais ampla capaz de dar conta não apenas dos verbos considerados nesta tese, mas também de outros verbos que indicam movimento sem deslocamento espacial?
3. Os VC poderiam ser divididos em dois grupos: (i) quando o movimento do objeto é resultado de uma ação do sujeito, como no

[77] Esse tipo de narrativas são chamadas por Slobin (1996) de *jornada.*

caso do verbo *levar*[78]; e (ii) quando o movimento do sujeito é resultado de um movimento do objeto, como no caso do verbo *seguir*[79]. Essa divisão se reflete em algum critério sintático, semântico e/ou pragmático?

4. Considerando que orações que apresentam um referente novo representam a Figura contra o Fundo de orações com referentes velhos e que orações com alta transitividade representam a Figura contra o Fundo de orações com menos transitividade; questiona-se: pode ser traçada uma relação entre alta transitividade e inserção de argumentos novos no discurso?

No encerramento desta tese, pode-se afirmar com certeza que a conclusão desta pesquisa não representa a chegada a um topo para além do qual nada mais há que atingir, é preciso reconhecer que tal ponto não existe. Nas palavras do sábio: "todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche" (Bíblia Sagrada, Eclesiastes 1:7). Assim, a expectativa do autor desta tese é que não apenas esta pesquisa, mas também as próximas, sejam como o percurso contínuo de um rio para ao mar, de forma que cada pesquisa irrompa em novas perspectivas de outros *caminhos a trilhar*.

[78] Como na oração: "cada pinguim levava um míssel" (Corpus D&G, p. 343).

[79] Em que o referente do objeto pode nem ter o conhecimento de que está sendo seguido como na oração: "Suspeito de matar comerciante seguiu a vítima em shopping de SP" (Disponível em http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/suspeito-de-matar-comerciante-seguiu-vitima-em-shopping-de-sp.html, acesso em 27 abr. 2016).

Referências

AMEKA, F; ESSEGBEY, J. Serialising Languages: Satellite-Framed, Verb-Framed or Neither. **Ghana Journal of Linguistics** 2.1: 19-38, 2013.

ANDREWS, A. The major functions of the noun phrase. In: SHOPEN, T. (Ed.). **Language typology and syntactic description.** v. I: Clause structure. Cambridge: CUP, 1985.

ARAÚJO, F. C. **O complemento de lugar dos verbos de movimento:** implicações para o ensino de língua materna. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

_____.; FURTADO DA CUNHA, M. A. A estrutura argumental dos verbos de ação. **PublICa,** Natal, vol. 3, n. 1, pp. 28-35, Novembro, 2007. (disponível em http://www.propesq.ufrn.br/publica/artigos-ano3-1/hs/MSIC-HS_026.pdf).

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2012.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica Português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

BÍBLIA SAGRADA. Revista e atualizada no Brasil, 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BORBA, F. S. **Uma gramática de valências do português.** São Paulo: Ática, 1996.

CANÇADO, M. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva:** texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

CHAFE, W. L. **Significado e estrutura linguística.** Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1979.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. Paris: Mouton Publishers, 1957.

_____. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

COMRIE. **Aspect.** Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. **Verbos de trajetória do PB:** uma descrição sintático-semântica. Revista de Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, vol. 14, n. 2, pp. 371-404, jul./dez, 2006.

CROFT, W. **Verbs:** aspect and argument structure. Oxford: Oxford University Press, 2010.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo.** Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares, 1975.

DU BOIS, J. W. Competing Motivations. In: HAIMAN, J. (Ed). **Iconicity in Syntax**. Amsterdam/ Philadelphia: J. Benjamins, 1985.

_____. The Discourse basis of Ergativity. **Language,** v. 63, p. 805-855, 1987.

_____. Discourse and Grammar. In: TOMASELLO, M. (Ed). **The New Psychology of Language**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003.

FRASLEY, W. **Linguistic Semantics.** New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1992.

FURTADO DA CUNHA, M. A. Transitividade e passiva. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, ano 5, vol. 1, n. 4, pp. 43-66, jan./jun, 1996.

_____. **Corpus Discurso & Gramática:** A língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: Ed. UFRN, 1998.

_____. Estrutura argumental e valência: a relação gramatical objeto direto. **Gragoatá,** v. 17, p. 115-131, 2007.

_____.; BISPO, E. B. Pressupostos Teórico-Metodológicos e Categorias Analíticas da Linguística Funcional Centrada No Uso. **Revista do GELNE**, Vol. 15, nº 1 e 2, 2013.

_____.; COSTA, M. A.; CEZÁRIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: _____.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs). **Linguística Funcional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____.; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Línguística. In: MARTELOTTA, M. E. (orgs). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso.** Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

GIVÓN, T. **English Grammar:** A function-based introduction, vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993a.

_____. **English Grammar:** A function-based introduction, vol. II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993b.

_____. **Funcionalism and Grammar.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

_____. The Functional Approach to Grammar. In: TOMASELLO, M. (Ed). **The New Psychology of Language.** New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

_____. **Syntaxe:** an introduction, vol I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

_____. **Context as other Minds:** the pragmatics of Sociality, Cognition and Communication. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.

_____. **A Compreensão da gramática.** Tradução Filipe Albani, Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

HOPPER, P. Emergent Grammar. In: TOMASELLO, M. (Ed). **The New Psychology of Language.** New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

_____.; THOMPSON, S. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language***,* v. 56. No. 2, pp. 251-299, 1980.

LAKOFF, G. **Women, Fire, and Dangerous Things**: What Categories Reveal about the Mind. The University of Chicago Press: Chicago, 1992

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar.** Stanford: University Press, 1987. (Theoretical prerequisites, n. 1)

LEWIS, C. T.; SHORT, C. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/cgi-bin/resolveform>. Acessado em 25, abr, 2010.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1995.

NICOLA, J; INFANTE, U. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 1998.

NIEDENTHAL, P. M; CANTOR, N. Making use of social prototypes: from fuzzy concepts to firm decisions. **Fuzzy Sets and Systems,** vol. 14, p. 5-27, North-Holland, 1984.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva da Língua Portuguesa.** São Paulo: Ática, 2000.

PLATÃO. **Menon**. Texto estabelecido e anotado por John Burnet, tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro; Ed PUC-Rio/Loyola, 2001.

PRINCE, E. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P (ed.). **Radical Pragmatics.** Nova York: Academic Press, 1981.

ROSCH, E. Natural Categories. **Cognitive Psicology,** vol 4, p. 328-350, 1973.

_____. Basic Objects in Natural Categories. **Cognitive Psicology,** vol 8, p. 382-439, 1976.

SACCONI, L. A. **Gramática Essencial Ilustrada.** São Paulo: Atual, 1994.

SANKOFF, G; BROWN, P. The origins of syntax in discourse. **Language,** v. 52, 1976.

SANTOS-FILLHO, D. G.A categoria tipológica do português: verb-framed ou satellit-framed? Anais do X Encontro do CELSUL – Circulo de Estudos linguísticos do Sul UNIOSTE – Univerisdade estadual do oeste do paraná. Cascavel-pr, 24-26/10/12

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SLOBIN, D. **Psicolinguistica**. São Paulo: Editora Nacional/ Edusp, 1980.

_____. Two ways to travel: Verbs of motion in English and Spanish. In: SHIBATANI, M; THOMPSON, S.A. (Eds.). **Grammatical constructions: Their form and meaning.** Oxford: Clarendon Press, 1996.

_____. The many ways to search for a frog: Linguistic typology and the expression of motion events. In: STROMQVIST, S; VERHOEVEN, V (eds.) **Relating events in narrative:** Crosslinguistic and cross-contextual perspectives. Mahwath, N.J.: Earlbaum, 2004.

TALMY, L. Lexicalization patterns: Semantic structure in lexical forms. In: Shopen, T (Ed). **Language typology and lexical description**: Vol. 3. Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

TERRA, E. **Curso Prático de Gramática.** São Paulo: Scipione, 2011.

TOMASELLO, M. Introduction: A Cognitive-Funcional Perspective on Language Structure. In: _____ (Ed). **The New Psychology of Language.** New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguistica.** Tradução Rodolfo Ilari; Revisão Técnica Ingedore Villaça Koch, Thaïs Cristófaro Silva. São Paulo: Contexto, 2004.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas.** São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

ZLATEV, J; DAVID, C. Three ways to travel: Motion events in French, Swedish and Thai. In: SILVA, A; TORRES, T; GONÇALVES, M. **Linguagem, cultura e Cognição**, vol 2. Coimbra: Almedina, pp. 119-142, 2004.

Anexo A

Lista de Ocorrências analisadas pelo grau de transitividade

Ocorrência	Grau Trans.	Participantes	Ação	Perfectivo	Pontual	Intencional	Polaridade	Modalidade	Causativo	Afetado	Individuado
Eu ***ia*** para Pium em um jipe sem capota,	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Fui pela manhã e quando cheguei lá o pessoal tomou umas cervejas o dia todo,	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Fui pela manhã e quando ***cheguei*** lá o pessoal tomou umas cervejas o dia todo,	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
à noite nós ***saímos*** de Pium e quando vínhamos na BR 101 próximo à fábrica Soriedem aconteceu o acidente.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
à noite nós saímos de Pium e quando ***vínhamos*** na BR 101 próximo à fábrica Soriedem aconteceu o acidente.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Nós ***vinhamos*** à esquerda da BR e um ônibus da empresa Nordeste pediu para ultrapassar,	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
mas o motorista não ***passou*** pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada.	6	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0
mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus ***passou*** pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0

mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e ***jogou*** todo mundo na estrada.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
Ficou todo mundo espalhado pela BR 101, a sorte da gente foi que não ***passou*** nenhum carro na hora, apesar de ser um horário de muito trânsito.	6	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0
Passaram alguns carros e nos socorreram na hora.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
no braço esquerdo também fiz uma plástica porque ***arrastou*** no chão e comeu a carne.	5	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Fiquei em cadeiras de rodas, porque pensava que não podia andar. Depois comecei a ***andar*** normalmente.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Era um lugar onde só havia duas casas grandes, um cemitério abandonado e uma estrada muito perigosa que ***passava*** só caminhões pesados em autavelocidade.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Certo dia o pai ***foi*** para universidade e foi chamado com urgência para socorrer na enfermaria,	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Outros alunos o ***levaram*** para enfermaria, quando chegou lá foi medicado, mas morreu	9	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Outros alunos o levaram para enfermaria, quando ***chegou*** lá foi medicado, mas morreu	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
O médico ***foi*** para casa e ficou pensando no que havia escutado	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
quando acordou ficou pensando e ***saiu*** para trabalhar.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0

no dia seguinte ***foi*** a casa do velho	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Certo dia o homem ficou só em casa e a mulher dele e os filhos ***saíram*** para a cidade,	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
o homem ***pegou*** o gato e enterrou no cemitério.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
ele ***pegou*** um cano e assustou o gato. Quando foi no outro dia a família estava de volta	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
havia enterrado no cemitério e ela tinha ***voltado*** pra ele de vez em quando	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, ***foram*** lá, mais não encontraram e voltaram para casa,	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, foram lá, mais não encontraram e ***voltaram*** para casa,	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. ***Levaram*** a comida para lá.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
Num dia muito ensolarado a família junto com o velho ***foram*** fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. Levaram a comida para lá.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Quando estavam conversando, brincando, distraídos o menino ***saio*** de perto deles	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0

o menino saio de perto deles e foi brincar perto da estrada, o velho viu e chamou o menino, o pai e a mãe também, mas foi tarde demais o menino foi ***atravessar*** a rua e um caminhão o atropelou.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, abriu a porta e abraçou o filho. ***Colocou*** ele pra dentro e foi dormir	9	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Foi outro dia no cemitério com o velho, levando ferramentas para cavar,	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Foi outro dia no cemitério com o velho, ***levando*** ferramentas para cavar,	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
eu ***saio*** pouco de casa	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
tem térreo e o primeiro andar, na frente para ***entrar*** existe uns batentes, você sobe e entra por uma porta estreita e velha,	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você ***sobe*** e entra por uma porta estreita e velha,	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você sobe e ***entra*** por uma porta estreita e velha,	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Aí você ***vai*** para o segundo prédio, antes existe um local com alguns bancos, tipo uma praça,	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou ***colocando*** aos poucos a farinha de trigo	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0

quando estiver mais difício para mexer com a colher, eu mexo com a mão para misturar mais rápido, até soltar da mão, depois ***coloco*** a massa para descançar uns 30 a 40 minutos.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Depois ***pego*** a massa estiro na pedra com um rolo de estirar massa e corto em duas partes iguais.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Vou untar a forma e ***coloco*** a massa nela e levo ao forno por uns 10 minutos para precozer	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Vou untar a forma e coloco a massa nela e ***levo*** ao forno por uns 10 minutos para precozer	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Quando eu ***tiro*** a pizza do forno enrolo em um plástico	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
coloco tudo numa panela e levo ao fogo para uma fervura rápida.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
coloco tudo numa panela e ***levo*** ao fogo para uma fervura rápida.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
A pizza eu ***coloco*** a massa cubro com o molho e em cima coloco o queijo muzzarela e o óregano.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
A pizza eu coloco a massa cubro com o molho e em cima ***coloco*** o queijo muzzarela e o óregano.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
A de presunto eu ***coloco*** o molho e cubro com o presunto e em cima a muzzarela.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Ele ***pegou*** uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e pôs num pequeno becker com água	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0

Ele pegou uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e ***pôs*** num pequeno becker com água	9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Muito curiosa eu convidei duas colegas e aproveitando a ausência do professor, ***peguei*** uma porção da substância	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
se o professor com apenas uma pitada fez aquele espetáculo, imagine eu ***colocando*** uma porção maior,	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Um dia ao ***sair*** do escritório para um café, foi preso pela ocupação e levado à prisão,	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
O advogado ***saindo*** da prisão se descobriu pobre e sem emprego, então tomou a resolução de retomar a sua casa e conversar com os habitantes.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Chegando a casa e ao dizer conhecia o rapaz da prisão,	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Algum tempo depois, ***chegou*** ao solar (casa) um homem	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
o falso que também estava apavorado por causa do cerco policial começou a brigar e nesta briga o advogado tentou matar o impostor e assassino, mas foi morto por ele, este ao tentar ***fugir*** foi pego pela polícia.	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Para se ***chegar*** a minha casa, o melhor é vir nos ônibus 53 e 55, pois neles descemos mais perto possivel.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Para se chegar a minha casa, o melhor é ***vir*** nos ônibus 53 e 55, pois neles descemos mais perto possivel.	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0

Para se chegar a minha casa, o melhor é vir nos ônibus 53 e 55, pois neles ***descemos*** mais perto possivel.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Chegando a casa encontra-se dois portões	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Toca-se a campainha no estreito e uma pessoa ***vem*** abrir.	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Ultrapassando o portão sobe-se um degrau para a direita estamos na varanda;	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Ultrapassando o portão ***sobe***-se um degrau para a direita estamos na varanda;	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
seguindo pelo vão surge a cozinha muito grande,	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
este é o primeiro pavimento, para se ***chegar*** ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada,	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo ***retorna***-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada,	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e ***sobe***-se uma escadaria; após subir a escada,	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após ***subir*** a escada, encontra-se à direita um banheiro social	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Saindo deste quarto vê-se o quarto vizinho que é o da minha filha	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0

saindo do quarto entra-se num terceiro que um escritório para trabalhos e estudos	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
saindo do quarto ***entra***-se num terceiro que um escritório para trabalhos e estudos	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
seguindo em frente o quarto de hóspede com apenas uma cama, ao lado deste quarto encontra-se a varanda onde assiste-se televisão	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Vou a geladeira para saber se tem tudo o necessário, encontrando começo o trabalho.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Coloco os legumes ralados na panela com a cebola e o alho dourado, ponho o arroz e água até cobrir tudo.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Coloco os legumes ralados na panela com a cebola e o alho dourado, ***ponho*** o arroz e água até cobrir tudo.	8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0
Neste ínterim, o arroz está semi-pronto, unto uma forma, redonda e furada no meio, com manteiga e ***ponho*** o arroz ainda quente socando-o.	8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0
ponho no forno uns 10 minutos, retiro-o e viro num prato como se fosse um bolo.	8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0
ponho no forno uns 10 minutos, ***retiro***-o e viro num prato como se fosse um bolo.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Ponho óleo no fogão para esquentar e quando está bem quente, ponho o peixe para fritar.	8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0

Ponho óleo no fogão para esquentar e quando está bem quente, ***ponho*** o peixe para fritar.	8	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0
estando frito ***retiro***-o e coloco num prato forrado com alfaces frescas e rodelas de cebolas finas para ornamentar.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
estando frito retiro-o e ***coloco*** num prato forrado com alfaces frescas e rodelas de cebolas finas para ornamentar.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
No último dia, a noite ***decemos*** à praia	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
o pai se ***movia*** para pegar a bainha e bater contra aquele ser indefeso que se via sem objetivos.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
o pai se movia para ***pegar*** a bainha e bater contra aquele ser indefeso que se via sem objetivos.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
A sua mãe ao perceber ordenou que seu esposo tomasse a criança nos braços, já que agora estavam mais próximo de ***chegar***, onde? ninguém sabia.	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Em uma certa ocasião, quando estavam com fome, a cachorra ***trouxe*** uma caça	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
No dia seguinte, ***voltou*** tristonho para casa, refez suas idéias, e não lembrará do acontecido.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
seu patrão via-se obrigado a mandar ele ***sair*** da fazenda com sua família.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0

A entrada dessa cidade é estreita e a rua se chama Bela Vista, ao ***chegarmos*** nesta cidade sentimos logo a situação econômico da cidade.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Indo ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma pracinha onde os namorados se encontram e as crianças andam de bicicleta fazendo a maior zuada	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Indo ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma pracinha onde os namorados se encontram e as crianças ***andam*** de bicicleta fazendo a maior zuada	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Indo de encontro a parte mais alta, encontramos a rua são José,	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Descendo, temos um rio que beneficia a cidade e chama-se rio do jacú.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Pega-se o açucar, de preferência estrela, mistura com os ovos e a manteiga até ficar parecido com creme.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Coloca o trigo já peneirado pausadamente na mesma proporção do trigo vai colocando o leite.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Coloca o trigo já peneirado pausadamente na mesma proporção do trigo vai ***colocando*** o leite.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Coloca-se o fermento desmanchado no leite e agora bate a massa a vontade até ela ficar cremosa.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0

Depois de ***colocar*** a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Depois de colocar a massa na forma ***coloque*** o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Depois de colocar a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e ***leve*** ao forno.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que ***vem*** meses indeterminados e quando vem provoca a enchente devido ao solo	4	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0
sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que vem meses indeterminados e quando ***vem*** provoca a enchente devido ao solo	4	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0
E ele não ***vai*** para a cidade porque não tem estudo suficiente para trabalhar	5	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0
Eu nunca tinha ***andado*** de avião e aquela seria a primeira longa viagem.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
No dia da viagem chovia muito em Natal e um amigo que tinha carro prontificara-se a ***deixar***-me no aeroporto.	8	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1
Minha mãe e irmã ***acompanharam***-me até o embarque e o percurso foi tranquilo, apesar da chuva incessante.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1
O vôo teve duas conexões e horas depois ***desembarquei***, finalmente, em terra firme.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0

Dirigi-me imediatamente à Rodoviária onde deveria comprar passagem para Porto Xavier, nas Missões.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Como o ônibus ***sairia*** somente as quatorze horas, resolvi colocar minhas bagagens no Porta-malas da Estação e darumasvoltinhas no centro da cidade	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Como o ônibus sairia somente as quatorze horas, resolvi ***colocar*** minhas bagagens no Porta-malas da Estação e dar umas voltinhas no centro da cidade	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Terminado esse lanche, ***retornei***.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
chega uma idade em que o jovem tem que decidir se continua a morar com os pais tendo como futuro ser um agricultor ou se ***vai*** para uma cidade mais desenvolvida tentar estudar e trabalhar.	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Ela havia escolhido a segunda alternativa e, por isso, ia de vez em quando ***visitar*** seus pais.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
A sonhadora colona alemã ***desceu*** duas cidades antes da minha.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Dirigi-me como um teleguiado ao local onde iria permanecer durante todo meu tempo de estadia naquela cidade.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Talvez tenha sido a época que mais ***viajei*** na minha vida.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0

Pois quando trabalhava num mês sem parar tinha direito a uma folga no final de semana que me dava direito a ***viajar*** a qualquer lugar.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Passava a noite ***viajando*** e, ao amanhecer estava eu na grande metrópole. Sentia-me renascido caminhando pelas ruas com os seus Ipês lilazes.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Passava a noite viajando e, ao amanhecer estava eu na grande metrópole. Sentia-me renascido ***caminhando*** pelas ruas com os seus Ipês lilazes.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Por fim tive que ***retornar*** à Natal por inadaptação ao trabalho que desempenhava	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Jorge é um senhor amigo meu que, vez por outra ***vem*** à minha casa para batermos um bom papo.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
O dono da casa ***viajava*** muito e, numa dessas viagens, resolveu levar o Jorge como acompanhante.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
O dono da casa viajava muito e, numa dessas viagens, resolveu ***levar*** o Jorge como acompanhante.	8	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1
A cidade que eles deveriam ***ir*** era Recife e permaneceriam por lá durante um dois dias	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Não é preciso nem dizer do estardalhaço quando Chico Malarzarte levantou-se ***arrastando***, de cima do rico móvel, todos os pratos, travessas, candelabros e cristais à sua volta.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0

Chegando a Recife eles ficaram hospedados num luxuoso hotel de cinco estrelas	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
visto que o ambiente onde ele ***entra***, seja qual for, enche-se de brilho e magia pela sua simplicidade e alegria espontâneas.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Outro dia, juntamente com uma amiga, ***saímos*** à cata de fotografias em lugares de pouca movimentação.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Deixamos o carro e subimos uma duna, com vegetação, até o seu topo.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Deixamos o carro e ***subimos*** uma duna, com vegetação, até o seu topo.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Fizemos uma foto daquele lugar e prometemos que ***voltaríamos*** ali outras vezes.	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Um dos momentos mais emocionantes foi quando ***subi*** uma duna de areia, sentei e fiquei observando os últimos raios de sol sobre a vegetação mais à frente.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
onde o grafite ou o nanquim ***deslizem*** sobre sua superfície sem muita alteração da sua trama.	4	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
Deixe secar a tela, o compensado ou eucatex e, se preciso for, ***passe*** uma lixa para tirar os excessos de tinta ou de gêsso.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Eu estudava num curso de preparação às escolas militares, e os responsaveis pelo curso tiveram a ideia de nos ***levar*** a um acampamento.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0

Quando e eu e os meus amigos ***chegamos*** ao local de partida, todos estavam alegres	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Todos nós ***trouxemos*** uma mochila, dentro dessas mochilas havia mais comida do que utensilios pessoais.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
Andamos cerca de quatro quilómetros ate chegarmos ao local desejado.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Finalmente ***chegamos*** ao local, já era quase meia-noite.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se ***arrastava***, pulava, caia, corria.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se arrastava, pulava, caia, ***corria***.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
O grupo vencedor era aquele que ***trouxesse*** mais fita.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Quando ***chegamos*** ao local de partida, estávamos despensados.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Eu não via a hora de ***chegar*** em casa e tomar um belo de um banho	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Os seus pais com vergonha dos outros decidiram ***jogá***-lo num rio.	9	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
A correnteza do rio o ***levou*** para uma gruta habitada por pingüins.	7	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1
O patrão ***chega*** repentinamente no escritório e flagra a secretária mexendo em seus documentos.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
ele tratou de matá-la ***empurrando***-a pela janela do escritório	8	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1

Havia alguns gatos próximos dali, alguns se ***aproximando*** começaram a mordê-la.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Este plano utilizava os pinguins como arma secreta, onde cada pinguim ***levava*** um míssel que seria detonado automaticamente.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Batman cai na armadilha e ***persegue*** o Pinguim.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1
Pingüim ***volta*** para a gruta e aciona o seu plano	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Batman percebeu que os pinguins eram levados por vibrações, logo ele interferiu nessa frequência e os pinguins ***voltam*** a gruta.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Aproveitando a chance, Batman os ***perseguem***. Chegando na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Aproveitando a chance, Batman os perseguem. ***Chegando*** na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Pinguim tenta ***fugir***, já que não consegue vai em direção a um botão que exploderia tudo,	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Pinguim tenta fugir, já que não consegue ***vai*** em direção a um botão que exploderia tudo,	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Batman se livrou, pois ***entrou*** dentro de uma cápsula gigante.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Ele ***vai*** embora.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0

Ainda nos mesmo dia desta confusão, ele ***andando*** na sua limosine, como o milionário, ele se ver diante de uma sombra de gato.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Ele ***entra*** no carro e segue a viagem.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Ele entra no carro e ***segue*** a viagem.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Um dos portões é para ***entrar*** carro, e o outro exclusivamente pessoas.	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Saindo da área é obrigatorio passar pela sala	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Saindo da área é obrigatorio ***passar*** pela sala	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Para chegarmos aos quartos e ao banheiro, temos de ***passar*** por um corredor	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
As pessoas deixando a emocão falar mais alto ***sairam*** às ruas pedindo a volta da pena de morte no Brasil.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa ***vai*** para a cadeia, ela vai sair pior do que entrou	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai ***sair*** pior do que entrou	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai sair pior do que ***entrou***	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0

Ao invés de pessoas ***sairem*** a rua pedindo a implantação da pena de morte, deveriam reivindicar melhores condicões de vida	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
pagamos uma pequena taxa em dinheiro para alugarmos o ônibus isto ocorreu num Sabado e ***fomos*** para o vale das cascatas.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Como a minha mãe não podia ***ir*** eu fui com a minha tia passamos todo dia só retornamos a noite	6	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0
Como a minha mãe não podia ir eu fui com a minha tia passamos todo dia só ***retornamos*** a noite	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Esta aventura conta o que Marquinhos e Ricardo aprontaram durante as ferias do meio do ano. quando ***foram*** para a fazenda do pai Chegando lá como a casa estava fechada estava tudo muito sujo.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Esta aventura conta o que Marquinhos e Ricardo aprontaram durante as ferias do meio do ano. quando foram para a fazenda do pai ***Chegando*** lá como a casa estava fechada estava tudo muito sujo.	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
eles reuniram-se e foram limpar a casa. Chegou a noite eles ***foram*** a uma festa na fazenda que se chama a ferra do gato	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Enquanto isso os meninos num canto da cerca faziam os planos para ***fugirem*** para descobrir de onde vinha a àgua que eles usavam.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0

Enquanto isso os meninos num canto da cerca faziam os planos para fugirem para descobrir de onde ***vinha*** a àgua que eles usavam.	5	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Quando todos foram dormir eles ***foram*** em direção a cerra chegando lá perderam-se dentro da mata	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Quando todos foram dormir eles foram em direção a cerra ***chegando*** lá perderam-se dentro da mata	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Quando ***chegaram*** na cerra foi pior acabaram-se perdendo no meio da cerra	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
quando acharam o caminho de volta para casa ***chegando*** lá levaram varios carões	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
ficaram com a promeça de que não ***iriam*** mais a fazemda por terem feito isso.	4	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0
quando a gente escreve fica o giz pregado e para apagar tem que se ***passar*** algo molhado para sair.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
quando a gente escreve fica o giz pregado e para apagar tem que se passar algo molhado para ***sair***.	4	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Colocar todos os ingredientes na tigela da Batedeira	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
despejar os primeiros ingredientes novamente na Batedeira e bater com os batedores para massas leves	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0

Nessa narrativa Experiencial falei sobre a excursão a Maceió que quase não foi porque falei para mãe que ia começa as provas. Depois pensei e decidi ***ir***	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Nessa narrativa Experiencial falei sobre a excursão a Maceió que quase não ***fui*** porque falei para mãe que ia começa as provas. Depois pensei e decidi ir	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Quando agente ***chegamos*** lá trocamos de de roupa e fomos conhecer as praias.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Depois ***voltamos*** para o HOTEL. Antes de tudo isso quando a gente ia para Maceió dentro do ônibus	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Depois voltamos para o HOTEL. Antes de tudo isso quando a gente ***ia*** para Maceió dentro do ônibus	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Depois a noite ***fomos*** para o Bar MARIA BONITA dança forró lá só passa forró.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Depois fomos conhecer o SHOPPING CENTER é enorme dá de dez no SHOPPING de Natal. Eu fiquei besta quando ***entrei*** vi tanto broto.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Ai dentro do ônibus para ***volta*** prá Natal foi a hora de entrega os presentes aos amigos secretos.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Eu ia compra um chaveiro que tinha o nome dele Luciano, mais agento ***foi*** no SHOPPING encontramos os cintos	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
ai eles perguntaram o que aquela estrela na parede ninguém respondeu. Eles ***foram*** embora.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0

Antes a mulher disse que eles não ***saisem*** da estrada.	5	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0
Só sei que minhas amigas falou que eles ***sairam*** e um deles morreu e outro viveu.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
No outro dia ele estava no zoológico ... ***saiu*** correndo pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
No outro dia ele estava no zoológico ... saiu correndo ***pegou*** um casaco e quando chegou na fila do ônibus	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
No outro dia ele estava no zoológico ... saiu ***correndo*** pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Ai quando ele ***chegou*** a moça chamou ele para ir no hospital.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Ai quando ele chegou a moça chamou ele para ***ir*** no hospital.	6	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0
ele ***saiu*** correndo e que não queria que a namorada fosse atrás dele.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
ele saiu ***correndo*** e que não queria que a namorada fosse atrás dele.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
ele saiu correndo e que não queria que a namorada ***fosse*** atrás dele.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Ai ele estava parado quando o amigo chamou ele para ***entra*** no cinema	7	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0
Quando ele ***entrou*** as pessoas que ele matou estava tudos sentados com o amigo dele	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0

Ele mandava o velho ***sair*** e o velho não saia ai ele matou o velho.	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Ele mandava o velho sair e o velho não ***saia*** ai ele matou o velho.	6	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0
Ai ***chegou*** os policiais ele correu ficou preso no beco ai chegou a namorada começou a fala com ele	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Ai chegou os policiais ele ***correu*** ficou preso no beco ai chegou a namorada começou a fala com ele	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Ai chegou os policiais ele correu ficou preso no beco ai ***chegou*** a namorada começou a fala com ele	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Bem o meu Macarrão que eu faço é assim ***pego*** uma panela boto a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela ***boto*** a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela boto a água e sal depois ***boto*** a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Depois de algum tempo vou ver está fervendo ***pego*** o Macarrão pico e coloco dentro.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Depois de algum tempo vou ver está fervendo pego o Macarrão pico e ***coloco*** dentro.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0

E o meu molho do macarrão é assim ***pego*** a cebola e pico e boto manteiga e passo o macarrão.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
E o meu molho do macarrão é assim pego a cebola e pico e ***boto*** manteiga e passo o macarrão.	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Tem vez que eu ***coloco*** queijo ralado mais é muito difícil	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Tem gente que ***bota*** oleo no macarrão para não pega no fundo da panela. Mais eu não coloco porque não pega debaixo da panela.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Tem gente que bota oleo no macarrão para não pega no fundo da panela. Mais eu não ***coloco*** porque não pega debaixo da panela.	6	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0
Como na Festa de São Francisco que eu ***fui*** minha amiga me chamou para dar uma volta com ele	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Como no caso dos dois transar e um dia ela ***chega*** prá ele dizer estou gravida	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
A melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida foi ter me ***mudado*** do Alecrim para Candelária.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
nas segundas e quintas e nas quartas-feiras havia uma feira durante o dia inteiro perto da minha casa. Caminhões ***descarregavam*** frutas na calçada da minha casa	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Um dia, minha mãe me ***levou*** ao alergista, para saber o porquê das noites que eu passava com falta de ar	9	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1

A casa fica um pouco distante da praia, mas mesmo assim, todo dia nós ***vamos*** à praia, não só para aproveitar o sol, jogar frescoboll ou nadar um pouco	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
A casa fica um pouco distante da praia, mas mesmo assim, todo dia nós vamos à praia, não só para aproveitar o sol, jogar frescoboll ou ***nadar*** um pouco	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Coca-Cola: "impossível" rato ***entrar*** em garrafa lacrada.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Os nossos processos de fabricação [...] tornam impossível que um roedor ***entre*** em uma garrafa	5	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0
O valor corresponde a soma de multas de diferentes órgãos [...] ***irão*** para a FCA (Autoridade de Conduta Financeira)	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Os restantes US$ 200 milhões ***irão*** para o Federal Reserve [...]	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
O procedimento fiscal extraviado foi reconstituído, e a tramitação ***seguiu*** seu curso regular, protegida por sigilo fiscal, declara o MPF, em nota.	4	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Do total do couro total adquirido, 63,1% ***vinham*** de matadouros frigoríficos.	5	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Dinheiro ***cai*** na conta no próximo dia 15	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
O Canaltech ***viajou*** para os Estados Unidos para conhecer melhor essa iniciativa.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Mais de um mês depois que os médicos com diploma estrangeiro ***chegaram*** para atuar no Brasil pelo Programa Mais Médicos [...].	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0

A ambulância [...] demorou a ***chegar*** no local devido ao congestionamento	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
A mulher [...] sentiu-se mal e resolveu ***ir*** de ônibus ao hospital.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
a vítima ***desceu*** do veículo para beber água próximo a um mercadinho	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Eles ***foram*** à escola sem qualquer tipo de documentação a respeito da saúde.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Na escola, foram impedidos de ***entrar*** da classe e um dos funcionários da escola pediu que os pais adotivos fossem buscá-los.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
O fato de as famílias que adotam terem de fornecer documentação provando que as crianças são HVI negativo antes de ***entrar*** na escola é ilegal e imoral.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Estou ótimo, tanto que acabei de ***chegar*** em casa de motocicleta	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Dois americanos e um alemão ***levam*** o Nobel de Medicina de 2013	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
como esses pacotes ***chegam*** no lugar certo dentro de cada célula.	5	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Südhof [...] declarou aos jornalistas que recebeu a notícia assim que ***chegou*** à cidade	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0

Depois de três semanas de curso em Brasília, ele ***chega*** a Manaus nesta segunda-feira (16) para uma semana de "acolhimento" em que vai conhecer os hospitais e unidades básicas de saúde[...].	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
seu objetivo de vida "é ***levar*** saúde onde se precisa dela".	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
muitos médicos brasileiros não querem ***ir*** para longe.	4	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0
Nós não ***viemos*** por dinheiro, viemos por solidariedade.	6	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0
Nós não viemos por dinheiro, ***viemos*** por solidariedade.	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
os estrangeiros que atuarão no Mais Médicos ***chegaram*** aos Estados onde vão trabalhar.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
o secretário executivo, que ***andou*** pelo Beira-Rio pela manhã	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Valcke ***seguiu*** depois para a visita às obras em Cuiabá.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
A comitiva com Fifa [...] ***chegou*** à área do estádio por volta de 10h.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Hoje 1,4 mil operários estão envolvidos na obra. [...] "Não vamos cometer o erro de ***trazer*** um clube de operários", afirmou o dirigente esportivo.	5	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0
os vascaínos esperam ***deixar*** o gramado de forma bastante diferente.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Rodrigo Caio ***deixou*** o meio de campo e mais uma vez voltou para a zaga	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0

Rodrigo Caio deixou o meio de campo e mais uma vez ***voltou*** para a zaga	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
o volante Luís Alberto deve ser titular quando a bola ***rolar*** em São Januário	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Confiante de que o Rubro-negro é capaz de ***voltar*** para Salvador com um bom resultado na bagagem, o atleta afirmou que o time deve aproveitar o momento ruim dos vascaínos	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Ele ***saiu*** de campo reclamando de muitas dores	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Gabriel segue na defesa enquanto Werley não ***volta***.	5	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0
Nesta segunda, ele apenas ***correu*** ao redor do campo sob a supervisão do preparador Sérgio Rocha.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
A previsão inicial era que ele ***voltaria*** em uma faixa de cinco meses ou cinco meses e meio.	4	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0
retornam neste jogo os volantes João Vitor [...] e Elton, que não enfrentou o Inter por questões contratuais	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Além de Brasília, Bruno Renan ***deixa*** a equipe.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Se a gente se classificar para a Libertadores direto, tenho certeza que teremos mais folga. Caso contrário, temos que ***voltar*** antes e nos preparar para uma fase final	5	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Brasileiro [...] pode entrar para lista seleta se ***levar*** o título.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0

Neymar sentirá o gostinho de estrear na competição mais importante entre clubes do futebol mundial. É que o camisa 11 do Barcelona ***vai*** a campo nesta quarta-feira em sua primeira partida de Liga dos Campeões	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
sendo que apenas o último deles ***levou*** o troféu para casa	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
Na temporada seguinte, o Fenômeno ***foi*** para o Inter de Milão e abriu espaço no Barcelona para Rivaldo	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
fora do Sistema Solar, a Voyager já ***passou*** em sua jornada por diversos planetas	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Veja a seguir algumas das mais importantes imagens feita pela sonda e sua irmã, a Voyager2, ao ***passarem*** pelos planetas gigantes gasosos do nosso Sistema	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
A Nasa anunciou que a sonda Voyager 1 se tornou o primeiro objeto feito pelo homem a ***cruzar*** o limite do Sistema Solar.	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Há 36 anos ***vagando*** pelo espaço, a Voyager 1 está hoje a 19 bilhões de quilômetros do Sol.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
a Voyager 1 tem ***viajado*** há cerca de um ano através de plasma (gás ionizado), presente no espaço entre as estrelas.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
O anúncio foi feito [...] antes de [a nave] se ***dirigir*** ao espaço profundo.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0

Em 1979, Voyager1 e sua irmã Voyager 2 ***passaram*** por Júpiter e tiraram fotos.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Somente a Voyager2 ***passou*** por Urano (em 1986) e descobriu 10 novas luas.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Em 1989, a Voyager2 ***passava*** a apenas 4.950 km de Netuno - a maior aproximação feita pela nave.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Pouco depois de Netuno, a sonda ***passou*** pela lua Tritão, seu último encontro antes de seguir para o espaço interestelar.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Pouco depois de Netuno, a sonda passou pela lua Tritão, seu último encontro antes de ***seguir*** para o espaço interestelar.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
O sinal da sonda Voyager1, da Nasa, o objeto feito pelo homem que mais se ***distanciou*** da Terra até hoje, foi capturado por telescópios do planeta	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Atualmente fora do Sistema Solar, a Voyager já ***passou*** em sua jornada por diversos outros planetas	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Trata-se de um homem misterioso [...] que ***anda*** pelas ruas	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
embora não ***carregue*** nenhum tipo de equipamento necessário.	6	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0
Playstation 4 e Xbox One ***chegam*** ao consumidor ainda este ano, são marcos no desenvolvimento da indústria que contabiliza milhões de dólares investidos	6	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0

A Microsoft afirmou que errou a mão com seus vídeos recentes [...] que faziam piada com os novos iPhone 5S e 5C e até ***tirou*** os clipes do ar em seu canal no YouTube.	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
a campanha tinha a intenção de ser uma brincadeira leve com nossos amigos de Cupertino, mas perdeu a mão, e decidimos ***tirar*** do ar	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
É hora de ***sair*** da caixa	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
A ideia é, de fato, ***levar*** a internet a todos com um preço mais baixo	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Já o Facebook anunciou há poucos meses um programa que tem o objetivo de ***levar*** a internet a todas as pessoas do planeta.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
"Grand Theft Auto V" finalmente ***chegou*** ao PlayStation 3 e Xbox 360, levando os jogadores para a cidade de Los Santos, uma sátira de Los Angeles	5	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0
"Grand Theft Auto V" finalmente chegou ao PlayStation 3 e Xbox 360, ***levando*** os jogadores para a cidade de Los Santos, uma sátira de Los Angeles	7	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0
Ao assumir o controle pela primeira vez, o jogador [...] percebe que [...] ele responde melhor ao interagir com os cenários, ao confrontar a polícia em um tiroteio, ao ***fugir*** de carro de uma gangue.	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
O game começa com um assalto a banco frustrado, ***colocando*** o jogador em no meio de um tiroteio contra a polícia.	8	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1

não parecem que estão ***andando*** em cima de um chão	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Andar em alta velocidade com o carro	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
outros veículos capotam e pedaços ***voam*** para todos os lados.	4	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
muitas vezes o jogador deixará as missões de lado apenas para ***visitar*** pontos turísticos	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Leva-se entre 5 e 7 minutos para ***cruzar*** o mapa de norte a sul.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
um caminho aparece no mapa que leva para um ponto do mapa onde está o veiculo. Depois, basta ***entrar*** nele e pilotá-lo ao mesmo tempo em que enxerga a cidade.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
As primeiras missões de "GTA V", logo depois da cena de abertura, se concentram em Franklin, que deve roubar carros e ***levá***-los para uma revenda no centro de Los Santos.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
o jogador pode começar a trocar entre os personagens quando quiser. Para isso, é necessário [...] ***mover*** a alavanca analógica da direita para mudar o personagem.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
"Grand Theft Auto V" ***chega*** ao Brasil nesta quinta-feira (19) por R$ 200 no X360 e no PS3.	4	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0
uma mochila com uma câmera acoplada, projetada para ***ir*** a lugares que a maioria de rodas de veículos não pode.	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0

uma mochila com uma câmera acoplada, projetada para *ir* a lugares que a maioria de rodas de veículos não pode [***ir***].	3	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Os veículos, vendidos pela Renault, ***chegarão*** ao País desmontados, em kits mecânicos, e servirão para uso restrito da Itaipu e instituições parceiras do Programa VE.	4	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0
"após tentarem ***tomar*** a arma de um soldado da guarda, já iam subir as escadas de acesso aos outros pavimentos, quando foram impedidos por um disparo de advertência"	7	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0
já iam ***subir*** as escadas de acesso aos outros pavimentos	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
"Esta rápida ação fez os manifestantes - homens, mulheres, adolescentes e até crianças - ***recuarem***, o que garantiu a integridade dos servidores e das instalações do prédio"	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
Coletivo ***saía*** do acostamento e entrava na rodovia quando foi atingido na traseira	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Coletivo saía do acostamento e ***entrava*** na rodovia quando foi atingido na traseira	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
O ônibus da Prefeitura de Santa Rosa do Sul ***saía*** do acostamento e acessava a rodovia quando foi atingido na traseira pelo caminhão.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Na semana passada, o projeto chegou a ser lido em plenário, mas ***voltou*** às comissões técnicas depois de receber várias emendas.	6	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0

O projeto ***chegou*** em plenário já com algumas mudanças no texto, provocadas pelas emendas da semana passada	5	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0
No protesto, quem ***sai*** mascarado de casa não quer protestar.	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Após a votação, cerca de 60 pessoas, algumas com máscaras, fizeram um protesto em frente à Alerj. Parte do grupo tentou ***entrar*** no prédio e foi impedido pelos seguranças que chegaram a usar um extintor de incêndio.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Mais tarde, um grupo ***chegou*** à Assembleia, alguns também com o rosto coberto.	6	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Em meio à expectativa pelas informações, a presidenta deixou em aberto a possibilidade de ***viajar***, em 23 de outubro, para Washington, nos Estados Unidos, com honras de chefes de Estado.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
O comando da Câmara dos Deputados anunciou nesta terça-feira (10) que vai reduzir pela metade o número de visitantes autorizados a ***circular*** pelo prédio principal e galerias do plenário.	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
De acordo com as novas regras aprovadas pela Mesa Diretora, apenas 200 pessoas poderão ***transitar*** e ficará proibido o uso de faixas, cartazes e banners nas áreas em questão.	4	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0

As medidas começaram a ser discutidas no mês passado, quando cerca de 500 manifestantes de quatro grupos ativistas diferentes ***invadiram*** a Casa em protesto contra a corrupção.	6	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0
O ato da Mesa definiu claramente o que pode e o que não pode para segurança das pessoas que ***transitam*** nesta Casa	6	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Muita água ainda irá ***passar*** debaixo das pontes deste Brasil	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0
então será preciso esperar para ver onde este rio nos ***levará***.	4	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Ao ***passar*** os diplomas de uns a outros, seus membros mostram a continuidade do respeito à cultura	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Após sofrer duras críticas pela surpreendente derrota, Spider preferiu destacar a preparação para a revanche contra o adversário que lhe ***tomou*** o cinturão.	9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Estou ***viajando*** para Tailândia e Japão. Mas ainda é muito cedo para falar da luta.	5	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0
Assad pede que Alemanha ***envie*** mediadores	7	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0
Bashar al-Assad disse que ficaria "muito feliz se mediadores ***viessem*** da Alemanha".	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
A presença de Ruto na Corte marcou a primeira vez que uma autoridade ***compareceu*** diante de um tribunal para enfrentar um julgamento internacional durante o exercício de um cargo público.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0

Eles são processados por conspirar para assassinar, ***deportar*** e perseguir apoiadores do partido político rival na região do Vale do Rift.	7	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0
Eles são processados por conspirar para assassinar, deportar e ***perseguir*** apoiadores do partido político rival na região do Vale do Rift.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Após mais de seis meses em órbita, trio da ISS ***volta*** à Terra com sucesso	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Três membros da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) - dois russos e um americano – ***voltaram*** à Terra nesta quarta-feira com sucesso	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
O trio havia ***chegado*** à ISS em 29 de março, após um "voo expresso" de seis horas	7	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0
em maio, uma fuga de amoníaco detectada no segmento americano obrigou dois astronautas a ***sair*** ao espaço para substituir uma bomba.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
A nave ***pousou*** nas estepes do Cazaquistão	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Os testemunhos dos sobreviventes indicam que o barco, que ***partiu*** do Norte de África em direção à costa europeia, tinha a bordo 518 pessoas.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0

o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, vai ***deslocar***-se à ilha para ver o que aconteceu, depois de diferenças sobre a responsabilidade do que aconteceu entre Bruxelas e Roma.	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
a presidente anunciou que o Brasil apresentará propostas para o estabelecimento de um marco civil multilateral para a governança e uso da internet para assegurar a efetiva proteção dos dados que ***navegam*** pela internet.	4	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
Mantega e Padilha podem ***ir*** ao Senado	5	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0
No dia do crime, 16 de dezembro, a jovem, uma estudante de fisioterapia de 23 anos, ***retornava*** do cinema para casa com um amigo em um ônibus	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Hoje, nós vemos outro país. Um país que resolveu ***sair*** para protestar por diferentes demandas	7	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Michelle Bachelet e sua mãe foram presas, torturadas e tiveram de ***deixar*** o país rumo ao exílio.	7	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Paul Schaefer, ex-enfermeiro do exército nazista alemão que ***chegou*** ao Chile em 1961, colaborou com Pinochet	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
os islamitas convocaram protestos em todo o país com o objetivo, na capital, de ***chegar*** à praça Tahrir	6	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0

Ao mesmo tempo, aliados das Forças Armadas [...] chamaram seus seguidores a ***sair*** também hoje às ruas.	8	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Milhares de pessoas se concentraram para demonstrar apoio à gestão do Exército na praça Tahrir, que foi sobrevoada por quatro helicópteros que ***levavam*** bandeiras do Egito e por caças da Força Aérea.	6	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0
Crimes de guerra na Síria pioram com disputa por território, diz relatório da ONU [...] Investigadores de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) disseram nesta quarta-feira que as forças do governo sírio massacraram civis, ***jogaram*** bombas contra hospitais e cometeram outros crimes de guerra	8	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0

Anexo B

Lista das ocorrências por verbo

ACOMPANHAR

1. “Minha mãe e irmã ***acompanharam***-me até o embarque e o percurso foi tranquilo, apesar da chuva incessante.” (*Corpus* D&G, p. 163).

ANDAR

2. “Fiquei em cadeiras de rodas, porque pensava que não podia andar. Depois comecei a ***andar*** normalmente.” (*Corpus* D&G, p. 45).
3. “Indo ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma pracinha onde os namorados se encontram e as crianças ***andam*** de bicicleta fazendo a maior zuada.” (*Corpus* D&G, p. 91).
4. “Eu nunca tinha ***andado*** de avião e aquela seria a primeira longa viagem.” (*Corpus* D&G, p. 163).
5. “***Andamos*** cerca de quatro quilómetros ate chegarmos ao local desejado.” (*Corpus* D&G, p. 315).
6. “Ainda nos mesmo dia desta confusão, ele ***andando*** na sua limosine, como o milionário, ele se ver diante de uma sombra de gato.” (*Corpus* D&G, p. 318).
7. “O secretário executivo, que ***andou*** pelo Beira-Rio pela manhã.” (Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=136456, acesso em 08 out. 2013).
8. “Trata-se de um homem misterioso [...] que ***anda*** pelas ruas.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143777-palhaco-misterioso-aterroriza-cidade-na-inglaterra.html, acesso em 18 set. 2013).
9. “Não parecem que estão ***andando*** em cima de um chão.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

10. ***"Andar*** em alta velocidade com o carro***."*** (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

APROXIMAR

11. "Havia alguns gatos próximos dali, alguns se ***aproximando*** começaram a mordê-la." (*Corpus* D&G, p. 317).

ARRASTAR

12. "No braço esquerdo também fiz uma plástica porque ***arrastou*** no chão e comeu a carne." (*Corpus* D&G, p. 44).
13. "Não é preciso nem dizer do estardalhaço quando Chico Malarzarte levantou-se ***arrastando***, de cima do rico móvel, todos os pratos, travessas, candelabros e cristais à sua volta." (*Corpus* D&G, p. 167).
14. "Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se ***arrastava***, pulava, caia, corria." (*Corpus* D&G, p. 316).

ATRAVESSAR

15. "O menino saio de perto deles e foi brincar perto da estrada, o velho viu e chamou o menino, o pai e a mãe também, mas foi tarde demais o menino foi ***atravessar*** a rua e um caminhão o atropelou." (*Corpus* D&G, p. 46).

BOTAR

16. "Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela ***boto*** a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa." (*Corpus* D&G, p. 363).
17. "Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela boto a água e sal depois ***boto*** a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa." (*Corpus* D&G, p. 363).
18. "E o meu molho do macarrão é assim pego a cebola e pico e ***boto*** manteiga e passo o macarrão." (*Corpus* D&G, p. 363).

19. “Tem gente que ***bota*** oleo no macarrão para não pega no fundo da panela. Mais eu não coloco porque não pega debaixo da panela.” (*Corpus* D&G, p. 363).

CAIR

20. “Dinheiro ***cai*** na conta no próximo dia 15 para mais de 1 milhão de contribuintes.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/economia/receita-federal-libera-hoje-consulta-ao-quinto-lote-de-restituicoes-do-imposto-de-renda-08102013, acesso em 08 out. 2013).

CAMINHAR

21. “Passava a noite viajando e, ao amanhecer estava eu na grande metrópole. Sentia-me renascido ***caminhando*** pelas ruas com os seus Ipês lilazes.” (*Corpus* D&G, p. 165).

CARREGAR

22. “Embora não ***carregue*** nenhum tipo de equipamento necessário.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143777-palhaco-misterioso-aterroriza-cidade-na-inglaterra.html, acesso em 18 set. 2013).

CHEGAR

23. “Fui pela manhã e quando ***cheguei*** lá o pessoal tomou umas cervejas o dia todo.” (*Corpus* D&G, p. 44).
24. “Outros alunos o levaram para enfermaria, quando ***chegou*** lá foi medicado, mas morreu.” (*Corpus* D&G, p. 45).
25. “***Chegando*** a casa e ao dizer conhecia o rapaz da prisão.” (*Corpus* D&G, p. 67).
26. “Algum tempo depois, ***chegou*** ao solar (casa) um homem.” (*Corpus* D&G, p. 68).
27. “Para se ***chegar*** a minha casa, o melhor é vir nos ônibus 53 e 55, pois neles descemos mais perto possivel.” (*Corpus* D&G, p. 68).

28. "***Chegando*** a casa encontra-se dois portões***"*** (*Corpus* D&G, p. 68).
29. "Este é o primeiro pavimento, para se ***chegar*** ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada." (*Corpus* D&G, p. 69).
30. "A sua mãe ao perceber ordenou que seu esposo tomasse a criança nos braços, já que agora estavam mais próximo de ***chegar***, onde? ninguém sabia." (*Corpus* D&G, p. 90).
31. "A entrada dessa cidade é estreita e a rua se chama Bela Vista, ao ***chegarmos*** nesta cidade sentimos logo a situação econômico da cidade." (*Corpus* D&G, p. 91).
32. "***Chegando*** a Recife eles ficaram hospedados num luxuoso hotel de cinco estrelas." (*Corpus* D&G, p. 167).
33. "Quando e eu e os meus amigos ***chegamos*** ao local de partida, todos estavam alegres." (*Corpus* D&G, p. 315).
34. "Finalmente ***chegamos*** ao local, já era quase meia-noite." (*Corpus* D&G, p. 315).
35. "Quando ***chegamos*** ao local de partida, estávamos despensados." (*Corpus* D&G, p. 316).
36. "Eu não via a hora de ***chegar*** em casa e tomar um belo de um banho." (*Corpus* D&G, p. 316).
37. "O patrão ***chega*** repentinamente no escritório e flagra a secretária mexendo em seus documentos." (*Corpus* D&G, p. 317).
38. "Aproveitando a chance, Batman os perseguem. ***Chegando*** na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City." (*Corpus* D&G, p. 318).
39. "Esta aventura conta o que Marquinhos e Ricardo aprontaram durante as ferias do meio do ano. quando foram para a fazenda do pai ***Chegando*** lá como a casa estava fechada estava tudo muito sujo." (*Corpus* D&G, p. 334).
40. "Quando todos foram dormir eles foram em direção a cerra ***chegando*** lá perderam-se dentro da mata." (*Corpus* D&G, p. 334).
41. "Quando ***chegaram*** na cerra foi pior acabaram-se perdendo no meio da cerra." (*Corpus* D&G, p. 334).
42. "quando acharam o caminho de volta para casa ***chegando*** lá levaram varios carões." (*Corpus* D&G, p. 334).

43. “Quando agente ***chegamos*** lá trocamos de de roupa e fomos conhecer as praias.” (*Corpus* D&G, p. 359).
44. “Ai quando ele ***chegou*** a moça chamou ele para ir no hospital.” (*Corpus* D&G, p. 361).
45. “Ai ***chegou*** os policiais ele correu ficou preso no beco ai chegou a namorada começou a fala com ele.” (*Corpus* D&G, p. 362).
46. “Ai chegou os policiais ele correu ficou preso no beco ai ***chegou*** a namorada começou a fala com ele.” (*Corpus* D&G, p. 362).
47. “Como no caso dos dois transar e um dia ela ***chega*** prá ele dizer estou gravida.” (*Corpus* D&G, p. 363).
48. “Mais de um mês depois que os médicos com diploma estrangeiro ***chegaram*** para atuar no Brasil pelo Programa Mais Médicos [...].” (Disponível em: http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-medicos-143-profissionais-estrangeiros-conseguiram-registro-provisorio/262338, acesso em 27 set. 2013).
49. “A ambulância [...] demorou a ***chegar*** no local devido ao congestionamento.” (Disponível em: http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2013/09/19/mulher-morre-em-congestionamento-causado-por-protesto-em-salvador-443579.php, acesso em 19 set. 2013).
50. “Estou ótimo, tanto que acabei de ***chegar*** em casa de motocicleta.” (Disponível em: http://www.tribunahoje.com/noticia/77888/entretenimento/2013/10/07/com-cancer-ator-osmar-prado-faz-cirurgia-e-quimioterapia.html, acesso em 08 out. 2013).
51. “Como esses pacotes ***chegam*** no lugar certo dentro de cada célula.” (Disponível em: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013).
52. “Südhof [...] declarou aos jornalistas que recebeu a notícia assim que ***chegou*** à cidade.” (Disponível em: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013).
53. “Depois de três semanas de curso em Brasília, ele ***chega*** a Manaus nesta segunda-feira (16) para uma semana de “acolhimento” em que vai conhecer os hospitais e unidades básicas de saúde [...].” (Disponível em:

http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).

54. "Os estrangeiros que atuarão no Mais Médicos ***chegaram*** aos Estados onde vão trabalhar." (Disponível em: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).
55. "A comitiva com Fifa [...] ***chegou*** à área do estádio por volta de 10h." (Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=136456, acesso em 08 out. 2013).
56. "Playstation 4 e Xbox One ***chegam*** ao consumidor ainda este ano, são marcos no desenvolvimento da indústria que contabiliza milhões de dólares investidos." (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).
57. "*Grand Theft Auto V* finalmente ***chegou*** ao PlayStation 3 e Xbox 360, levando os jogadores para a cidade de Los Santos, uma sátira de Los Angeles." (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).
58. "*Grand Theft Auto V* ***chega*** ao Brasil nesta quinta-feira (19) por R$ 200 no X360 e no PS3." (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).
59. "Os veículos, vendidos pela Renault, ***chegarão*** ao País desmontados, em kits mecânicos, e servirão para uso restrito da Itaipu e instituições parceiras do Programa VE." (Disponível em: http://www.jornalofarol.com.br/ver-noticia.asp?codigo=13663, acesso em 08 out. 2013).
60. "O projeto ***chegou*** em plenário já com algumas mudanças no texto, provocadas pelas emendas da semana passada." (Disponível em: http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013).
61. "Mais tarde, um grupo ***chegou*** à Assembleia, alguns também com o rosto coberto." (Disponível em: http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013).

62. “O trio havia ***chegado*** à ISS em 29 de março, após um "voo expresso" de seis horas.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013).
63. “Paul Schaefer, ex-enfermeiro do exército nazista alemão que ***chegou*** ao Chile em 1961, colaborou com Pinochet.” (Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013).
64. “Os islamitas convocaram protestos em todo o país com o objetivo, na capital, de ***chegar*** à praça Tahrir.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/mortos-em-protestos-no-egito-sobem-para-34-06102013, acesso em 06 out. 2013).

CIRCULAR

65. “O comando da Câmara dos Deputados anunciou nesta terça-feira (10) que vai reduzir pela metade o número de visitantes autorizados a ***circular*** pelo prédio principal e galerias do plenário.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013).

COLOCAR

66. “Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, abriu a porta e abraçou o filho. ***Colocou*** ele pra dentro e foi dormir.” (*Corpus* D&G, p. 46).
67. “Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou ***colocando*** aos poucos a farinha de trigo.” (*Corpus* D&G, p. 48).
68. “quando estiver mais difício para mexer com a colher, eu mexo com a mão para misturar mais rápido, até soltar da mão, depois ***coloco*** a massa para descançar uns 30 a 40 minutos.” (*Corpus* D&G, p. 48).

69. "Vou untar a forma e ***coloco*** a massa nela e levo ao forno por uns 10 minutos para precozer." (*Corpus* D&G, p. 48).
70. "***Coloco*** tudo numa panela e levo ao fogo para uma fervura rápida." (*Corpus* D&G, p. 48).
71. "A pizza eu ***coloco*** a massa cubro com o molho e em cima coloco o queijo muzzarela e o óregano." (*Corpus* D&G, p. 48).
72. "A pizza eu coloco a massa cubro com o molho e em cima ***coloco*** o queijo muzzarela e o óregano." (*Corpus* D&G, p. 48).
73. "A de presunto eu ***coloco*** o molho e cubro com o presunto e em cima a muzzarela." (*Corpus* D&G, p. 48).
74. "Se o professor com apenas uma pitada fez aquele espetáculo, imagine eu ***colocando*** uma porção maior." (*Corpus* D&G, p. 67).
75. "***Coloco*** os legumes ralados na panela com a cebola e o alho dourado, ponho o arroz e água até cobrir tudo." (*Corpus* D&G, p. 69).
76. "Estando frito retiro-o e ***coloco*** num prato forrado com alfaces frescas e rodelas de cebolas finas para ornamentar." (*Corpus* D&G, p. 70).
77. "***Coloca*** o trigo já peneirado pausadamente na mesma proporção do trigo vai colocando o leite." (*Corpus* D&G, p. 92).
78. "Coloca o trigo já peneirado pausadamente na mesma proporção do trigo vai ***colocando*** o leite." (*Corpus* D&G, p. 92).
79. "***Coloca***-se o fermento desmanchado no leite e agora bate a massa a vontade até ela ficar cremosa." (*Corpus* D&G, p. 92).
80. "Depois de ***colocar*** a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno." (*Corpus* D&G, p. 92).
81. "Depois de colocar a massa na forma ***coloque*** o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno." (*Corpus* D&G, p. 92).
82. "Como o ônibus sairia somente as quatorze horas, resolvi ***colocar*** minhas bagagens no Porta-malas da Estação e dar umas voltinhas no centro da cidade." (*Corpus* D&G, p. 164).
83. "***Colocar*** todos os ingredientes na tigela da Batedeira." (*Corpus* D&G, p. 336).
84. "Depois de algum tempo vou ver está fervendo pego o Macarrão pico e ***coloco*** dentro." (*Corpus* D&G, p. 363).
85. "Tem vez que eu ***coloco*** queijo ralado mais é muito difícil." (*Corpus* D&G, p. 363).

86. “Tem gente que bota oleo no macarrão para não pega no fundo da panela. Mais eu não ***coloco*** porque não pega debaixo da panela.” (*Corpus* D&G, p. 363).
87. “O game começa com um assalto a banco frustrado, ***colocando*** o jogador em no meio de um tiroteio contra a polícia.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

COMPARECER

88. “A presença de Ruto na Corte marcou a primeira vez que uma autoridade ***compareceu*** diante de um tribunal para enfrentar um julgamento internacional durante o exercício de um cargo público.” (Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/vice-presidente-do-quenia-alega-inocencia-no-tribunal-de-haia/imprimir, acesso em 11 set. 2013).

CORRER

89. “Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se arrastava, pulava, caia, ***corria***.” (*Corpus* D&G, p. 316).
90. “No outro dia ele estava no zoológico. saiu ***correndo*** pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus.” (*Corpus* D&G, p. 361).
91. “Ele saiu ***correndo*** e que não queria que a namorada fosse atrás dele.” (*Corpus* D&G, p. 361).
92. “Ai chegou os policiais ele ***correu*** ficou preso no beco ai chegou a namorada começou a fala com ele.” (*Corpus* D&G, p. 362).
93. “Nesta segunda, ele apenas ***correu*** ao redor do campo sob a supervisão do preparador Sérgio Rocha.” (Disponível em: http://www.futnet.com.br/futebol paulista/saopaulo/noticias/?309511-roger-carvalho-inicia-treinos-mas-sem-condicoes-de-jogo, acesso em 08 out. 2013).

CRUZAR

94. "A Nasa anunciou que a sonda Voyager 1 se tornou o primeiro objeto feito pelo homem a ***cruzar*** o limite do Sistema Solar." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).
95. "Leva-se entre 5 e 7 minutos para ***cruzar*** o mapa de norte a sul." (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

DEIXAR

96. "No dia da viagem chovia muito em Natal e um amigo que tinha carro prontificara-se a ***deixar***-me no aeroporto." (*Corpus* D&G, p. 163).
97. "***Deixamos*** o carro e subimos uma duna, com vegetação, até o seu topo." (*Corpus* D&G, p. 169).
98. "Os vascaínos esperam ***deixar*** o gramado de forma bastante diferente." (Disponível em: http://esportes.opovo.com.br/app/esportes/clubes/vasco/2013/09/18/noticiasvasco,2632247/dorival-da-chance-a-dakson-e-espera-que-meia-mostra-mais.shtml, acesso em 18 set. 2013).
99. "Rodrigo Caio ***deixou*** o meio de campo e mais uma vez voltou para a zaga." (Disponível em: http://www.expressomt.com.br/esportes/em-treino-muricy-fala-muito-e-faz-mudancas-para-encarar-o-atletico-mg-78231.html, acesso em 18 set. 2013).
100. "Além de Brasília, Bruno Renan ***deixa*** a equipe." (Disponível em: http://esportes.terra.com.br/fluminense/criciuma-x-fluminense-terra-acompanha-o-duelo-minuto-a-minuto,9afd5edcbbe21410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).
101. "Michelle Bachelet e sua mãe foram presas, torturadas e tiveram de ***deixar*** o país rumo ao exílio." (Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013).

DEPORTAR

102. “Eles são processados por conspirar para assassinar, ***deportar*** e perseguir apoiadores do partido político rival na região do Vale do Rift.” (Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/vice-presidente-do-quenia-alega-inocencia-no-tribunal-de-haia/imprimir, acesso em 11 set. 2013).

DESCARREGAR

103. “Nas segundas e quintas e nas quartas-feiras havia uma feira durante o dia inteiro perto da minha casa. Caminhões ***descarregavam*** frutas na calçada da minha casa.” (*Corpus* D&G, p. 383).

DESCER

104. “Para se chegar a minha casa, o melhor é vir nos ônibus 53 e 55, pois neles ***descemos*** mais perto possivel.” (*Corpus* D&G, p. 68).

105. “No último dia, a noite ***decemos*** à praia.” (*Corpus* D&G, p. 90).

106. “***Descendo***, temos um rio que beneficia a cidade e chama-se rio do jacú.” (*Corpus* D&G, p. 92).

107. “A sonhadora colona alemã ***desceu*** duas cidades antes da minha.” (*Corpus* D&G, p. 164).

108. “A vítima ***desceu*** do veículo para beber água próximo a um mercadinho.” (Disponível em: http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2013/09/19/mulher-morre-em-congestionamento-causado-por-protesto-em-salvador-443579.php, acesso em 19 set. 2013).

DESEMBARCAR

109. “O vôo teve duas conexões e horas depois ***desembarquei***, finalmente, em terra firme.” (*Corpus* D&G, p. 164).

DESLIZAR

110. "Onde o grafite ou o nanquim ***deslizem*** sobre sua superfície sem muita alteração da sua trama." (*Corpus* D&G, p. 170).

DESLOCAR

111. "O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, vai ***deslocar***-se à ilha para ver o que aconteceu, depois de diferenças sobre a responsabilidade do que aconteceu entre Bruxelas e Roma." (Disponível em: http://www.dci.com.br/internacional/numero-mortos-no-naufragio-de-lampedusa-aumenta-para-143-id367079.html, acesso em 11 set. 2013).

DESPEJAR

112. ***"Despejar*** os primeiros ingredientes novamente na Batedeira e bater com os batedores para massas leves***."*** (*Corpus* D&G, p. 336).

DIRIGIR

113. ***"Dirigi***-me imediatamente à Rodoviária onde deveria comprar passagem para Porto Xavier, nas Missões." (*Corpus* D&G, p. 164).

114. "***Dirigi***-me como um teleguiado ao local onde iria permanecer durante todo meu tempo de estadia naquela cidade." (*Corpus* D&G, p. 165).

115. "O anúncio foi feito [...] antes de [a nave] se ***dirigir*** ao espaço profundo." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

DISTANCIAR

116. "O sinal da sonda Voyager1, da Nasa, o objeto feito pelo homem que mais se ***distanciou*** da Terra até hoje, foi capturado por telescópios do planeta." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-

sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

EMPURRAR

117. "Ele tratou de matá-la ***empurrando***-a pela janela do escritório." (*Corpus* D&G, p. 317).

ENTRAR

118. "Tem térreo e o primeiro andar, na frente para ***entrar*** existe uns batentes, você sobe e entra por uma porta estreita e velha." (*Corpus* D&G, p. 47).
119. "Tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você sobe e ***entra*** por uma porta estreita e velha." (*Corpus* D&G, p. 47).
120. "Saindo do quarto ***entra***-se num terceiro que um escritório para trabalhos e estudos." (*Corpus* D&G, p. 69).
121. "Visto que o ambiente onde ele ***entra***, seja qual for, enche-se de brilho e magia pela sua simplicidade e alegria espontâneas." (*Corpus* D&G, p. 168).
122. "Batman se livrou, pois ***entrou*** dentro de uma cápsula gigante." (*Corpus* D&G, p. 318).
123. "Ele ***entra*** no carro e segue a viagem." (*Corpus* D&G, p. 318).
124. "Um dos portões é para ***entrar*** carro, e o outro exclusivamente pessoas." (*Corpus* D&G, p. 318).
125. "Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai sair pior do que ***entrou***." (*Corpus* D&G, p. 321).
126. "Depois fomos conhecer o SHOPPING CENTER é enorme dá de dez no SHOPPING de Natal. Eu fiquei besta quando ***entrei*** vi tanto broto." (*Corpus* D&G, p. 360).
127. "Ai ele estava parado quando o amigo chamou ele para ***entra*** no cinema." (*Corpus* D&G, p. 361).
128. "Quando ele ***entrou*** as pessoas que ele matou estava tudos sentados com o amigo dele." (*Corpus* D&G, p. 361).

129. “Coca-Cola: "impossível" rato ***entrar*** em garrafa lacrada.” (Disponível em: http://www.momentoverdadeiro.com/2013/09/coca-cola-se-defende-impossivel-que-um.html, acesso em 19 set. 2013).

130. “Os nossos processos de fabricação [...] tornam impossível que um roedor ***entre*** em uma garrafa.” (Disponível em: http://www.momentoverdadeiro.com/2013/09/coca-cola-se-defende-impossivel-que-um.html, acesso em 19 set. 2013).

131. “Na escola, foram impedidos de ***entrar*** da classe e um dos funcionários da escola pediu que os pais adotivos fossem buscá-los.” (Disponível em: http://www.topnews.com.br/noticias_ver.php?id=23913, acesso em 19 set. 2013).

132. “O fato de as famílias que adotam terem de fornecer documentação provando que as crianças são HVI negativo antes de ***entrar*** na escola é ilegal e imoral.” (Disponível em: http://www.topnews.com.br/noticias_ver.php?id=23913, acesso em 19 set. 2013).

133. “Um caminho aparece no mapa que leva para um ponto do mapa onde está o veiculo. Depois, basta ***entrar*** nele e pilotá-lo ao mesmo tempo em que enxerga a cidade.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

134. “Coletivo saía do acostamento e ***entrava*** na rodovia quando foi atingido na traseira.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/cidades/menina-de-seis-anos-morre-e-22-ficam-feridos-em-acidente-entre-onibus-e-carreta-em-sombrio-sc-11092013, acesso em 11 set. 2013).

135. “Após a votação, cerca de 60 pessoas, algumas com máscaras, fizeram um protesto em frente à Alerj. Parte do grupo tentou ***entrar*** no prédio e foi impedido pelos seguranças que chegaram a usar um extintor de incêndio.” (Disponível em: http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013).

ENVIAR

136. “Assad pede que Alemanha ***envie*** mediadores.” (Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/10/131006_destruicao_armas_quimicas_siria_fl.shtml, acesso em 11 set. 2013).

FUGIR

137. “O falso que também estava apavorado por causa do cerco policial começou a brigar e nesta briga o advogado tentou matar o impostor e assassino, mas foi morto por ele, este ao tentar ***fugir*** foi pego pela polícia.” (*Corpus* D&G, p. 68).

138. “Pinguim tenta ***fugir***, já que não consegue vai em direção a um botão que exploderia tudo.” (*Corpus* D&G, p. 318).

139. “Enquanto isso os meninos num canto da cerca faziam os planos para ***fugirem*** para descobrir de onde vinha a àgua que eles usavam.” (*Corpus* D&G, p. 334).

140. “Ao assumir o controle pela primeira vez, o jogador [...] percebe que [...] ele responde melhor ao interagir com os cenários, ao confrontar a polícia em um tiroteio, ao ***fugir*** de carro de uma gangue.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

INVADIR

141. “As medidas começaram a ser discutidas no mês passado, quando cerca de 500 manifestantes de quatro grupos ativistas diferentes ***invadiram*** a Casa em protesto contra a corrupção.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013).

IR

142. “Eu ***ia*** para Pium em um jipe sem capota.” (*Corpus* D&G, p. 44).

143. “***Fui*** pela manhã e quando cheguei lá o pessoal tomou umas cervejas o dia todo.” (*Corpus* D&G, p. 44).

144. “Certo dia o pai ***foi*** para universidade e foi chamado com urgência para socorrer na enfermaria.” (*Corpus* D&G, p. 45).

145. “O médico ***foi*** para casa e ficou pensando no que havia escutado.” (*Corpus* D&G, p. 45).

146. “No dia seguinte ***foi*** a casa do velho.” (*Corpus* D&G, p. 46).

147. “Era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, ***foram*** lá, mais não encontraram e voltaram para casa.” (*Corpus* D&G, p. 46).

148. “Num dia muito ensolarado a família junto com o velho ***foram*** fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. Levaram a comida para lá.” (*Corpus* D&G, p. 46).

149. “***Foi*** outro dia no cemitério com o velho, levando ferramentas para cavar.” (*Corpus* D&G, p. 47).

150. “Aí você ***vai*** para o segundo prédio, antes existe um local com alguns bancos, tipo uma praça.” (*Corpus* D&G, p. 47).

151. “***Vou*** a geladeira para saber se tem tudo o necessário, encontrando começo o trabalho.” (*Corpus* D&G, p. 69).

152. “***Indo*** ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma pracinha onde os namorados se encontram e as crianças andam de bicicleta fazendo a maior zuada***.”*** (*Corpus* D&G, p. 91).

153. “***Indo*** de encontro a parte mais alta, encontramos a rua são José.” (*Corpus* D&G, p. 92).

154. “E ele não ***vai*** para a cidade porque não tem estudo suficiente para trabalhar.” (*Corpus* D&G, p. 93).

155. “Chega uma idade em que o jovem tem que decidir se continua a morar com os pais tendo como futuro ser um agricultor ou se ***vai*** para uma cidade mais desenvolvida tentar estudar e trabalhar.” (*Corpus* D&G, p. 164).

156. “A cidade que eles deveriam ***ir*** era Recife e permaneceriam por lá durante um dois dias.” (*Corpus* D&G, p. 166).

157. “Pinguim tenta fugir, já que não consegue ***vai*** em direção a um botão que exploderia tudo.” (*Corpus* D&G, p. 318).

158. “Ele ***vai*** embora.” (*Corpus* D&G, p. 318).

159. “Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa ***vai*** para a cadeia, ela vai sair pior do que entrou.” (*Corpus* D&G, p. 321).

160. “Pagamos uma pequena taxa em dinheiro para alugarmos o ônibus isto ocorreu num Sabado e ***fomos*** para o vale das cascatas.” (*Corpus* D&G, p. 334).

161. “Como a minha mãe não podia ***ir*** eu fui com a minha tia passamos todo dia só retornamos a noite.” (*Corpus* D&G, p. 334).

162. “Esta aventura conta o que Marquinhos e Ricardo aprontaram durante as ferias do meio do ano. quando ***foram*** para a fazenda do pai Chegando lá como a casa estava fechada estava tudo muito sujo.” (*Corpus* D&G, p. 334).

163. “Eles reuniram-se e foram limpar a casa. Chegou a noite eles ***foram*** a uma festa na fazenda que se chama a ferra do gato.” (*Corpus* D&G, p. 334).

164. “Quando todos foram dormir eles ***foram*** em direção a cerra chegando lá perderam-se dentro da mata.” (*Corpus* D&G, p. 334).

165. “Ficaram com a promeça de que não ***iriam*** mais a fazemda por terem feito isso.” (*Corpus* D&G, p. 334).

166. “Nessa narrativa Experiencial falei sobre a excursão a Maceió que quase não foi porque falei para mãe que ia começa as provas. Depois pensei e decidi ***ir***.” (*Corpus* D&G, p. 359).

167. “Nessa narrativa Experiencial falei sobre a excursão a Maceió que quase não ***fui*** porque falei para mãe que ia começa as provas. Depois pensei e decidi ir.” (*Corpus* D&G, p. 359).

168. “Depois voltamos para o HOTEL. Antes de tudo isso quando a gente ***ia*** para Maceió dentro do ônibus.” (*Corpus* D&G, p. 359).

169. “Depois a noite ***fomos*** para o Bar MARIA BONITA dança forró lá só passa forró.” (*Corpus* D&G, p. 360).

170. “Eu ia compra um chaveiro que tinha o nome dele Luciano, mais agento ***foi*** no SHOPPING encontramos os cintos.” (*Corpus* D&G, p. 360).

171. “Ai eles perguntaram o que aquela estrela na parede ninguém respondeu. Eles ***foram*** embora.” (*Corpus* D&G, p. 361).

172. “Ai quando ele chegou a moça chamou ele para ***ir*** no hospital.” (*Corpus* D&G, p. 361).

173. “Ele saiu correndo e que não queria que a namorada ***fosse*** atrás dele.” (*Corpus* D&G, p. 361).

174. “Como na Festa de São Francisco que eu ***fui*** minha amiga me chamou para dar uma volta com ele.” (*Corpus* D&G, p. 363).

175. “A casa fica um pouco distante da praia, mas mesmo assim, todo dia nós ***vamos*** à praia, não só para aproveitar o sol, jogar frescoboll ou nadar um pouco.” (*Corpus* D&G, p. 386).

176. “O valor corresponde a soma de multas de diferentes órgãos [...] ***irão*** para a FCA (Autoridade de Conduta Financeira).” (Disponível em: http://www.infomoney.com.br/jpmorgan/noticia/2969331/jpmorgan-concorda-pagar-quase-multa-caso-baleia-londres, acesso em 19 set. 2013).

177. “Os restantes US$ 200 milhões ***irão*** para o Federal Reserve [...].” (Disponível em: http://www.infomoney.com.br/jpmorgan/noticia/2969331/jpmorgan-concorda-pagar-quase-multa-caso-baleia-londres, acesso em 19 set. 2013).

178. “A mulher [...] sentiu-se mal e resolveu ***ir*** de ônibus ao hospital.” (Disponível em: http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2013/09/19/mulher-morre-em-congestionamento-causado-por-protesto-em-salvador-443579.php, acesso em 19 set. 2013).

179. “Eles ***foram*** à escola sem qualquer tipo de documentação a respeito da saúde.” (Disponível em: http://www.topnews.com.br/noticias_ver.php?id=23913, acesso em 19 set. 2013).

180. “Muitos médicos brasileiros não querem ***ir*** para longe.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).

181. “Neymar sentirá o gostinho de estrear na competição mais importante entre clubes do futebol mundial. É que o camisa 11 do Barcelona ***vai*** a campo nesta quarta-feira em sua primeira partida de Liga dos Campeões.” (Disponível em: http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2013/09/para-historia-neymar-estreia-na-liga-no-300-jogo-como-profissional.html, acesso em 18 set. 2013).

182. “Na temporada seguinte, o Fenômeno ***foi*** para o Inter de Milão e abriu espaço no Barcelona para Rivaldo.” (Disponível em: http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2013/09/para-historia-neymar-estreia-na-liga-no-300-jogo-como-profissional.html, acesso em 18 set. 2013).

183. “Uma mochila com uma câmera acoplada, projetada para ***ir*** a lugares que a maioria de rodas de veículos não pode.” (Disponível em: http://info.abril.com.br/noticias/internet/2013/10/google-street-view-exibira-mais-de-100-monumentos-da-india.shtml, acesso em 07 out. 2013).

184. “Uma mochila com uma câmera acoplada, projetada para *ir* a lugares que a maioria de rodas de veículos não pode [***ir***].” (Disponível em: http://info.abril.com.br/noticias/internet/2013/10/google-street-view-exibira-mais-de-100-monumentos-da-india.shtml, acesso em 07 out. 2013).

185. “Mantega e Padilha podem ***ir*** ao Senado.” (Disponível em: http://br.noticias.yahoo.com/senten%C3%A7a-acusados-estupro-jovem-%C3%ADndia-ser%C3%A1-anunciada-sexta-103314675.html, acesso em 11 set. 2013).

JOGAR

186. “Mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e ***jogou*** todo mundo na estrada.” (*Corpus* D&G, p. 44).

187. “Os seus pais com vergonha dos outros decidiram ***jogá***-lo num rio.” (*Corpus* D&G, p. 316).

188. “Crimes de guerra na Síria pioram com disputa por território, diz relatório da ONU [...] Investigadores de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) disseram nesta quarta-feira que as forças do governo sírio massacraram civis, ***jogaram*** bombas contra hospitais e cometeram outros crimes de guerra.” (Disponível em: http://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE98A00V20130911, acesso em 11 set. 2013).

LEVAR

189. “Outros alunos o ***levaram*** para enfermaria, quando chegou lá foi medicado, mas morreu.” (*Corpus* D&G, p. 45).

190. “Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. ***Levaram*** a comida para lá.” (*Corpus* D&G, p. 46).
191. “Foi outro dia no cemitério com o velho, ***levando*** ferramentas para cavar.” (*Corpus* D&G, p. 47).
192. “Vou untar a forma e coloco a massa nela e ***levo*** ao forno por uns 10 minutos para precozer.” (*Corpus* D&G, p. 48).
193. “Coloco tudo numa panela e ***levo*** ao fogo para uma fervura rápida.” (*Corpus* D&G, p. 48).
194. “Depois de colocar a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e ***leve*** ao forno.” (*Corpus* D&G, p. 92).
195. “O dono da casa viajava muito e, numa dessas viagens, resolveu ***levar*** o Jorge como acompanhante.” (*Corpus* D&G, p. 166).
196. “Eu estudava num curso de preparação às escolas militares, e os responsaveis pelo curso tiveram a ideia de nos ***levar*** a um acampamento.” (*Corpus* D&G, p. 315).
197. “A correnteza do rio o ***levou*** para uma gruta habitada por pingüins.” (*Corpus* D&G, p. 316).
198. “Este plano utilizava os pinguins como arma secreta, onde cada pinguim ***levava*** um míssel que seria detonado automaticamente.” (*Corpus* D&G, p. 317).
199. “Um dia, minha mãe me ***levou*** ao alergista, para saber o porquê das noites que eu passava com falta de ar.” (*Corpus* D&G, p. 384).
200. “Dois americanos e um alemão ***levam*** o Nobel de Medicina de 2013.” (Disponível em: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/10/dois-americanos-e-um-alemao-levam-nobel-de-medicina-2013.html, acesso em 08 out. 2013).
201. “Seu objetivo de vida ‘é ***levar*** saúde onde se precisa dela’”. (Disponível em: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).
202. “Brasileiro [...] pode entrar para lista seleta se ***levar*** o título.” (Disponível em: http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2013/09/para-historia-neymar-estreia-na-liga-no-300-jogo-como-profissional.html, acesso em 18 set. 2013).

203. “Sendo que apenas o último deles ***levou*** o troféu para casa.” (Disponível em: http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2013/09/para-historia-neymar-estreia-na-liga-no-300-jogo-como-profissional.html, acesso em 18 set. 2013).

204. “A ideia é, de fato, ***levar*** a internet a todos com um preço mais baixo.” (Disponível em: http://corporate.canaltech.com.br/noticia/google/Facebook-e-Google-querem-baratear-preco-da-internet-em-paises-em-desenvolvimento/, acesso em 08 out. 2013).

205. “Já o Facebook anunciou há poucos meses um programa que tem o objetivo de ***levar*** a internet a todas as pessoas do planeta.” (Disponível em: http://corporate.canaltech.com.br/noticia/google/Facebook-e-Google-querem-baratear-preco-da-internet-em-paises-em-desenvolvimento/, acesso em 08 out. 2013).

206. “*Grand Theft Auto V* finalmente chegou ao PlayStation 3 e Xbox 360, ***levando*** os jogadores para a cidade de Los Santos, uma sátira de Los Angeles.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

207. “As primeiras missões de *GTA V*, logo depois da cena de abertura, se concentram em Franklin, que deve roubar carros e ***levá***-los para uma revenda no centro de Los Santos.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

208. “Então será preciso esperar para ver onde este rio nos ***levará***.” (Disponível em: http://www.tribunadabahia.com.br/2013/10/07/marina-sim-candidata-presidencia, acesso em 07 out. 2013).

209. “Milhares de pessoas se concentraram para demonstrar apoio à gestão do Exército na praça Tahrir, que foi sobrevoada por quatro helicópteros que ***levavam*** bandeiras do Egito e por caças da Força Aérea.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/mortos-em-protestos-no-egito-sobem-para-34-06102013, acesso em 06 out. 2013).

MOVER

210. “O pai se ***movia*** para pegar a bainha e bater contra aquele ser indefeso que se via sem objetivos.” (*Corpus* D&G, p. 90).

211. “O jogador pode começar a trocar entre os personagens quando quiser. Para isso, é necessário [...] ***mover*** a alavanca analógica da direita para mudar o personagem.” (Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2013/09/assista-videos-e-veja-impressoes-de-grand-theft-auto-v.html, acesso em 18 set. 2013).

MUDAR

212. “A melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida foi ter me ***mudado*** do Alecrim para Candelária.” (*Corpus* D&G, p. 383).

NADAR

213. “A casa fica um pouco distante da praia, mas mesmo assim, todo dia nós vamos à praia, não só para aproveitar o sol, jogar frescoboll ou ***nadar*** um pouco.” (*Corpus* D&G, p. 386).

NAVEGAR

214. “A presidente anunciou que o Brasil apresentará propostas para o estabelecimento de um marco civil multilateral para a governança e uso da internet para assegurar a efetiva proteção dos dados que ***navegam*** pela internet.” (Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2013-10-07/dilma-exige-explicacoes-do-canada-sobre-nova-denuncia-de-espionagem.html, acesso em 7 out. 2013).

PARTIR

215. “Os testemunhos dos sobreviventes indicam que o barco, que ***partiu*** do Norte de África em direção à costa europeia, tinha a bordo 518 pessoas.” (Disponível em: http://www.dci.com.br/internacional/numero-mortos-no-

naufragio-de-lampedusa-aumenta-para-143-id367079.html, acesso em 11 set. 2013).

PASSAR

216. “Mas o motorista não ***passou*** pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada.” (*Corpus* D&G, p. 44).
217. “Mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus ***passou*** pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada.” (*Corpus* D&G, p. 44).
218. “Ficou todo mundo espalhado pela BR 101, a sorte da gente foi que não ***passou*** nenhum carro na hora, apesar de ser um horário de muito trânsito.” (*Corpus* D&G, p. 44).
219. “***Passaram*** alguns carros e nos socorreram na hora.” (*Corpus* D&G, p. 44).
220. “Era um lugar onde só havia duas casas grandes, um cemitério abandonado e uma estrada muito perigosa que ***passava*** só caminhões pesados em autavelocidade.” (*Corpus* D&G, p. 45).
221. “Deixe secar a tela, o compensado ou eucatex e, se preciso for, ***passe*** uma lixa para tirar os excessos de tinta ou de gêsso.” (*Corpus* D&G, p. 171).
222. “Saindo da área é obrigatorio ***passar*** pela sala.” (*Corpus* D&G, p. 318).
223. “Para chegarmos aos quartos e ao banheiro, temos de ***passar*** por um corredor.” (*Corpus* D&G, p. 319).
224. “Quando a gente escreve fica o giz pregado e para apagar tem que se ***passar*** algo molhado para sair.” (*Corpus* D&G, p. 335).
225. “Fora do Sistema Solar, a Voyager já ***passou*** em sua jornada por diversos planetas.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).
226. “Veja a seguir algumas das mais importantes imagens feita pela sonda e sua irmã, a Voyager2, ao ***passarem*** pelos planetas gigantes gasosos do nosso Sistema.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/

fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

227. "Em 1979, Voyager1 e sua irmã Voyager 2 ***passaram*** por Júpiter e tiraram fotos." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

228. "Somente a Voyager2 ***passou*** por Urano (em 1986) e descobriu 10 novas luas." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

229. "Em 1989, a Voyager2 ***passava*** a apenas 4.950 km de Netuno - a maior aproximação feita pela nave." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

230. "Pouco depois de Netuno, a sonda ***passou*** pela lua Tritão, seu último encontro antes de seguir para o espaço interestelar." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

231. "Atualmente fora do Sistema Solar, a Voyager já ***passou*** em sua jornada por diversos outros planetas." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

232. "Muita água ainda irá ***passar*** debaixo das pontes deste Brasil." (Disponível em: http://www.tribunadabahia.com.br/2013/10/07/marina-sim-candidata-presidencia, acesso em 07 out. 2013).

233. "Ao ***passar*** os diplomas de uns a outros, seus membros mostram a continuidade do respeito à cultura." (Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-09-11/nao-ha-tempo-perder-para-reconstruir-democracia-diz-fernando-henrique-na-abl, acesso em 11 set. 2013).

PEGAR

234. “O homem ***pegou*** o gato e enterrou no cemitério.” (*Corpus* D&G, p. 46).

235. “Ele ***pegou*** um cano e assustou o gato. Quando foi no outro dia a família estava de volta.” (*Corpus* D&G, p. 46).

236. “Depois ***pego*** a massa estiro na pedra com um rolo de estirar massa e corto em duas partes iguais.” (*Corpus* D&G, p. 48).

237. “Ele ***pegou*** uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e pôs num pequeno becker com água.” (*Corpus* D&G, p. 66).

238. “Muito curiosa eu convidei duas colegas e aproveitando a ausência do professor, ***peguei*** uma porção da substância.” (*Corpus* D&G, p. 66).

239. “O pai se movia para ***pegar*** a bainha e bater contra aquele ser indefeso que se via sem objetivos.” (*Corpus* D&G, p. 90).

240. “***Pega***-se o açucar, de preferência estrela, mistura com os ovos e a manteiga até ficar parecido com creme.” (*Corpus* D&G, p. 92).

241. “No outro dia ele estava no zoológico . saiu correndo ***pegou*** um casaco e quando chegou na fila do ônibus.” (*Corpus* D&G, p. 361).

242. “Bem o meu Macarrão que eu faço é assim ***pego*** uma panela boto a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa.” (*Corpus* D&G, p. 363).

243. “Depois de algum tempo vou ver está fervendo ***pego*** o Macarrão pico e coloco dentro.” (*Corpus* D&G, p. 363).

244. “E o meu molho do macarrão é assim ***pego*** a cebola e pico e boto manteiga e passo o macarrão.” (*Corpus* D&G, p. 363).

PERSEGUIR

245. “Batman cai na armadilha e ***persegue*** o Pinguim.” (*Corpus* D&G, p. 317).

246. “Aproveitando a chance, Batman os ***perseguem***. Chegando na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City.” (*Corpus* D&G, p. 318).

247. “Eles são processados por conspirar para assassinar, deportar e ***perseguir*** apoiadores do partido político rival na região do Vale do Rift.” (Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/vice-presidente-do-quenia-alega-inocencia-no-tribunal-de-haia/imprimir, acesso em 11 set. 2013).

PÔR

248. “Ele pegou uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e ***pôs*** num pequeno becker com água.” (*Corpus* D&G, p. 66).

249. “Coloco os legumes ralados na panela com a cebola e o alho dourado, ***ponho*** o arroz e água até cobrir tudo.” (*Corpus* D&G, p. 69).

250. “Neste ínterim, o arroz está semi-pronto, unto uma forma, redonda e furada no meio, com manteiga e ***ponho*** o arroz ainda quente socando-o.” (*Corpus* D&G, p. 70).

251. “***Ponho*** no forno uns 10 minutos, retiro-o e viro num prato como se fosse um bolo.” (*Corpus* D&G, p. 70).

252. “***Ponho*** óleo no fogão para esquentar e quando está bem quente, ponho o peixe para fritar.” (*Corpus* D&G, p. 70).

253. “Ponho óleo no fogão para esquentar e quando está bem quente, ***ponho*** o peixe para fritar.” (*Corpus* D&G, p. 70).

POUSAR

254. “A nave ***pousou*** nas estepes do Cazaquistão.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013).

RECUAR

255. "Esta rápida ação fez os manifestantes - homens, mulheres, adolescentes e até crianças - ***recuarem***, o que garantiu a integridade dos servidores e das instalações do prédio.” (Disponível em:

http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-terra-sao-recebidos-com-tiro-em-ocupacao-de-secretaria-na-bahia,5d2d5bf133901410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 10 set. 2013).

RETIRAR

256. "Ponho no forno uns 10 minutos, ***retiro***-o e viro num prato como se fosse um bolo." (*Corpus* D&G, p. 70).

257. "Estando frito ***retiro***-o e coloco num prato forrado com alfaces frescas e rodelas de cebolas finas para ornamentar." (*Corpus* D&G, p. 70).

RETORNAR

258. "Este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo ***retorna***-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada." (*Corpus* D&G, p. 69).

259. "Terminado esse lanche, ***retornei***." (*Corpus* D&G, p. 164).

260. "Por fim tive que ***retornar*** à Natal por inadaptação ao trabalho que desempenhava." (*Corpus* D&G, p. 165).

261. "Como a minha mãe não podia ir eu fui com a minha tia passamos todo dia só ***retornamos*** a noite." (*Corpus* D&G, p. 334).

262. "***Retornam*** neste jogo os volantes João Vitor [...] e Elton, que não enfrentou o Inter por questões contratuais***."*** (Disponível em: http://esportes.terra.com.br/fluminense/criciuma-x-fluminense-terra-acompanha-o-duelo-minuto-a-minuto,9afd5edcbbe21410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

263. ***"***No dia do crime, 16 de dezembro, a jovem, uma estudante de fisioterapia de 23 anos, ***retornava*** do cinema para casa com um amigo em um ônibus." (Disponível em: http://br.noticias.yahoo.com/senten%C3%A7a-acusados-estupro-jovem-%C3%ADndia-ser%C3%A1-anunciada-sexta-103314675.html, acesso em 11 set. 2013).

ROLAR

264. “O volante Luís Alberto deve ser titular quando a bola ***rolar*** em São Januário.” (Disponível em: http://www.correio24horas.com.br/esportes/detalhes/detalhes-1/artigo/vitoria-quer-aproveitar-desespero-do-vasco-para-vencer-diz-luis-alberto/, acesso em 18 set. 2013).

SAIR

265. “À noite nós ***saímos*** de Pium e quando vínhamos na BR 101 próximo à fábrica Soriedem aconteceu o acidente.” (*Corpus* D&G, p. 44).

266. “Quando acordou ficou pensando e ***saiu*** para trabalhar.” (*Corpus* D&G, p. 45).

267. “Certo dia o homem ficou só em casa e a mulher dele e os filhos ***saíram*** para a cidade.” (*Corpus* D&G, p. 46).

268. “Quando estavam conversando, brincando, distraídos o menino ***saio*** de perto deles.” (*Corpus* D&G, p. 46).

269. “Eu ***saio*** pouco de casa.” (*Corpus* D&G, p. 47).

270. “Um dia ao ***sair*** do escritório para um café, foi preso pela ocupação e levado à prisão.” (*Corpus* D&G, p. 67).

271. “O advogado ***saindo*** da prisão se descobriu pobre e sem emprego, então tomou a resolução de retomar a sua casa e conversar com os habitantes.” (*Corpus* D&G, p. 67).

272. “***Saindo*** deste quarto vê-se o quarto vizinho que é o da minha filha***.”*** (*Corpus* D&G, p. 69).

273. “***Saindo*** do quarto entra-se num terceiro que um escritório para trabalhos e estudos***.”*** (*Corpus* D&G, p. 69).

274. “Seu patrão via-se obrigado a mandar ele ***sair*** da fazenda com sua família.” (*Corpus* D&G, p. 91).

275. “Como o ônibus ***sairia*** somente as quatorze horas, resolvi colocar minhas bagagens no Porta-malas da Estação e dar umas voltinhas no centro da cidade.” (*Corpus* D&G, p. 164).

276. “Outro dia, juntamente com uma amiga, ***saímos*** à cata de fotografias em lugares de pouca movimentação.” (*Corpus* D&G, p. 169).

277. “***Saindo*** da área é obrigatorio passar pela sala***”*** (*Corpus* D&G, p. 318).

278. “As pessoas deixando a emocão falar mais alto ***sairam*** às ruas pedindo a volta da pena de morte no Brasil.” (*Corpus* D&G, p. 321).

279. “Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai ***sair*** pior do que entrou.” (*Corpus* D&G, p. 321).

280. “Ao invés de pessoas ***sairem*** a rua pedindo a implantação da pena de morte, deveriam reivindicar melhores condicões de vida.” (*Corpus* D&G, p. 321).

281. “Quando a gente escreve fica o giz pregado e para apagar tem que se passar algo molhado para ***sair***.” (*Corpus* D&G, p. 335).

282. “Antes a mulher disse que eles não ***saisem*** da estrada.” (*Corpus* D&G, p. 361).

283. “Só sei que minhas amigas falou que eles ***sairam*** e um deles morreu e outro viveu.” (*Corpus* D&G, p. 361).

284. “No outro dia ele estava no zoológico . ***saiu*** correndo pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus.” (*Corpus* D&G, p. 361).

285. “Ele ***saiu*** correndo e que não queria que a namorada fosse atrás dele.” (*Corpus* D&G, p. 361).

286. “Ele mandava o velho ***sair*** e o velho não saia ai ele matou o velho.” (*Corpus* D&G, p. 362).

287. “Ele mandava o velho sair e o velho não ***saia*** ai ele matou o velho.” (*Corpus* D&G, p. 362).

288. “Ele ***saiu*** de campo reclamando de muitas dores.” (Disponível em: http://br.esporteinterativo.yahoo.com/noticias/goleiro-julio-c%C3%A9sar-fratura-dedo-162601175--sow.html, acesso em 18 set. 2013).

289. “É hora de ***sair*** da caixa.” (Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/microsoft-renova-visual-do-bing-e-faz-melhorias-no-buscador.html, acesso em 18 set. 2013).

290. “Coletivo ***saía*** do acostamento e entrava na rodovia quando foi atingido na traseira.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/cidades/menina-de-seis-anos-morre-e-22-ficam-feridos-em-acidente-entre-onibus-e-carreta-em-sombrio-sc-11092013, acesso em 11 set. 2013).

291. “O ônibus da Prefeitura de Santa Rosa do Sul ***saía*** do acostamento e acessava a rodovia quando foi atingido na traseira pelo caminhão.”

(Disponível em: http://noticias.r7.com/cidades/menina-de-seis-anos-morre-e-22-ficam-feridos-em-acidente-entre-onibus-e-carreta-em-sombrio-sc-11092013, acesso em 11 set. 2013).

292. "No protesto, quem ***sai*** mascarado de casa não quer protestar." (Disponível em: http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013).

293. "Em maio, uma fuga de amoníaco detectada no segmento americano obrigou dois astronautas a ***sair*** ao espaço para substituir uma bomba." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013).

294. "Hoje, nós vemos outro país. Um país que resolveu ***sair*** para protestar por diferentes demandas." (Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/apos-40-anos-do-golpe-modelo-de-pinochet-esta-em-xeque-no-chile.html, acesso em 11 set. 2013).

295. "Ao mesmo tempo, aliados das Forças Armadas [...] chamaram seus seguidores a ***sair*** também hoje às ruas." (Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/mortos-em-protestos-no-egito-sobem-para-34-06102013, acesso em 06 out. 2013).

SEGUIR

296. ***"Seguindo*** pelo vão surge a cozinha muito grande." (*Corpus* D&G, p. 68).

297. "***Seguindo*** em frente o quarto de hóspede com apenas uma cama, ao lado deste quarto encontra-se a varanda onde assiste-se televisão." (*Corpus* D&G, p. 69).

298. "Ele entra no carro e ***segue*** a viagem." (*Corpus* D&G, p. 318).

299. "O procedimento fiscal extraviado foi reconstituído, e a tramitação ***seguiu*** seu curso regular, protegida por sigilo fiscal, declara o MPF, em nota." (Disponível em: http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=3&cid=173132, acesso em 19 set. 2013).

300. “Valcke ***seguiu*** depois para a visita às obras em Cuiabá.” (Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=136456, acesso em 08 out. 2013).

301. “Pouco depois de Netuno, a sonda passou pela lua Tritão, seu último encontro antes de ***seguir*** para o espaço interestelar.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

SUBIR

302. “Tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você ***sobe*** e entra por uma porta estreita e velha.” (*Corpus* D&G, p. 47).

303. “Ultrapassando o portão ***sobe***-se um degrau para a direita estamos na varanda;.” (*Corpus* D&G, p. 68).

304. “Este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e ***sobe***-se uma escadaria; após subir a escada.” (*Corpus* D&G, p. 69).

305. “Este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após ***subir*** a escada, encontra-se à direita um banheiro social.” (*Corpus* D&G, p. 69).

306. “Deixamos o carro e ***subimos*** uma duna, com vegetação, até o seu topo.” (*Corpus* D&G, p. 169).

307. “Um dos momentos mais emocionantes foi quando ***subi*** uma duna de areia, sentei e fiquei observando os últimos raios de sol sobre a vegetação mais à frente.” (*Corpus* D&G, p. 169).

308. “Já iam ***subir*** as escadas de acesso aos outros pavimentos.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-terra-sao-recebidos-com-tiro-em-ocupacao-de-secretaria-na-bahia,5d2d5bf133901410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 10 set. 2013).

TIRAR

309. “Quando eu ***tiro*** a pizza do forno enrolo em um plástico.” (*Corpus* D&G, p. 48).

310. “A Microsoft afirmou que errou a mão com seus vídeos recentes [...] que faziam piada com os novos iPhone 5S e 5C e até ***tirou*** os clipes do ar em seu canal no YouTube.” (Disponível em: http://idgnow.uol.com.br/mobilidade/2013/09/16/microsoft-diz-que-errou-a-mao-em-parodias-com-os-novos-iphones-5s-e-5c/, acesso em 18 set. 2013).

311. “A campanha tinha a intenção de ser uma brincadeira leve com nossos amigos de Cupertino, mas perdeu a mão, e decidimos ***tirar*** do ar.” (Disponível em: http://idgnow.uol.com.br/mobilidade/2013/09/16/microsoft-diz-que-errou-a-mao-em-parodias-com-os-novos-iphones-5s-e-5c/, acesso em 18 set. 2013).

TOMAR

312. "Após tentarem ***tomar*** a arma de um soldado da guarda, já iam subir as escadas de acesso aos outros pavimentos, quando foram impedidos por um disparo de advertência.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-terra-sao-recebidos-com-tiro-em-ocupacao-de-secretaria-na-bahia,5d2d5bf133901410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html, acesso em 10 set. 2013).

313. “Após sofrer duras críticas pela surpreendente derrota, Spider preferiu destacar a preparação para a revanche contra o adversário que lhe ***tomou*** o cinturão.” (Disponível em: http://www.superesportes.com.br/app/1,733/2013/09/10/noticia_mma,262452/anderson-esquece-rivalidade-e-brinca-com-sonn en-proximo-presidente-dos-eua.shtml, acesso em 11 set. 2013).

TRANSITAR

314. “De acordo com as novas regras aprovadas pela Mesa Diretora, apenas 200 pessoas poderão ***transitar*** e ficará proibido o uso de faixas, cartazes e banners nas áreas em questão.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-

camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013).

315. “O ato da Mesa definiu claramente o que pode e o que não pode para segurança das pessoas que ***transitam*** nesta Casa.” (Disponível em: http://www.bahianoticias.com.br/principal/noticia/143446-apos-protestos-camara-federal-proibe-cartazes-e-reduz-acesso-do-publico-ao-predio-principal.html, acesso em 11 set. 2013).

TRAZER

316. “Em uma certa ocasião, quando estavam com fome, a cachorra ***trouxe*** uma caça.” (*Corpus* D&G, p. 91).

317. “Todos nós ***trouxemos*** uma mochila, dentro dessas mochilas havia mais comida do que utensilios pessoais.” (*Corpus* D&G, p. 315).

318. “O grupo vencedor era aquele que ***trouxesse*** mais fita.” (*Corpus* D&G, p. 316).

319. “Hoje 1,4 mil operários estão envolvidos na obra. [...] “Não vamos cometer o erro de ***trazer*** um clube de operários”, afirmou o dirigente esportivo.” (Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=136456, acesso em 08 out. 2013).

ULTRAPASSAR

320. ***“Ultrapassando*** o portão sobe-se um degrau para a direita estamos na varanda;.” (*Corpus* D&G, p. 68).

VAGAR

321. “Há 36 anos ***vagando*** pelo espaço, a Voyager 1 está hoje a 19 bilhões de quilômetros do Sol.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

VIAJAR

322. “Talvez tenha sido a época que mais ***viajei*** na minha vida.” (*Corpus* D&G, p. 165).

323. “Pois quando trabalhava num mês sem parar tinha direito a uma folga no final de semana que me dava direito a ***viajar*** a qualquer lugar.” (*Corpus* D&G, p. 165).

324. “Passava a noite ***viajando*** e, ao amanhecer estava eu na grande metrópole. Sentia-me renascido caminhando pelas ruas com os seus Ipês lilazes.” (*Corpus* D&G, p. 165).

325. “O dono da casa ***viajava*** muito e, numa dessas viagens, resolveu levar o Jorge como acompanhante.” (*Corpus* D&G, p. 166).

326. “O Canaltech ***viajou*** para os Estados Unidos para conhecer melhor essa iniciativa.” (Disponível em: http://canaltech.com.br/noticia/saude/Google-anuncia-empresa-de-saude-para-tratar-questoes-do-envelhecimento/, acesso em 19 set. 2013).

327. “A Voyager 1 tem ***viajado*** há cerca de um ano através de plasma (gás ionizado), presente no espaço entre as estrelas.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/fora-do-sistema-solar-voyager-e-registrada-a-19-bilhoes-de-km-da-terra,8e60518dccc21410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html, acesso em 18 set. 2013).

328. “Em meio à expectativa pelas informações, a presidenta deixou em aberto a possibilidade de ***viajar***, em 23 de outubro, para Washington, nos Estados Unidos, com honras de chefes de Estado.” (Disponível em: http://www.jb.com.br/pais/noticias/2013/09/11/figueiredo-se-reune-a-tarde-em-washington-com-susan-rice/, acesso em 11 set. 2013).

329. “Estou ***viajando*** para Tailândia e Japão. Mas ainda é muito cedo para falar da luta.” (Disponível em: http://www.superesportes.com.br/app/1,733/2013/09/10/noticia_mma,262452/anderson-esquece-rivalidade-e-brinca-com-sonnen-proximo-presidente-dos-eua.shtml, acesso em 11 set. 2013).

VIR

330. “À noite nós saímos de Pium e quando ***vínhamos*** na BR 101 próximo à fábrica Soriedem aconteceu o acidente.” (*Corpus* D&G, p. 44).
331. “Nós ***vinhamos*** à esquerda da BR e um ônibus da empresa Nordeste pediu para ultrapassar.” (*Corpus* D&G, p. 44).
332. “Para se chegar a minha casa, o melhor é ***vir*** nos ônibus 53 e 55, pois neles descemos mais perto possivel.” (*Corpus* D&G, p. 68).
333. “Toca-se a campainha no estreito e uma pessoa ***vem*** abrir.” (*Corpus* D&G, p. 68).
334. “Sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que ***vem*** meses indeterminados e quando vem provoca a enchente devido ao solo.” (*Corpus* D&G, p. 93).
335. “Sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que vem meses indeterminados e quando ***vem*** provoca a enchente devido ao solo.” (*Corpus* D&G, p. 93).
336. “Jorge é um senhor amigo meu que, vez por outra ***vem*** à minha casa para batermos um bom papo.” (*Corpus* D&G, p. 165).
337. “Enquanto isso os meninos num canto da cerca faziam os planos para fugirem para descobrir de onde ***vinha*** a àgua que eles usavam.” (*Corpus* D&G, p. 334).
338. “Do total do couro total adquirido, 63,1% ***vinham*** de matadouros frigoríficos.” (Disponível em: http://www.economiasc.com.br/index.php?cmd=agronegocio&id=15663, acesso em 19 set. 2013).
339. “Nós não ***viemos*** por dinheiro, viemos por solidariedade.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).
340. “Nós não viemos por dinheiro, ***viemos*** por solidariedade.” (Disponível em: http://noticias.r7.com/saude/cubano-diz-que-medicos-brasileiros-se-preocupam-mais-com-dinheiro-e-status-16092013, acesso em 19 set. 2013).
341. “Bashar al-Assad disse que ficaria "muito feliz se mediadores ***viessem*** da Alemanha.” (Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/10/131006_destruicao_armas_quimicas_siria_fl.shtml, acesso em 11 set. 2013).

VISITAR

342. “Ela havia escolhido a segunda alternativa e, por isso, ia de vez em quando ***visitar*** seus pais.” (*Corpus* D&G, p. 164).

343. “Muitas vezes o jogador deixará as missões de lado apenas para ***visitar*** pontos turísticos.” (Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2013/09/assista-videos-e-veja-impressoes-de-grand-theft-auto-v.html, acesso em 18 set. 2013).

VOAR

344. “Outros veículos capotam e pedaços ***voam*** para todos os lados.” (Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/games/post/11463-como-funciona-o-illumiroom-o-kinect-do-futuro, acesso em 18 set. 2013).

VOLTAR

345. “Havia enterrado no cemitério e ela tinha ***voltado*** pra ele de vez em quando.” (*Corpus* D&G, p. 46).

346. “Era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais auta do cemitério, foram lá, mais não encontraram e ***voltaram*** para casa.” (*Corpus* D&G, p. 46).

347. “No dia seguinte, ***voltou*** tristonho para casa, refez suas idéias, e não lembrará do acontecido.” (*Corpus* D&G, p. 91).

348. “Fizemos uma foto daquele lugar e prometemos que ***voltaríamos*** ali outras vezes.” (*Corpus* D&G, p. 169).

349. “Pingüim ***volta*** para a gruta e aciona o seu plano.” (*Corpus* D&G, p. 318).

350. “Batman percebeu que os pinguins eram levados por vibrações, logo ele interferiu nessa frequência e os pinguins ***voltam*** a gruta.” (*Corpus* D&G, p. 318).

351. “Depois ***voltamos*** para o HOTEL. Antes de tudo isso quando a gente ia para Maceió dentro do ônibus.” (*Corpus* D&G, p. 359).

352. “Ai dentro do ônibus para ***volta*** prá Natal foi a hora de entrega os presentes aos amigos secretos.” (*Corpus* D&G, p. 360).

353. “Rodrigo Caio deixou o meio de campo e mais uma vez ***voltou*** para a zaga.” (Disponível em: http://www.expressomt.com.br/esportes/em-treino-muricy-fala-muito-e-faz-mudancas-para-encarar-o-atletico-mg-78231.html, acesso em 18 set. 2013).

354. “Confiante de que o Rubro-negro é capaz de ***voltar*** para Salvador com um bom resultado na bagagem, o atleta afirmou que o time deve aproveitar o momento ruim dos vascaínos.” (Disponível em: http://www.correio24horas.com.br/esportes/detalhes/detalhes-1/artigo/vitoria-quer-aproveitar-desespero-do-vasco-para-vencer-diz-luis-alberto/, acesso em 18 set. 2013).

355. “Gabriel segue na defesa enquanto Werley não ***volta***.” (Disponível em: http://www.dgabc.com.br/Noticia/482943/gremio-tera-retorno-de-souza-e-kleber-contra-o-santos?referencia=minuto-a-minuto-topo, acesso em 18 set. 2013).

356. “A previsão inicial era que ele ***voltaria*** em uma faixa de cinco meses ou cinco meses e meio.” (Disponível em: http://www.futnet.com.br/futebolpaulista/saopaulo/noticias/?309511-roger-carvalho-inicia-treinos-mas-sem-condicoes-de-jogo, acesso em 08 out. 2013).

357. “Se a gente se classificar para a Libertadores direto, tenho certeza que teremos mais folga. Caso contrário, temos que ***voltar*** antes e nos preparar para uma fase final.” (Disponível em: http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/?Noticia=509317, acesso em 08 out. 2013).

358. “Na semana passada, o projeto chegou a ser lido em plenário, mas ***voltou*** às comissões técnicas depois de receber várias emendas.” (Disponível em: http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/09/alerj-aprova-lei-que-proibe-usar-mascara-durante-manifestacoes.html, acesso em 11 set. 2013).

359. “Após mais de seis meses em órbita, trio da ISS ***volta*** à Terra com sucesso.” (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013).

360. “Três membros da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) - dois russos e um americano – ***voltaram*** à Terra nesta quarta-feira

com sucesso." (Disponível em: http://noticias.terra.com.br/ciencia/espaco/apos-mais-de-seis-meses-em-orbita-trio-da-iss-volta-a-terra-com-sucesso,07320805e0701410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html, acesso em 11 set. 2013).